

CURSOS DE IDIOMAS

**GLOBO**

TOP LEVEL  
**FRANCÊS**

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

3



TOP LEVEL  
**FRANCÊS**

**Vol. 03**  
**UNITÉ 78-79-80**



# TOP LEVEL FRANCÊS



**Cursos de Idiomas Globo – Francês** é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

## AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

## COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
  - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
  - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
  - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
  - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a sequência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

### A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

### B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

### C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.

2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

### D) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.

2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

### D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.

2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.

3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

### E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.

2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

### F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

## NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

### 1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

### 2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

### 3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

\* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

### Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,  
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.  
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



### ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)  
João Roberto Marinho (vice-presidente)  
Roberto Irineu Marinho,  
José Roberto Marinho,  
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,  
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

### DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),  
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,  
Carlos Alberto R. Loureiro,  
José Francisco Queiroz (diretores)

### DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

**Editorial:** Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

**Colaboradores:** Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

**Marketing:** Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

**Circulação:** Wanderley Américo Medeiros (diretor)

**Marketing Direto e Serviços ao Cliente:** Wilson Paschoal Jr. (diretor)

**Comunicação:** Mauro Costa Santos (diretor)

**M. Malatesta** Vous pouvez appeler<sup>7</sup> des taxis pour notre retour à l'hôtel.

**L'hôtesse** Bien sûr. A l'arrivée du bateau, il y a toujours beaucoup de taxis qui attendent.

**M. Malatesta** Merci, Mademoiselle. Au revoir. A bientôt.

**L'hôtesse** Au revoir, monsieur.



Diga se as afirmações são verdadeiras ou falsas:

1. Dans le prix du menu, les vins sont compris.
2. M. Malatesta ne choisit pas le menu pour la soirée.
3. Les invités choisiront la table au dernier moment.
4. Pendant le dîner, il y a un commentaire en sourdine de la visite.
5. Les repas se règlent à la réservation.
6. Il n'est pas très facile d'avoir des taxis au retour.

1. A palavra *soirée* (s.f.) traduz os termos "saraú, baile, reunião", enquanto que *soir* (s.m.) indica "a noite, a tarde, o fim do dia ou começo da noite". Da mesma forma, *journée* (s.f.) indica "jornada, dia, o trabalho ou o caminhar que se faz durante o dia" e *jour* (s.m.) corresponde a "dia, claridade, luz do sol".  
 2. *Qu'y a-t-il pour votre service?* pode ser traduzido por "em que posso lhe ser útil?".

3. O verbo intransitivo *revenir* (conjugado como *venir*) pode assumir em francês diversos significados. Aqui quer dizer "vir a custar". Usa-se também como "voltar", vir outra vez, esquecer as ofensas,

reconciliar-se, recuperar-se (de uma doença, de uma surpresa), assar ou dourar (uma carne), apelar (contra uma sentença).

4. Na conjugação do verbo transitivo *exiger* acrescenta-se um *e* entre o radical e a desinência quando esta começa com um *a* ou um *o*, para conservar o som suave do *g*. Ex.: *J'exigeais, il exigea*.

A mesma regra vale para todos os verbos que terminam em *ger*.

5. O verbo transitivo *régler* modifica o acento agudo em acento grave quando a sílaba final é muda (isto é, *e*, *es*, *ent*). Ex.: *Tu régles, il règle, nous réglos, vous réglez, ils règlent*. A mesma regra

vale para todos os verbos da primeira conjugação que têm um acento agudo no *e* da penúltima sílaba. Ex.: *préférer, espérer*.

6. O verbo transitivo *payer* ("Pagar") pode alterar o *y* em *i* antes de uma sílaba muda. Ex.: *Je paye* ou *Je paie, tu payes* ou *tu paies, je payerai* ou *je paierai*.

7. Na conjugação do verbo transitivo *appeler* dobrase o *l* antes de uma sílaba muda. Ex.: *J'appelle, tu appelles, il appelle, nous appelons, vousappelez, ils appellent, j'appelleraï*, etc. Salvo algumas exceções, todos os verbos terminados em *-eler* são conjugados como *appeler*.

Français pour spécialistes

## Présentation

Veja a seguir o uso dos pronomes pessoais complementos diretos (*me, te, le, la, se, nous, vous, les, se*) e indiretos (*me, te, lui, nous, vous, leur, en, y*).

### 1. Posições dos pronomes pessoais (complementos)

Sempre precedem o verbo nos tempos simples e o auxiliar nos tempos compostos, exceto no caso do imperativo afirmativo, quando seguem imediatamente o verbo ao qual se ligam com um traço de união (neste caso *me* e *te* tornam-se *moi* e *toi*).

*Exemplos:*

Je <i>leur</i> parlerai demain.	Ne <i>me</i> parle pas.
J' <i>en</i> ai entendu parler.	Parle- <i>moi</i> .

### 2. Posições dos pronomes pessoais (complementos) unidos

Quando são utilizados mais de um pronome, eles precedem o verbo (ou o seguem, no caso do imperativo afirmativo), em uma ordem diferente da utilizada em português.

*Exemplos:*

Eu <i>o</i> direi a <i>eles</i>	Je <i>le leur</i> dirai
Eu <i>o</i> disse a <i>eles</i>	Je <i>le leur</i> ai dit
Diga- <i>o</i> a <i>eles</i>	Dis- <i>le leur</i>
Não <i>o</i> diga a <i>eles</i>	Ne <i>le leur</i> dis pas

Em português, colocamos os pronomes pessoais *me, te, lhe, nos, vos, lhes* depois dos verbos no imperativo afirmativo e antes do verbo quando se tratar do imperativo negativo.

*Exemplos:*

Diga- <i>me</i>	Dis- <i>le moi</i>
Não <i>me</i> digas	Ne <i>me le</i> dis pas

Empresta- <i>lhe</i>	Prête- <i>les lui</i>
Não <i>lhe</i> empreste	Ne <i>les lui</i> prête pas

## Pratique de la langue

A Transforme as frases substituindo as palavras em itálico pelos pronomes adequados.

*Exemplos:*

Je peux faire préparer *cette table* à vos amis.  
Je peux *la leur* faire préparer.

1. A quelle heure attendez-vous vos *enfants* ?
2. Quand as-tu dit à *Philippe* de venir ?
3. J'ai préparé les *dépliants* pour vos *invités*.
4. Montrez le *menu* à mon *épouse*.
5. Je réglerai les *repas* ce soir à l'*hôtesse*.
6. J'ai réservé un *taxi* pour M. *Malatesta*.

**B** Você terminou de jantar em um *bateau-mouche* no rio Sena e um amigo lhe pede para contar como foi seu dia. Imagine o diálogo.



## Vocabulaire

ancre (s.f.)	âncora
arrivée (s.f.)	chegada
avant (s.m.)	proa, parte anterior
bateau-mouche (s.m.)	embarcação do rio Sena (para turistas)
bien sûr (expr.)	claro, certamente
choix (s.m.)	escolha, opção, preferência
débarcadère (s.m.)	desembarcadouro
dîner (s.m.)	jantar
escargot (s.m.)	caracol
foie gras (s.m.)	figado de ganso
gêner (v.t.)	incomodar, importunar
hors-d'œuvre (s.m.)	antepasto (a expressão não varia no plural)
justement (adv.)	justamente
langouste (s.f.)	lagosta
plat (s.m.)	travessa, prato
robe (s.f.)	vestido
sole (s.f.)	linguado
veston (s.m.)	jaqueta comprida

## Respostas dos exercícios

### Écoute

1. vrai
2. vrai
3. faux
4. vrai
5. faux
6. faux

### B

(O diálogo proposto é apenas um entre os diversos possíveis.)

- Tiens ! Te voilà Georges. D'où viens-tu ?
- Je viens de terminer un dîner sur le bateau-mouche, que j'ai organisé pour un groupe de médecins en congrès à Paris.
- Tout s'est bien passé ?
- Oui, heureusement. Il n'y a pas eu d'incidents et tout le monde s'est bien amusé. Tu sais, la Seine, la nuit, avec les monuments illuminés, c'est une vue extraordinaire.
- Vouz avez bien dîné sur le bateau ?
- Très bien. La cuisine est excellente. On peut choisir parmi plusieurs plats. Moi, j'ai commandé de la langouste comme hors-d'œuvre, du gigot rôti avec de la salade et une tarte à la crème.
- Est-ce que la visite était commentée ?
- Non, parce que pendant le dîner on préférait parler.
- À quelle heure avez-vous commencé ?
- Bon. Nous étions à l'embarcadère à 20h. Le retour était prévu pour 23h.

### Pratique de la langue

#### A

1. À quelle heure *les* attendez-vous ?
2. Quand *lui* as-tu dit de venir ?
3. Je *les* *leur* ai préparés.
4. Montrez-le *lui*.
5. Je *les* *lui* réglerai ce soir.
5. Je *le* *lui* ai réservé.

C/Unité  
78

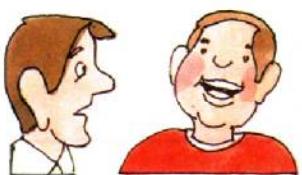
# Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*  
 b = *langue courante*



1. a) Salut, les gars<sup>1</sup> ! Faut que j'me grouille<sup>2</sup>. Paulette m'a donné un renard. On va bouffer<sup>3</sup> au resto<sup>4</sup>.
- b) Salut, les amis ! Il faut que je me dépêche. Paulette m'a donné rendez-vous. On va manger au restaurant.



2. a) Avec ta bourrique<sup>5</sup> de Paulette ? Elle est moche comme un pou<sup>6</sup> ! Et puis, tu sais, elle a pas inventé le fil à couper le beurre.
- b) Avec ta petite copine Paulette ? Elle est laide comme un pou ! Et puis, tu sais, elle n'est pas d'une intelligence suprême.



3. a) Vos conneries, j'commence à en avoir ma claque<sup>7</sup>. Vous allez vous recevoir une torgnole<sup>8</sup>.
- b) Vos bêtises, je commence à en avoir assez. Vous allez avoir des ennuis.



4. a) Ramène pas ta fraise<sup>9</sup>, mon vieux ! Ta nana<sup>10</sup>, c'est un vrai boudin<sup>11</sup> ! Tu pourrais te payer une minette un peu mieux roulée<sup>12</sup> !
- b) Ne fais pas trop le malin, mon vieux ! Ta petite amie, elle est pas terrible ! Tu pourrais t'offrir une fille plus sexy.

1. *Gars* é termo familiar para *garçon, jeune homme*, e também *homme, type*.

2. *Se grouiller* corresponde a *se dépecher, se hâter*.

3. *Bouffer* é termo familiar para *manger*; alguns sinônimos no mesmo registro lingüístico são *bequeter, boulotter*.

4. Lembremo-nos da tendência da gíria em abreviar as palavras, como *manif* por *manifestation*, *prof* por *professeur*.

5. *Bourrique* significa "burra, jumenta"; no sentido figurado corresponde a *personne bête et têteue*.

6. *Moche comme un pou* significa "feia que dói"; *moche* emprega-

se como termo popular para *laid*.

7. *En avoir sa claque* corresponde a *en avoir par dessus la tête*, e significa "estar cheio, estar até a tampa".

8. *Torgnole* significa "desgosto, aborrecimento, contrariedade".

9. *Fraise* é termo popular para *figue; ramener sa fraise* significa "se manifestar hors de propos".

10. *Nana* é termo popular para *maîtresse, femme*.

11. *Boudin* literalmente significa "chouriço de sangue, salsicha"; como termo de gíria significa *fille mal faite, petite, grosse et informe*.

12. Uma mulher *bien roulée* é uma mulher de corpo bem feito.

## Façons de parler

1. Être la cinquième roue de la charrette.



Literalmente, "ser a quinta roda da carroça". A expressão quer dizer "ser o menos importante".

2. Appeler un chat un chat.



A tradução literal seria "chamar um gato de gato" e corresponde à nossa expressão "dar nome aos bois".

3. Faire la sourde oreille.



Significa literalmente "fazer a orelha surda" e corresponde ao português "fazer ouvidos de mercador".

4. Fumer comme un pompier.



Literalmente quer dizer "fumar como um bombeiro". Em português diríamos "fumar como uma chaminé".



# Le bon usage

## Exercice Un

Complete estas frases inserindo nos espaços o pronome demonstrativo neutro *ceci* ou *cela*.

*Exemplo:*

Ecrivez-lui ... : qu'elle m'attende.

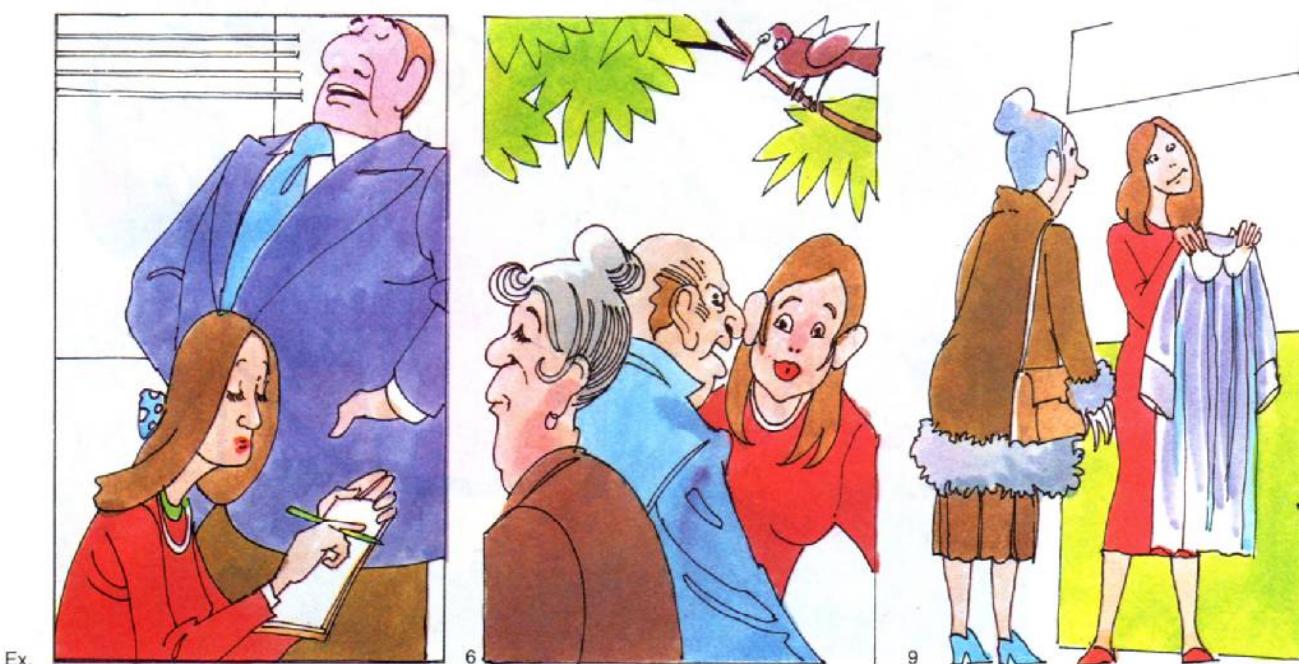
**Ecrivez-lui ceci : qu'elle m'attende.**

1. Écoute bien ... : je ne payerai plus tes dettes.
2. Mon père m'a conseillé de poursuivre mon idéal et ... m'aide beaucoup.
3. N'arrêtez pas votre récit, Monsieur : ... m'intéresse et m'intrigue.
4. ... nous console de ... .
5. Je vous en prie, ne parlez plus de ....
6. Mademoiselle Annick me l'a dit il n'y a pas longtemps : tout ... est faux.
7. Tu n'as plus rien à avouer ? Rien que ... ?
8. ... dit, il partit sur le champ en claquant la porte.
9. S'il te plaît, choisis bien mais choisis vite. Que dis-tu de ... ?
10. Ecrivez-lui ... de ma part : qu'il se tienne tranquille, qu'il ne bouge pas de chez lui.

1. Os pronomes demonstrativos "isto, isso, aquilo" equivalem em francês a *ceci* ou *cela*.  
*Ceci* indica uma coisa que está para ser dita. Exemplo:  
*Apprends ceci: respecte les autres.*  
*Cela* é usado para indicar uma

coisa que já foi dita. Exemplo:  
*Ne parlons plus de cela.*  
*C'est cela!* (É justamente isso!)  
*Cela* é o mais usado. Na forma familiar *cela* é abreviado por *ça*.  
Exemplo:  
*Comment ça va?*  
*Ça alors!* (Mais esta!)

*Ne parle pas comme ça.*  
*Rien que ça?* (Só isso?)  
*Tout le monde va bien?*  
*Comme ci, comme ça.*  
*A part ça.*  
*Toi me faire ça?*  
*Qui ça?* (Quem é?)  
*Où ça?*



## Exercice Deux

Elabore perguntas para estas respostas.

*Exemplo:*

Non, je ne veux pas sortir avec toi. - Tu veux sortir avec moi ?

- |   |  |
|---|--|
| 1. Il est parti à cinq heures.<br>2. Nous en avons quatre.<br>3. Oui, il fait très chaud.<br>4. Mais si, je les ai vus.<br>5. Je n'en ai pas. | 6. Pierre l'a rencontrée hier.<br>7. Parce que je n'ai pas faim.<br>8. Roland a trois oncles.<br>9. Il n'y a pas de nuages.<br>10. Je n'ai pas d'argent. |
|---|--|



## Exercice Trois

Coloque estas frases na terceira pessoa do singular.

*Exemplo:*

J'aime beaucoup lire mon journal à cette heure.  
**Il aime beaucoup lire son journal à cette heure.**

1. J'avais perdu ma casquette : la pluie crépitait sur ma tête nue, mes cheveux coulèrent sur mes yeux.
2. Moi, je me refuserai obstinément de participer à cette compétition.
3. Je ne commençai à avoir un peu de familiarité avec la grammaire latine qu'au bout de quinze jours. "Je ne l'aimerai jamais"-m'étais-je dit.
4. Dès que je fus assis à table avec lui, je fus saisi d'impatience : j'aurais voulu tout engloutir en deux minutes.
5. Je me souvins d'une drôle d'idée que j'eus à propos de ce voyage au Canada.
6. J'ai vingt ans : mon enfance est bien finie. Est-ce que cela me fait plaisir ou bien m'effraie ? Pour la première fois de ma vie, je suis vieux.
7. Je crus me connaître et même me connaître à fond : mais je me trouvai devant un inconnu.
8. En rentrant ce soir-là, je ne descendis au jardin que lorsqu'il fit nuit. Mon âme était très fatiguée.

Le bon usage



## Exercice Quatre

Coloque a preposição<sup>1</sup> ou o artigo conveniente diante dos nomes dos países.

*Exemplo:*

C'est depuis longtemps qu'ils habitent ... Angleterre.

**C'est depuis longtemps qu'ils habitent en Angleterre.**

1. C'est ... Etats-Unis et précisément en 1984 qu'on a effectué ce vol.
2. J'irai ... Japon et j'y resterai trois semaines.
3. Madame Huppert n'a jamais été ... Belgique, elle ne connaît que ... Hollande et ... Hongrie.
4. Quand j'ai été ... Brésil, j'ai assisté aux fêtes et aux spectacles du carnaval.
5. On vient d'apprendre qu' ... Mexique il y a eu un tremblement de terre épouvantable.
6. Tu n'as pas vu l'étiquette "Fabriqué ... Chine" ?
7. Quand il prendra sa retraite, il ira séjourner ... Antilles.
8. ... Suède, ... Norvège, ... Danemark on pratique beaucoup la grande pêche.

1. Antes de nomes de países, a contração da preposição "em" com o artigo "a" (na) em português, traduz-se por *en* se o nome do país for feminino. Exemplo:  
*La France, en France.*

A contração da preposição "em" com o artigo "o" (no) ou da preposição "em" com o artigo plural "os" (nos) traduz-se por *au* ou *aux* se o nome do país for masculino singular ou plural, respectivamente. Exemplos:

*Le Japon, au Japon.*

*Les États-Unis, aux États-Unis.*



## Vocabulaire

aider ( <i>v.t.</i> )	ajudar
au bout de ( <i>loc. adv.</i> )	ao cabo de
avouer ( <i>v.t.</i> )	confessar
bouger ( <i>v.r.</i> )	mover-se, mexer-se
casquette ( <i>s.f.</i> )	barrete, boné
compétition ( <i>s.f.</i> )	competição
crépiter ( <i>v.r.</i> )	crepituar, estalar
coulter ( <i>v.r.</i> )	correr, extravasar
dette ( <i>s.f.</i> )	dívida, débito
drôle ( <i>adj.</i> )	estranho, bizarro
faux ( <i>adj.</i> )	falso, errado
engloutir ( <i>v.t.</i> )	engolir, absorver
effrayer ( <i>v.t.</i> )	assustar, espantar
épouvantable ( <i>adj.</i> )	espantoso, terrível
intriguer ( <i>v.t.</i> )	intrigar, inquietar
nuage ( <i>s.m.</i> )	nuvem
poursuivre ( <i>v.i.</i> )	perseguir, seguir
saisir ( <i>v.r.</i> )	agarrar, apanhar
récit ( <i>s.m.</i> )	narração, narrativa
retraite ( <i>s.f.</i> )	aposentadoria
tremblement de terre ( <i>s.m.</i> )	terremoto



## Respostas dos exercícios

### Exercice Un

1. Écoute bien ceci : je ne payerai plus tes dettes.
2. Mon père m'a conseillé de poursuivre mon idéal et cela m'aide beaucoup.
3. N'arrêtez pas votre récit, Monsieur : cela m'intéresse et m'intrigue.
4. Ceci nous console de cela.
5. Je vous en prie, ne parlez plus de cela.
6. Mademoiselle Annick me l'a dit il n'y a pas longtemps : tout cela est faux.
7. Tu n'as plus rien à avouer ? Rien que cela ?
8. Cela dit, il partit sur le champ en claquant la porte.
9. S'il te plaît, choisis bien mais choisis vite. Que dis-tu de ceci ?
10. Ecrivez-lui ceci de ma part : qu'il se tienne tranquille, qu'il ne bouge pas de chez lui.

### Exercice Deux

1. A quelle heure est-il parti ?
2. Combien en avez-vous ?
3. Est-ce qu'il fait chaud ?
4. Tu ne les as pas vus ?
5. Est-ce que tu en as ?
6. Quand Pierre l'a rencontrée ?
7. Pourquoi tu ne manges pas ?
8. Combien d'oncles a Roland ?
9. Est-ce qu'il y a des nuages ?
10. Est-ce que tu as de l'argent ?

### Exercice Trois

1. Il avait perdu sa casquette : la pluie crépitait sur sa tête nue, ses cheveux coulèrent sur ses yeux.
2. Lui, il se refusera obstinément de participer à cette compétition.

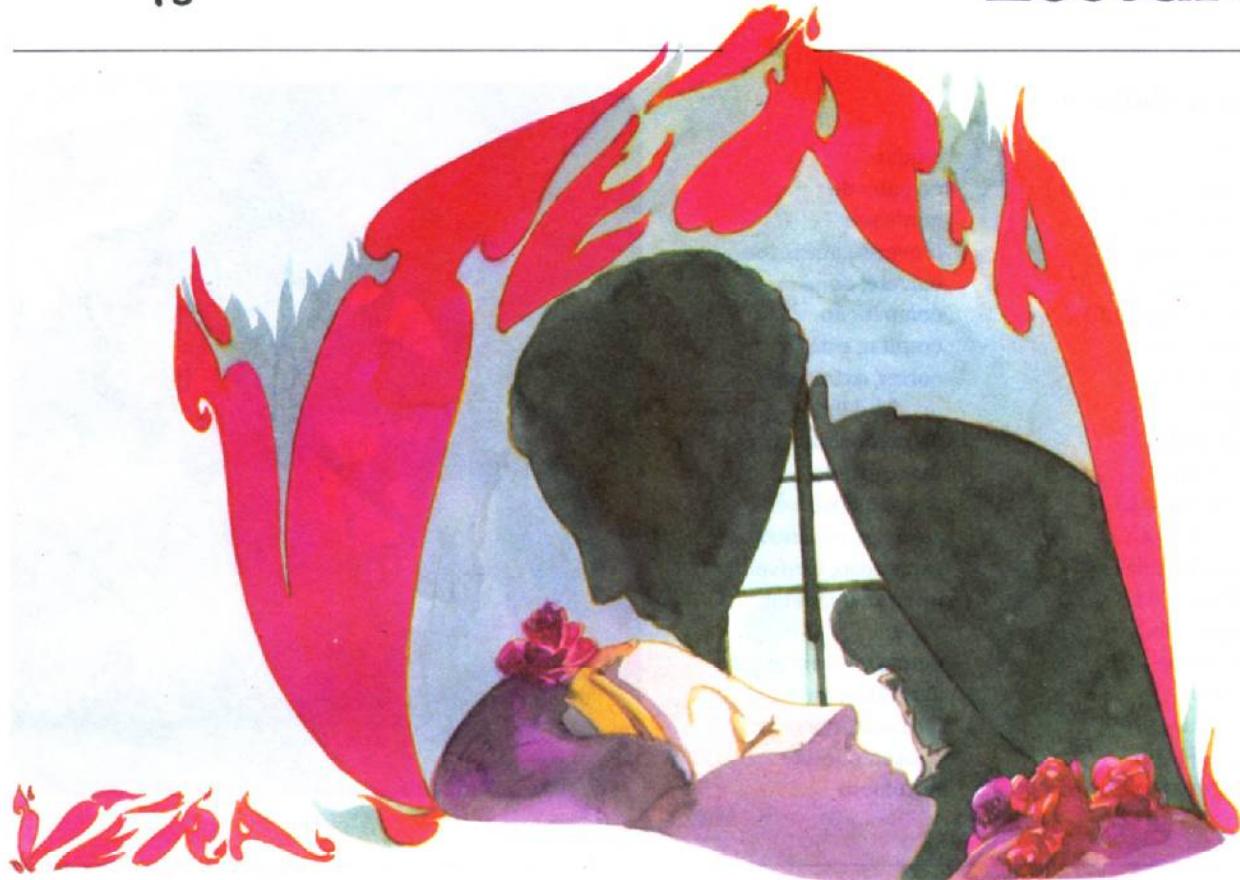
3. Il ne commença à avoir un peu de familiarité avec la grammaire latine qu'au bout de quinze jours. "Je ne l'aimerai jamais"-s'était-il dit.
4. Dès qu'il fut assis à table avec lui, il fut saisi d'impatience : il aurait voulu tout engloutir en deux minutes.
5. Il se souvint d'une drôle d'idée qu'il eut à propos de ce voyage au Canada.
6. Il a vingt ans : son enfance est bien finie. Est-ce que cela lui fait plaisir ou bien l'effraie ? Pour la première fois de sa vie, il est vieux.
7. Il crut se connaître et même se connaître à fond : mais il se trouva devant un inconnu.
8. En rentrant ce soir-là, il ne descendit au jardin que lorsqu'il fit nuit. Son âme était très fatiguée.

### Exercice Quatre

1. C'est aux Etats-Unis et précisément en 1984 qu'on a effectué ce vol.
2. J'irai au Japon et j'y resterai trois semaines.
3. Madame Huppert n'a jamais été en Belgique, elle ne connaît que la Hollande et la Hongrie.
4. Quand j'ai été au Brésil, j'ai assisté aux fêtes et aux spectacles du carnaval.
5. On vient d'apprendre qu'au Mexique il y a eu un tremblement de terre épouvantable.
6. Tu n'as pas vu l'étiquette "Fabriqué en Chine" ?
7. Quand il prendra sa retraite, il ira séjourner aux Antilles.
8. En Suède, en Norvège et au Danemark on pratique beaucoup la grande pêche.

E/Unité  
78

## Lecture



**Philippe-Auguste-Mathias, conde de Villiers de l'Isle-Adam**, escritor francês (Saint-Brieuc, Bretanha, 1838 - Paris 1889). Sensível aos influxos do início do romantismo e sob influências de Poe, de Wagner, dos ocultistas e sobretudo de Hegel, distinguiu-se com obras sugestivas, onde obsessão, sonho, exigências absolutas entrelaçam-se com uma bizarra ironia. Lembramos entre as suas obras mais significativas: *Relatos cruéis* (1883); *Eva futura* (1886); *Tribolato Bonhomet* (1887); *Histórias insólitas* (1888) e o drama *Axel* (publicado postumamente em 1890), que inaugura o teatro simbolista.

## A M.ME LA COMTESSE D'OSMOY

LA FORME DU CORPS LUI EST PLUS ESSENTIELLE QUE SA SUBSTANCE.  
*La Physiologie moderne*

L'Amour est plus fort que la Mort, a dit Salomon : oui, son mystérieux pouvoir est illimité.

C'était à la tombée d'un soir d'automne, en ces dernières années, à Paris. Vers le sombre faubourg Saint-Germain, des voitures, allumées déjà, roulaient, attardées, après l'heure du Bois. L'une d'elles s'arrêta devant le portail d'un vaste hôtel seigneurial, entouré de jardins séculaires ; le cintre était surmonté de l'écusson de pierre, aux armes de l'antique famille des comtes d'Athol, savoir : *d'azur, à l'étoile abimée d'argent*, avec la devise « PALLIDA VICTRIX », sous la couronne retroussée d'hermine au bonnet princier. Les lourds battants s'écartèrent. Un homme de trente à trente-cinq ans, en deuil, au visage mortellement pâle, descendit. Sur le perron, de taciturnes serviteurs élevaient des flambeaux. Sans les voir, il gravit les marches et entra. C'était le comte d'Athol.

Chancelant, il monta les blancs escaliers qui conduisaient à cette chambre, où, le matin même, il avait couché dans un cercueil de velours et enveloppé de violettes, en des flots de batiste, sa dame de volupté, sa pâliissante épousée, Véra, son désespoir.

En haut, la douce porte tourna sur le tapis ; il souleva la tenture. Tous les objets étaient à la place où la comtesse les avait laissés la veille. La Mort, subite, avait foudroyé. La nuit dernière, sa bien-aimée s'était évanouie en des joies si profondes, s'était perdue en de si exquises étreintes, que son cœur, brisé de délices, avait défailli : ses lèvres s'étaient brusquement mouillées d'une pourpre mortelle. A peine avait-elle eu le temps de donner à son époux un baiser d'adieu, en souriant, sans une parole : puis ses longs cils, comme des voiles de deuil, s'étaient abaissés sur la belle nuit de ses yeux.

La journée sans nom était passée. Vers midi, le comte d'Athol, après l'affreuse cérémonie du caveau familial, avait congédié au cimetière la noire escorte. Puis, se renfermant, seul, avec l'ensevelie, entre les quatre murs de marbre, il avait tiré sur lui la porte de fer du mausolée. — De l'encens brûlait sur un trépied, devant le cercueil : une couronne lumineuse de lampes, au chevet de la jeune défunte, l'étoilait.

Lui, debout, songeur, avec l'unique sentiment d'une tendresse sans espérance, était demeuré là, tout le jour. Sur les six heures, au crépuscule, il était sorti du lieu sacré. En refermant le sépulcre, il avait arraché de la serrure la clef d'argent, et, se haussant sur la dernière marche du seuil, il l'avait jetée doucement dans l'intérieur du tombeau. Il l'avait lancée sur les dalles intérieures par le trèfle qui surmontait le portail. — Pourquoi ceci ? ... A coup sûr d'après quelque résolution mystérieuse de ne plus revenir.

Et maintenant il revoyait la chambre veuve.

## A CONDESSA D'OSMOY

AO CORPO É MAIS ESSENCIAL A FORMA QUE A SUBSTÂNCIA  
*A fisiologia moderna*

O Amor é mais forte que a Morte, disse Salomão: sim, seu misterioso poder é ilimitado.

Era o fim de uma tarde de outono, nesses últimos anos, em Paris. Pelo sombrio subúrbio de Saint-Germain, algumas carroagens, já iluminadas, passavam, atrasadas, depois da hora do Bois. Uma delas parou diante do portal de um grande palácio senhorial, circundado por jardins séculares; acima do arco da abóbada havia o escudo de pedra, com o brasão da antiga família dos condes d'Athol, a saber: uma estrela de prata em campo azul, e a divisa "PALLIDA VICTRIX", sob a coroa envolta por uma pele de arminho e um barrete principesco.

Os pesados batentes afastaram-se. Um homem de trinta e cinco anos, de luto, o rosto mortalmente pálido, desceu. Sobre a escadaria, taciturnos servidores mantinham altas as tochas. Sem vê-los, ele superou os degraus e entrou. Era o conde d'Athol.

Vacilando, subiu as escadas brancas que conduziam ao aposento, onde, naquela mesma manhã havia descansado em um ataúde de veludo, envolvido por violetas, entre dobras de cambraia de linho, a mulher de seu prazer, sua pálida esposa, Véra, seu desespero.

No alto, a porta deslizou suavemente sobre o tapete; ele levantou o toldo. Todos os objetos estavam nos lugares onde a condessa os havia deixado na véspera. A Morte, súbita, a havia fulminado. Na noite anterior, sua bem-amada desvanecera-se em alegrias tão profundas, perdera-se em amplexos tão esquisitos, que seu coração, despedaçado por tantas delícias, havia perdido a energia; seus lábios ficaram bruscamente molhados por uma púrpura mortal. Ela teve apenas o tempo de dar a seu esposo um beijo de adeus, sorrindo, sem uma só palavra: em seguida, seus longos cílios, como véus de luto, foram baixados sobre a bela noite de seus olhos.

A jornada sem nome havia passado.

Por volta do meio-dia, o conde d'Athol, após a odiosa cerimônia do jazigo familiar, havia dispensado no cemitério o triste cortejo.

Depois, fechando-se, sozinho, com a mulher enterrada, entre as quatro paredes de mármore, puxando atrás de si a porta de ferro do mausoléu. O incenso queimava sobre um tripé, diante do ataúde e uma coroa luminosa de luzes, na cabeceira da jovem defunta, cobria-a de estrelas.

Ele, em pé, entre sonhos, com o único sentimento de uma ternura sem esperança, havia permanecido ali, o dia todo. Por volta de seis horas, no crepúsculo, havia saído daquele lugar sagrado. Tornando a fechar o sepulcro, havia arrançado da fechadura a chave de prata, e, elevando-se até o último degrau da soleira da porta, atirou a chave com delicadeza no interior do túmulo. Ele a lançou sobre as lajes interiores pelo ornamento arquitetônico que havia acima do portal.

— Por que isso? Seguramente, pela resolução misteriosa de não voltar mais ali.

# VÉRA

La croisée, sous les vastes draperies de cachemire mauve broché d'or, était ouverte : un dernier rayon du soir illuminait, dans un cadre de bois ancien, le grand portrait de la trépassée. Le comte regarda, autour de lui, la robe jetée, la veille, sur un fauteuil ; sur la cheminée, les bijoux, le collier de perles, l'éventail à demi fermé, les lourds flacons de parfums qu'*Elle* ne respirerait plus. Sur le lit d'ébène aux colonnes tordues, resté défait, auprès de l'oreiller où la place de la tête adorée et divine était visible encore au milieu des dentelles, il aperçut le mouchoir rougi de gouttes de sang où sa jeune âme avait battu de l'aile un instant ; le piano ouvert, supportant une mélodie inachevée à jamais ; les fleurs indiennes cueillies par elle, dans la serre, et qui se mouraient dans de vieux vases de Saxe ; et, au pied du lit, sur une fourrure noire, les petites mules de velours oriental, sur lesquelles une devise rieuse de Véra brillait, brodée en perles : *Qui verra Véra l'aimera.* Les pieds nus de la bien-aimée y jouaient hier matin, bâsisés à chaque pas, par le duvet des cygnes ! — Et là, là, dans l'ombre, la pendule, dont il avait brisé le ressort pour qu'elle ne sonnât plus d'autres heures.

Ainsi elle était partie !... Où donc !... Vivre maintenant ? — Pour quoi faire ?... C'était impossible, absurde.

Et le comte s'abîmait en des pensées inconnues. [...] Les heures passèrent.

Il regardait, par la croisée, la nuit qui s'avancait, dans les cieux : et la Nuit lui apparaissait *personnelle* ; — elle lui semblait une reine marchant, avec mélancolie, dans l'exil, et l'agrafe de diamant de sa tunique de deuil, Vénus, seule, brillait, au-dessus des arbres, perdue au fond de l'azur.

« C'est Véra », pensa-t-il.

A ce nom, prononcé tout bas, il tressaillit en homme qui s'éveille ; puis, se dressant, regarda autour de lui.

Les objets, dans la chambre, étaient maintenant éclairés par une lueur jusqu'alors imprécise, celle d'une veilleuse, bleuissant les ténèbres, et que la nuit, montée au firmament, faisait apparaître ici comme une autre étoile. C'était la veilleuse, aux senteurs d'encens, d'une iconostase, reliquaire familial de Véra. Le triptyque, d'un vieux bois précieux, était suspendu, par sa sparterie russe, entre la glace et le tableau. Un reflet des ors de l'intérieur tombait, vacillant, sur le collier, parmi les joyaux de la cheminée.

Le plein-nimbe de la Madone en habits de ciel brillait, rosacé de la croix byzantine dont les fins et rouges linéaments, fondus dans le reflet, ombrageaient d'une teinte de sang l'orient ainsi allumé des perles. [...]

Le comte, à cette vue, touché de rappels douloureux jusqu'au plus secret de l'âme, se dressa, souffla vite la lueur sainte, et, à tâtons, dans l'ombre, étendant la main vers une torsade, sonna.

Un serviteur parut : c'était un vieillard vêtu de noir : il tenait une lampe, qu'il posa devant le portrait de la comtesse. Lorsqu'il se retourna, ce fut avec un frisson de superstitieuse terreur qu'il vit son maître debout et souriant comme si rien ne se fût passé.

— Raymond, dit tranquillement le comte, ce soir,

*E agora ele revia o quarto vazio.*

*A janela, sob vastos cortinados de cachemira malva tecidos em ouro, estava aberta; um último raio de sol iluminava, em uma moldura de madeira antiga, o grande retrato da falecida.*

*O conde olhou a seu redor. O vestido jogado, no dia anterior, sobre uma poltrona; sobre a lareira, as jóias, o colar de pérolas, o leque semifechado, os pesados frascos cujos perfumes ela jamais voltaria a sentir. Sobre o leito de ébano com colunas retorcidas, ao lado do travesseiro onde o lugar da cabeça adorada e divina ainda era visível no meio das rendas, ele percebeu o lenço avermelhado de gotas de sangue onde sua jovem alma havia batido as asas um instante; no piano aberto, havia a partitura de uma melodia inacabada para sempre; as flores indianas colhidas por ela, na serra, e que morriam em velhos vasos de Saxe; e, aos pés do leito, sobre uma guarnição de pele negra, as pequenas chinelas de veludo oriental, sobre as quais uma divisa sorridente de Vera brilhava, bordada com pérolas: "Quem vir Vera a amará". Os pés descalços da bem-amada brincavam com as chinelas na manhã do dia anterior, beijados, a cada passo, pelas penugens dos cisnes! E ali, ali, na sombra, o relógio, cuja mola ele havia quebrado para que não soassem mais outras horas.*

*Assim ela havia partido! Mas onde? Viver agora? Para fazer o quê? Era impossível, absurdo.*

*E o conde perdia-se em pensamentos desconhecidos. [...] As horas passaram.*

*Ele olhava, pela janela, a noite que avançava, nos céus: e a Noite parecia-lhe pessoal; — ela lhe parecia uma rainha caminhando, com melancolia, no exílio, e a fivelha de diamante de sua túnica de luto, Vênus, sozinha, brilhava acima das árvores, perdida no fundo do azul.*

*“É Véra”, pensou.*

*A esse nome, pronunciado em voz baixa, ele estremece como um homem que desperta; depois, levantando-se, olhou ao redor.*

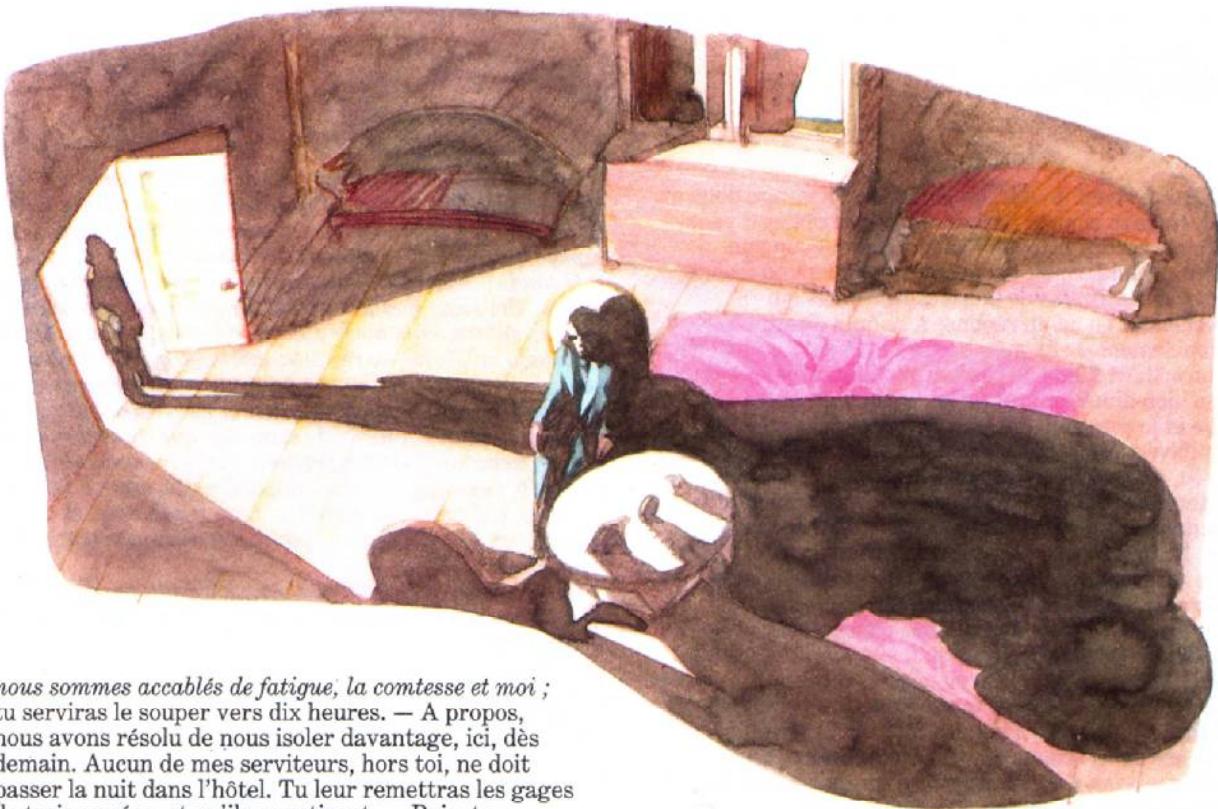
*Os objetos, no quarto, estavam agora iluminados por uma luz até então imprecisa, a de uma lamparina, azulando as trevas, e que a noite, suspensa no firmamento, fazia aparecer ali como uma outra estrela. Era a lamparina com perfumes de incensos, de uma imagem, relicário da família de Vera. O trítico, de uma antiga madeira preciosa, estava suspenso, por seus tecidos de esparto russo, entre o espelho e o quadro. Um reflexo dos ouros do interior caía, vacilante, sobre o colar, entre as jóias da lareira.*

*A auréola da santa, vestida com um pálio, brilhava, avermelhada pela cruz bizantina cujas extremidades finas e purpúreas, fundidas no reflexo, sombreavam com uma nuance de sangue o oriente assim iluminado das pérolas. [...]*

*O conde, diante dessa visão, comovido por lembranças dolorosas até o mais íntimo de sua alma, levantou-se, soprou rapidamente a luz santa, e, tateando, na sombra, estendendo a mão em direção a um torçal, tocou.*

*Apareceu um fâmulos: era um velho vestido de preto. Tinha na mão um candeeiro, que colocou diante do retrato da condessa. Quando se virou, foi com um arrepio de supersticioso terror que viu seu patrão em pé e sorrindo como se nada houvesse acontecido.*

*— Raymond, disse tranqüilamente o conde, esta noite estamos extremamente fatigados, a condessa e eu; você nos*



*nous sommes accablés de fatigue; la comtesse et moi ; tu serviras le souper vers dix heures. — A propos, nous avons résolu de nous isoler davantage, ici, dès demain. Aucun de mes serviteurs, hors toi, ne doit passer la nuit dans l'hôtel. Tu leur remettras les gages de trois années, et qu'ils se retirent. — Puis, tu fermeras la barre du portail ; tu allumeras les flambeaux en bas, dans la salle à manger ; tu nous suffiras. — Nous ne recevrons personne à l'avenir.*

Le vieillard tremblait et le regardait attentivement.  
Le comte alluma un cigare et descendit aux jardins.

Le serviteur pensa d'abord que la douleur trop lourde, trop désespérée, avait égaré l'esprit de son maître. Il le connaissait depuis l'enfance ; il comprit, à l'instant, que le heurt d'un réveil trop soudain pouvait être fatal à ce somnambule. Son devoir, d'abord, était le respect d'un tel secret.

Il baissa la tête. Une complicité dévouée à ce religieux rêve ? Obéir ? ... Continuer de les servir sans tenir compte de la Mort ? — Quelle étrange idée !... Tiendrait-elle une nuit ?... Demain, demain, hélas !... Ah ! qui savait ?... Peut-être !... — Projet sacré, après tout ! — De quel droit réfléchissait-il ?...

Il sortit de la chambre, exécuta les ordres à la lettre et, le soir même, l'insolite existence commença. [...]

D'Athol, en effet, vivait absolument dans l'inconscience de la mort de sa bien-aimée ! Il ne pouvait que la trouver toujours présente, tant la forme de la jeune femme était mêlée à la sienne. Tantôt, sur un banc du jardin, les jours de soleil, il lisait, à haute voix, les poésies qu'elle aimait ; tantôt, le soir, auprès du feu, les deux tasses de thé sur un guéridon, il causait avec l'*Illusion* souriante, assise, à ses yeux, sur l'autre fauteuil.

Les jours, les nuits, les semaines s'envolèrent. Ni l'un ni l'autre ne savait ce qu'ils accomplissaient. Et des phénomènes singuliers se passaient maintenant, où il devenait difficile de distinguer le point où l'imaginaire et le réel étaient identiques. Une présence flottait dans l'air : une forme s'efforçait de transparaître, de se tramer sur l'espace devenu indéfinissable.

*servirá o jantar por volta de dez horas. — A propósito, tomamos a resolução de nos isolarmos ainda mais, aqui, a partir de amanhã. Nenhum de meus servidores, além de você, deverá passar a noite no palácio. Você irá dar a eles o pagamento de três anos, e que eles se retirem. Em seguida, você fechará a tranca do portão; você acenderá as tochas lá de baixo, na sala de jantar; você será suficiente para nós. Não receberemos mais ninguém no futuro.*

O velho tremia e o olhava atentamente.

O conde acendeu um charuto e desceu aos jardins.

O criado pensou a princípio que a dor muito grande, muito desesperada, havia endoidecido o espírito de seu patrão. Ele o conhecia desde sua infância; entendeu, no mesmo instante, que o choque de um despertar muito brusco poderia ser fatal àquele sonâmbulo. Seu dever, antes de mais nada, era o respeito por um tal segredo.

*Ele abaixou a cabeça. Uma cumplicidade consagrada àquele sonho religioso? Obedecer?... Continuar a servi-los sem se dar conta da morte? Que idéia estranha! Duraria uma noite? Amanhã, amanhã, pobre de mim! Ah! quem poderia saber? Talvez! Um projeto sacro, afinal de contas? Que direito tinha para julgá-lo?*

*Ele saiu do quarto, executou as ordens ao pé da letra e, naquela mesma noite, teve início a insólita existência. [...]*

O conde d'Athol, na verdade, vivia absolutamente na inconsciência da morte de sua bem-amada. Ele não podia deixar de imaginá-la sempre presente, tamanha a identificação da figura da jovem com a sua. Logo, sobre um banco do jardim, nos dias de sol, ele lia, em voz alta, as poesias que ela amava; em seguida, à noite, junto à lareira, as duas xícaras de chá sobre uma mesinha redonda, conversava com a *Ilusão* soridente, sentada, era como ele a via, em uma outra poltrona.

*Os dias, as noites, as semanas, passaram rapidamente. Nem um nem outro sabia o que estava acontecendo. E então começaram a ocorrer fenômenos singulares, onde fica-*

# VERA

D'Athol vivait double, en illuminé. Un visage doux et pâle, entrevu comme l'éclair, entre deux clins d'yeux, un faible accord frappé au piano, tout à coup ; un baiser qui lui ferma la bouche au moment où il allait parler, des affinités de pensées féminines qui s'éveillaient en lui en réponse à ce qu'il disait, un dédoublement de lui-même tel qu'il sentait, comme en un brouillard fluide, le parfum vertigineusement doux de sa bien-aimée auprès de lui, et, la nuit, entre la veille et le sommeil, des paroles entendues très bas : tout l'avertissait. C'était une négation de la Mort, élevée, enfin, à une puissance inconnue ! Une fois, d'Athol la sentit et la vit si bien auprès de lui qu'il la prit dans ses bras : mais ce mouvement la dissipait.

— Enfant ! murmura-t-il en souriant.

Et il se rendormit comme un amant boudé par sa maîtresse rieuse et ensommeillée.

Le jour de sa fête, il plaça, par plaisirterie, une immortelle dans le bouquet qu'il jeta sur l'oreiller de Véra. — Puisqu'elle se croit morte, dit-il.

Grâce à la profonde et toute-puissante volonté de M. d'Athol, qui, à force d'amour, forgeait la vie et la présence de sa femme dans l'hôtel solitaire, cette existence avait fini par devenir d'un charme sombre et persuadeur. — Raymond, lui-même, n'éprouvait plus aucune épouvante, s'étant graduellement habitué à ces impressions.

Une robe de velours noir aperçue au détour d'une allée; une voix rieuse qui l'appelait dans le salon ; un coup de sonnette le matin, à son réveil, comme autrefois ; tout cela lui était devenu familier : on eût dit que la morte jouait à l'invisible, comme une enfant. Elle se sentait aimée tellement ! C'était bien naturel.

Une année s'était écoulée.

Le soir de l'Anniversaire, le comte, assis auprès du feu, dans la chambre de Véra, venait de lui lire un fabliau florentin : *Callimaque*. Il ferma le livre ; puis en se versant du thé : — *Douschka*, dit-il, te souviens-tu de la Vallée des Roses, des bords de la Lahn, du château des Quatre-Tours ?... Cette histoire te les a rappelés, n'est-ce pas ?

Il se leva, et, dans la glace bleuâtre, il se vit plus pâle qu'à l'ordinaire. Il prit un bracelet de perles dans une coupe et regarda les perles attentivement. Véra ne les avait-elle pas ôtées de son bras, tout à l'heure, avant de se dévêter ? Les perles étaient encore tièdes et leur orient plus adouci, comme par la chaleur de sa chair. Et l'opale de ce collier sibérien, qui aimait aussi le beau sein de Véra jusqu'à pâlir, maladivement, dans son treillis d'or, lorsque la jeune femme l'oubliait pendant quelque temps ! Autrefois, la comtesse aimait pour cela cette pierre fidèle !... Ce soir l'opale brillait comme si elle venait d'être quittée et comme si le magnétisme exquis de la belle morte la pénétrait encore. En reposant le collier et la pierre précieuse, le comte toucha par hasard le mouchoir de batiste dont les gouttes de sang étaient humides et rouges comme des œillets sur de la neige !... Là, sur le piano, qui donc avait tourné la page finale de la mélodie d'autrefois ? Quoi ! la veilleuse sacrée s'était rallumée, dans le reliquaire ! Oui, sa flamme dorée éclairait mystiquement

va difícil distinguir o ponto onde o imaginário e o real eram idênticos. Uma presença flutuava no ar: uma forma se esforçava por transparecer, por tecer suas tramas no espaço que acabou ficando indefinível.

O conde d'Athol vivia desdoblado em uma existência de visões. Um rosto meigo e pálido, entrevisto como uma revelação súbita, num abrir e fechar de olhos; um acorde fraco tocado ao piano, de repente; um beijo que lhe fechava a boca no momento em que ia falar, afinidades com pensamentos femininos que despertavam em reação ao que ele dizia, um desdobramento de si mesmo que ele sentia, como em um nevoeiro fluido, o perfume vertiginosamente suave de sua bem-amada ao seu lado, e, à noite, entre a insônia e o sono, palavras sussurradas: tudo o advertia. Era uma negação da Morte, elevada, finalmente, a uma potência desconhecida!

Uma vez, o conde d'Athol a sentiu e a viu tão perto de si que tomou-a em seus braços: mas esse movimento a fez desaparecer.

— Menina! murmurou sorrindo.

E voltou a adormecer como um amante amuado por sua amante risonha e sonolenta.

No dia de seu aniversário, ele colocou, por brincadeira, uma sempre-viva no buquê de flores que jogou no travesseiro de Véra. — Porque ela se julga morta, disse.

Graças à profunda e onipotente vontade do conde d'Athol, que, por força do amor, forjava a vida e a presença de sua mulher no castelo solitário, essa existência havia acabado por conquistar um fascínio sombrio e persuasivo. O próprio Raymond não provava mais nenhum espanto, ficando gradativamente habituado a essas impressões.

Um vestido de veludo preto que aparecia na curva de um passeio; uma voz risonha que o chamava no salão; um toque de campainha pela manhã, às primeiras horas, como antigamente; tudo isso já lhe era familiar: parecia que a morte brincava de esconder, como uma criança. Ela se sentia amada a esse ponto! Era bem natural.

Um ano havia se passado.

Na noite do aniversário, o conde, sentado junto à lareira no quarto de Véra, acabara de ler para ela uma história florentina: *Callimaco*. Fechou o livro servindo-se em seguida de chá:

— Douschka, disse, você se lembra do Vale das Rosas, às margens do Lahn, do castelo das Quatro Torres?... Esta história fez com que você se lembrasse deles, não é?

Levantou-se, e, no espelho azulado, ele se viu mais pálido que o normal. Pegou um bracelete de pérolas de dentro de um cálice e ficou observando-o atentamente. Véra não o havia tirado de seu braço, pouco antes, antes de se despir? As pérolas ainda estavam tépidas e seu brilho mais adocicado, como que pelo calor de sua carne. E a opala do colar siberiano que tanto amava os belos seios de Véra a ponto de empalidecer, como se estivesse doente, em sua montagem de ouro, quando a jovem a esquecia durante algum tempo! Era por isso que, antigamente, a condessa adorava essa pedra tão fiel!...

Nessa noite a opala brilhava como se tivesse acabado de ser abandonada, e como se o magnetismo sublime da bela morta ainda a penetrasse. Recolocando o colar e a pedra preciosa, o conde esbarrou, por acaso, no lenço de cambrãia de linho onde as gotas de sangue estavam úmidas e verme-

le visage, aux yeux fermés, de la Madone ! Et ces fleurs orientales, nouvellement cueillies, qui s'épanouissaient là, dans les vieux vases de Saxe, quelle main venait de les y placer ? La chambre semblait joyeuse et douée de vie, d'une façon plus significative et plus intense que d'habitude. Mais rien ne pouvait surprendre le comte ! Cela lui semblait tellement normal qu'il ne fit même pas attention que l'heure sonnait à cette pendule arrêtée depuis une année.

Ce soir-là, cependant, on eût dit que, du fond des ténèbres, la comtesse Véra s'efforçait admirablement de revenir dans cette chambre tout embaumée d'elle ! Elle y avait laissé tant de sa personne ! Tout ce qui avait constitué son existence l'y attirait. Son charme y flottait ; les longues violences faites par la volonté passionnée de son époux y devaient avoir desserré les vagues liens de l'Invisible autour d'elle !... Elle y était nécessaire. Tout ce qu'elle aimait, c'était là.

Elle devait avoir envie de venir se sourire encore en cette glace mystérieuse où elle avait tant de fois admiré son lilyal visage ! La douce morte, là-bas, avait tressailli, certes, dans ses violettes, sous les lampes éteintes ; la divine morte avait frémî, dans le caveau, toute seule, en regardant la clef d'argent jetée sur les dalles. Elle voulait s'en venir vers lui, aussi ! Et sa volonté se perdait dans l'idée de l'encens et de l'isolement. La Mort n'est une circonstance définitive que pour ceux qui espèrent des cieux ; mais la Mort, et les Cieux, et la Vie, pour elle, n'étaient pas leur embrassement ? Et le baiser solitaire de son époux attirait ses lèvres, dans l'ombre. Et le son passé des mélodies, les paroles enivrées de jadis, les étoffes qui couvriraient son corps et en gardaient le parfum, ces pierreries magiques qui la voulaient, dans leur obscure sympathie, — et surtout l'immense et absolue impression de sa présence, opinion partagée à la fin par les choses elles-mêmes, tout l'appelait là, l'attirait là depuis si longtemps, et si insensiblement, que, guérie enfin de la dormante Mort, il ne manquait plus qu'*Elle seule* !

Ah ! les Idées sont des êtres vivants !... Le comte avait creusé dans l'air la forme de son amour, et il fallait bien que ce vide fût comblé par le seul être qui lui était homogène, autrement l'Univers aurait croulé. L'impression passa, en ce moment, définitive, simple, absolue, qu'*Elle devait être là, dans la chambre* ! Il en était aussi tranquillement certain que de sa propre existence, et toutes les choses, autour de lui, étaient saturées de cette conviction. On l'y voyait ! Et, comme il ne manquait plus que Véra elle-même, tangible, extérieure, il fallut bien qu'elle s'y trouvât et que le grand Songe de la Vie et de la Mort entrouvrît un moment ses portes infinies ! Le chemin de résurrection était envoyé par la foi jusqu'à elle ! Un frais éclat de rire musical éclaira de sa joie le lit nuptial ; le comte se retourna. Et là, devant ses yeux, faite de volonté et de souvenir, accoudée, fluide, sur l'oreiller de dentelles, sa main soutenant ses lourds cheveux noirs, sa bouche délicieusement entrouverte en un sourire tout emparadisé de voluptés, belle à en mourir, enfin ! la comtesse Véra le regardait un peu endormie encore.

*Ihas como cravos na neve!... Lá, sobre o piano, quem então havia virado a página final da melodia de antigamente? Como? A lamparina sagrada estava novamente acesa no relicário! Sim, sua chama dourada clareava misticamente os olhos fechados do rosto da santa! E as flores orientais, recentemente colhidas, que se desabrochavam, nos velhos vasos de Saxe, que mão as havia colocado ali? O quarto parecia alegre e cheio de vida, de uma maneira mais significativa e mais intensa que de hábito. Mas nada podia surpreender o conde! Tudo aquilo para ele parecia de tal forma normal que ele nem ao menos percebeu que a hora soava naquele relógio parado há um ano.*

*No entanto, naquela noite, alguém teria dito que, das profundezas das trevas, a condessa Vera esforçava-se adoravelmente para retornar a esse quarto tão impregnado por sua presença. Ela havia deixado ali muito de si! Tudo o que havia feito parte de sua existência o seduzia. Seu fascínio flutuava ali; as longas violências resultantes da vontade apaixonada de seu esposo deviam ter aberto os ténues laços do Invisível a seu redor!... Ela era necessária. Tudo o que amava estava ali.*

*Ela devia ter vontade de voltar a sorrir diante daquele espelho misterioso onde tantas vezes havia admirado seu rosto liliáceo!*

*A doce morta, lá em seu túmulo, certamente havia estremecido entre suas violetas, sob as luzes apagadas; a divina morta havia tremido na tumba, sozinha, olhando a chave de prata jogada sobre a laje. Ela queria unir-se a ele, também! E sua vontade se perdia na idéia do incenso e do isolamento. A Morte é uma circunstância definitiva apenas para aqueles que esperam dos céus; mas a Morte, e os Céus, e a Vida, para ela não eram seu abraço? E o beijo solitário de seu esposo atraía seus lábios na escuridão. E o som perdido das melodias, as palavras inequivocáveis de antigamente, os tecidos que cobriam seu corpo e protegiam o perfume, essas pedrarias mágicas que a atraíam, em sua obscura simpatia, — e principalmente a imensa e absoluta sensação de sua presença, opinião compartilhada no fim pelas próprias coisas, tudo a chamava ali, a atraía para aquele lugar depois de tanto tempo, e de forma tão inexorável que, curada finalmente do sono da Morte, faltava apenas Ela!*

*Ah! as Idéias são seres vivos!... O conde havia escavado no ar a forma de seu amor, e era necessário que esse vazio fosse preenchido pelo único ser que lhe era afim, de outro modo o Universo teria desmoronado. Teve a impressão, naquele momento, definitivo, simples, absoluto, que Ela devia estar ali, no quarto! Ele tinha uma tranquila certeza de que sua própria existência, e todas as coisas a seu redor estavam saturadas com esta convicção.*

*Podia-se ver! E como faltava apenas Vera, tangível, evidente, era necessário que ela estivesse ali, e que o grande sonho da Vida e da Morte entreibrisse por um momento suas portas infinitas! O caminho da ressurreição havia sido enviado pela fé até ela! Uma risada vigorosa e musical clareou com sua alegria o leito nupcial; o conde voltou-se. E ali, diante de seus olhos, feita de vontade e de lembranças, apoiada, fluida, sobre o travesseiro de rendas, sua mão segurando seus pesados cabelos negros, sua boca deliciosamente entreaberta em um sorriso de divina voluptuosidade, linda de morrer, finalmente! A condessa Vera o observava ainda um pouco sonolenta.*

# Vera

— Roger !... dit-elle d'une voix lointaine.  
Il vint auprès d'elle. Leurs lèvres s'unirent dans une joie divine, — oubliouse, — immortelle !  
Et ils s'aperçurent, alors, qu'ils n'étaient, réellement, qu'un seul être.

Les heures effleurèrent d'un vol étranger cette extase où se mêlaient, pour la première fois, la terre et le ciel.

Tout à coup, le comte d'Athol tressaillit, comme frappé d'une réminiscence fatale.

— Ah ! maintenant, je me rappelle !... dit-il. Qu'ai-je donc ? — Mais tu es morte !

A l'instant même, à cette parole, la mystique veilleuse de l'iconostase s'éteignit. Le pâle petit jour du matin, — d'un matin banal, grisâtre et pluvieux, — filtra dans la chambre par les interstices des rideaux. Les bougies blémirent et s'éteignirent, laissant fumer âcrement leurs mèches rouges ; le feu disparut sous une couche de cendres tièdes ; les fleurs se fanèrent et se desséchèrent en quelques moments ; le balancier de la pendule reprit graduellement son immobilité. La certitude de tous les objets s'envola subitement. L'opale, morte, ne brillait plus ; les taches de sang s'étaient fanées aussi, sur la batiste, auprès d'elle ; et s'effaçant entre les bras désespérés qui voulaient en vain l'éteindre encore, l'ardente et blanche vision rentra dans l'air et s'y perdit. Un faible soupir d'adieu, distinct, lointain, parvint jusqu'à l'âme de Roger. Le comte se dressa ; il venait de s'apercevoir qu'il était seul. Son rêve venait de se dissoudre d'un seul coup ; il avait brisé le magnétique fil de sa trame radieuse avec une seule parole. L'atmosphère était, maintenant, celle des défunt. [...]

— Oh ! murmura-t-il, c'est donc fini ! — Perdue !... Toute seule ! — Quelle est la route, maintenant, pour parvenir jusqu'à toi ? Indique-moi le chemin qui peut me conduire vers toi !...

Soudain, comme une réponse, un objet brillant tomba du lit nuptial, sur la noire fourrure, avec un bruit métallique : un rayon de l'affreux jour terrestre l'éclaira !... L'abandonné se baissa, le saisit, et un sourire sublime illumina son visage en reconnaissant cet objet : c'était la clef du tombeau.

— Roger !... disse ela com uma voz distante.

Ele aproximou-se dela. Seus lábios se uniram em uma alegria

divina, esquecida, imortal!

E eles perceberam, então, que eram, realmente, um ser apenas.

As horas roçaram de uma forma leve e estranha esse êxtase em que misturavam-se, pela primeira vez, a terra e o céu.

De repente, o conde d'Athol sentiu um arrepião, como se tivesse sido golpeado por uma reminiscência fatal.

— Ah! agora me lembro!... disse ele. Que está acontecendo? — Mas você está morta!

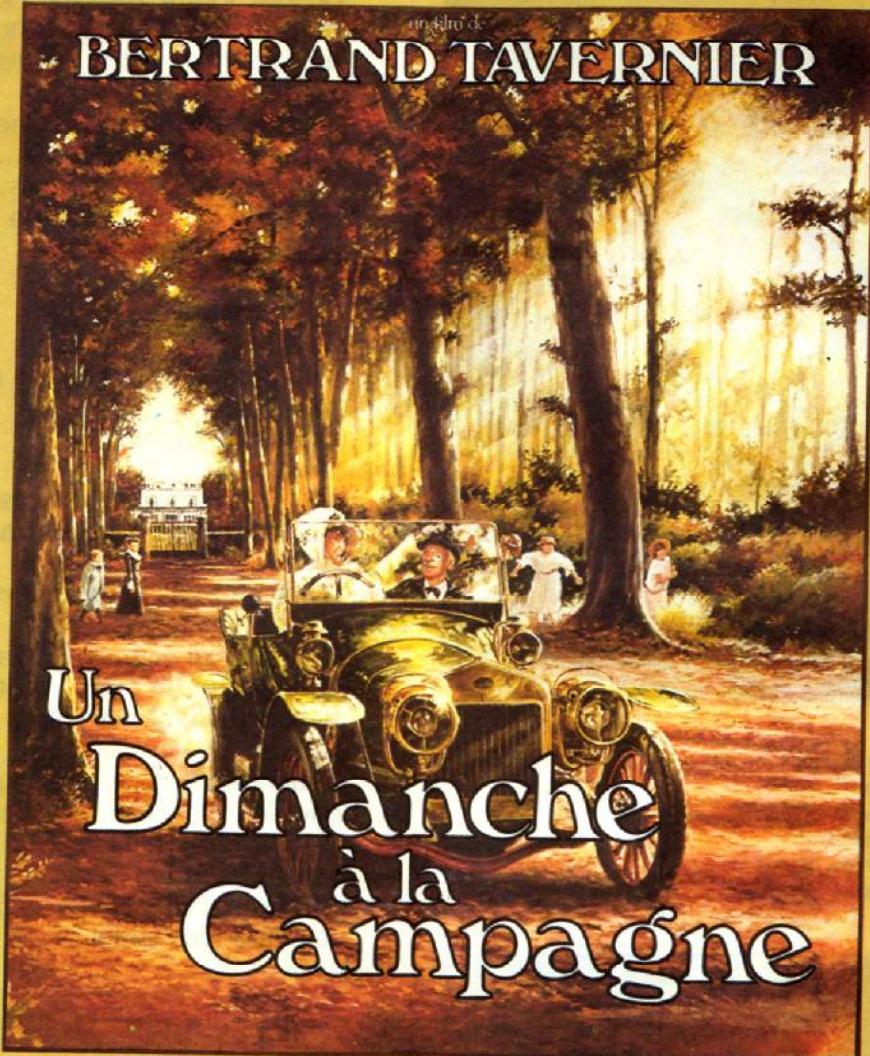
Naquele mesmo instante, ao som dessas palavras, a mística luz da santa se apagou. A pálida iluminação da manhã, de uma manhã banal, cinzenta e chuvosa, enfiou-se no quarto pelas fendas do cortinado. As velas empalideceram e apagaram, deixando que seus pavios vermelhos exalassem uma fumaça acre; o fogo da lareira desapareceu sob uma camada de cinzas tépidas; as flores murcharam e secaram em poucos instantes; o péndulo do relógio retomou, pouco a pouco, sua imobilidade. A certeza de todos os objetos desapareceu subitamente. A opala, morta, não brilhava mais; as manchas de sangue também haviam sumido sobre a cambraia de linho, a seu lado; e desaparecendo entre os braços desesperados que desejavam em vão abraçá-la ainda, a ardente e branca visão dissolveu-se no ar e se perdeu. Um frágil suspiro de adeus, distinto, distante, chegou à alma de Roger. O conde levantou-se; acabara de perceber que estava sozinho. Seu sonho acabara de se dissolver de uma só vez; ele havia rompido o fio magnético de sua trama radiosa com uma única palavra. A atmosfera era, agora, aquela dos defuntos. [...] /

— Oh! então terminou! — murmurou. — Perdida!... Sozinha! Qual é o caminho, agora, para que eu possa alcançá-la? Indique-me o caminho que pode me conduzir até você!...

Subitamente, como uma resposta, um objeto brilhante caiu do leito nupcial sobre o forro de pele negra, com um ruído metálico; um raio do horrível dia terrestre se iluminou!... O abandonado inclinou-se, pegou-o, e um sorriso sublime iluminou seu rosto ao reconhecer aquele objeto: era a chave do túmulo.



# Conversation



Um domingo  
no campo

Direção:

Bertrand Tavernier  
Louis Doucruet  
Monsieur Ladmiral

Sabine Azéma :  
Irène

Michel Aumont :  
Gonzague

Geneviève Mnich :  
Marie-Thérèse

Em uma grande casa de campo, nas proximidades de Paris, vive o senhor Ladmiral, um pintor famoso, que tem como única companhia uma governanta. A visita de seu filho Gonzague, com a mulher Marie-Thérèse e os três filhos, parece interferir em uma série de hábitos consolidados. A chegada da filha de Ladmiral, Irène, irá transformar aquele que parecia ser um tranquilo "domingo no campo" em um dia especial. Tudo parece desaparecer em suas certezas habituais com a franqueza e a vitalidade de Irène; sobretudo Ladmiral, tão ligado a ela, fará um balanço, nos termos de uma progressiva consciência de si mesmo, de sua vida e de sua arte. À noite, depois que os filhos já foram embora, ele se encontra sozinho diante de uma tela já começada: percorrerá ainda as seguras estradas de sempre ou iniciará, já no ocaso dos anos, um novo caminho?

**Un Dimanche  
à la Campagne**



Ci-dessus: en allant chercher  
Gonzague à la gare.  
Ci-dessous: la grande journée  
va commencer et L'admiral  
s'apprête à recevoir son fils  
Gonzague et sa famille.



**SCÈNE 1<sup>1</sup>**



*L'admiral*

(APRÈS AVOIR DÉPOSÉ SA PETITE-FILLE,  
QU'IL AVAIT PORTÉ SUR SES ÉPAULES,  
IL S'ASSIED, TOUT ESSOUFFFLÉ<sup>2</sup>, SUR UN  
ROCHER)

Je n'ai pas fait mes... mes exercices ces dernières semaines. Je... je... je... deviens paresseux<sup>3</sup>, tu sais. Mais... ça fait un bout de temps qu'on ne vous a pas vus<sup>4</sup>, hein<sup>5</sup> ?

*Gonzague*

Quinze jours.

*L'admiral*

Oh ! Je sais, ce n'est pas simple.

*Gonzague*

Dimanche dernier...

*L'admiral*

Oh ! oui, je sais; t'excuse pas, tu sais, moi-même<sup>6</sup>, je me fais rare.

*Gonzague*

C'est vrai que tu te fais rare<sup>7</sup>.

*L'admiral*

Eh, eh... et comme je n'ai pas de raison de voyager un jour plutôt qu'un autre...; tu sais ce que c'est<sup>8</sup>, alors je ne me décide jamais.

Tandis que<sup>9</sup> vous, qui... qui n'êtes libres que le dimanche, eh ben<sup>10</sup>, pour vous c'est... c'est plus facile. D'abord... vous avez l'habitude et... et puis vous êtes nombreux; ce... ce qui se fait en grand est toujours plus simple.

*Gonzague*

Bien sûr.

*L'admiral*

C'est... c'est comme pour la peinture.

*Gonzague*

Où sont les garçons ?

*L'admiral*

Oh !... ils ont dû prendre par<sup>11</sup> le raidillon<sup>12</sup>... Tu sais, la dernière fois que ta soeur Irène est venue me voir, il faisait encore froid, alors elle a fait une belle flambée<sup>13</sup> dans sa chambre.

*Gonzague*

Oui, elle est frileuse<sup>14</sup>.

*L'admiral*

Il faisait froid.



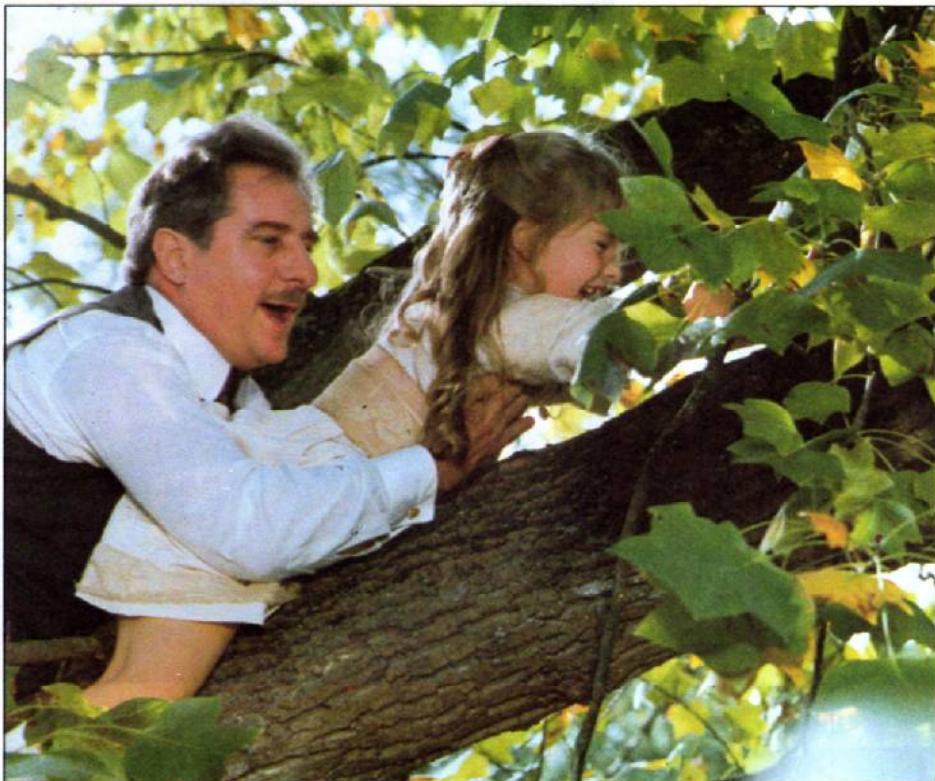
1. Pela manhã de um domingo ensolarado de setembro, Ladmíral, vestindo-se cuidadosamente, vai buscar na estação seu filho Gonzague, que veio fazer-lhe uma visita juntamente com sua mulher Marie-Thérèse e seus três filhos. Marie-Thérèse detém-se para assistir à missa na igreja da aldeia, enquanto os outros dirigem-se para casa.
  2. *Essoufflé* significa "estafado, esfalfado, sufocado".
  3. "Preguiçoso".
  4. Corresponde a "há muito tempo não os vejo".
  5. *Hein* é uma interjeição interrogativa que solicita um consenso, muito usada na linguagem coloquial, que surgirá com freqüência na transcrição das cenas extraídas deste e de outros filmes.
  6. "Eu mesmo"; antepostos a
- même* usam-se sempre os pronomes de forma tônica (*moi, toi, lui, elle, nous, vous, eux, elles*).
7. *Se faire rare* significa "aparecer sem muita freqüência, diminuir as próprias visitas".
  8. "Você sabe como é".
  9. *Tandis que*, que significa "enquanto", pode ter valor adversativo (como neste caso) ou temporal, quando pode ser substituído por *pendant que*.
  10. *Eh ben* é forma familiar para *eh bien*.
  11. *Prendre par* significa em português "tomar a direção de, seguir por".
  12. Um *raidillon* traduz-se como "cerro, outeiro".
  13. Corresponde a "acendeu muito bem a lareira".
  14. *Frileux* significa em português "friorento".

Ci-contre: *la petite-fille regarde avec curiosité un tableau de son grand-père*.

Ci-dessous: *repas de famille qui voit réunis Ladmíral, Gonzague, Marie-Thérèse et leurs trois enfants*.



**Un Dimanche  
à la Campagne**



Ci-contre: un incident de la journée: la fille de Gonzague grimpe sur un arbre et n'arrive plus à redescendre. Dans la page de droite, en haut: Irène, inattendue, arrive chez son père. Au centre: la voiture, et la gaieté d'Irène suscitent l'enthousiasme des enfants. En bas: Ladimiral se réjouit de la présence ravissante de sa fille Irène.

**SCÈNE 2<sup>15</sup>**



*Ladmiral*

(ASSIS AVEC GONZAGUE ET MARIE-THÉRÈSE SOUS LA TONNELLE<sup>16</sup> DE SON JARDIN)  
Et voilà, c'est ici que les Asseyens s'asseyirent<sup>17</sup>. Euh... les plus vieilles plaisanteries<sup>18</sup> sont toujours...

*Marie-Thérèse*

Les meilleures.

*Ladmiral*

Les plus anciennes !

(À GONZAGUE) Tu as vu, ils... ils me creusent une route là-bas<sup>19</sup>.

*Gonzague*

Oui, oh ben... ça ne te gênera pas beaucoup<sup>20</sup>.

*Ladmiral*

Quand j'étudiais la peinture, mon professeur de Rondebosse, il... il n'avait qu'une phrase à la bouche : "C'est difficile, la peinture, c'est bien difficile". C'est tout ce qu'il nous répétait. Et parfois, il... il

ajoutait : "Oh ! mon pauvre garçon, vous perdez votre temps... comment allez-vous gagner votre vie<sup>21</sup> dans ce métier ? Et pourtant il peignait<sup>22</sup> : des bruyères, des scènes de genre ; et maintenant, quand je vois des photographies, je me dis qu'il avait peut-être raison. Vous aimez les photographies, Marie-Thérèse ?

*Marie-Thérèse*

Pas toutes.

*Ladmiral*

C'est plus facile, la photographie ; moi, je m'étais toujours promis de vivre avec mon temps... et puis... jour après jour, je me heurte à des petits riens. Dès que c'est nouveau... je frissonne<sup>23</sup>.

*Gonzague*

T'es trop sensible.

*Ladmiral*

Pourtant, j'avais jamais peur avant ; enfin<sup>24</sup>... presque jamais.

*Gonzague*

Ben alors, t'avais de la chance.



*Ladmiral*

Ben, regarde ta soeur Irène, hein... elle va de l'avant<sup>25</sup>... toi pas.

*Gonzague*

Oui, bon, elle est pas très... réfléchie<sup>26</sup> parfois.

*Ladmiral*

Si réfléchir c'est rester immobile... Tu portes des moustaches<sup>27</sup> comme ton vieux père, en pointe... pas étonnant que tu aies des idées aussi arriérées<sup>28</sup>

*Marie-Thérèse*

(À LADMIRAL) Édouard, c'est tout votre portrait<sup>29</sup>.



15. Ladmiral, Gonzague e Marie-Thérèse estão sentados no jardim da bela casa de campo do velho pintor. O radiante espetáculo natural serve de fundo para suas leves divagações, suas sutis reflexões sobre a arte e sobre a vida. O ânimo de cada um dos protagonistas deste dia tão normal, embora tão rico de "sinais", já começa a se revelar.

16. A *tonnelle* significa um tipo de quiosque.

17. Intraduzível jogo de palavras baseado em uma frase do tipo *les Athéniens atteignirent ou les Assyriens s'assirent ...*; o passado remoto correto de *asseoir* é *assirent* e não *asseyrent*.

18. *Plaisanterie* significa "graça, gracejo, brincadeira, palavra espíritoosa".

19. Significa "lá embaixo me construiram uma estrada"; *creuser* quer dizer "cavar, escavar".

20. Corresponde a "não irá incomodá-lo muito".

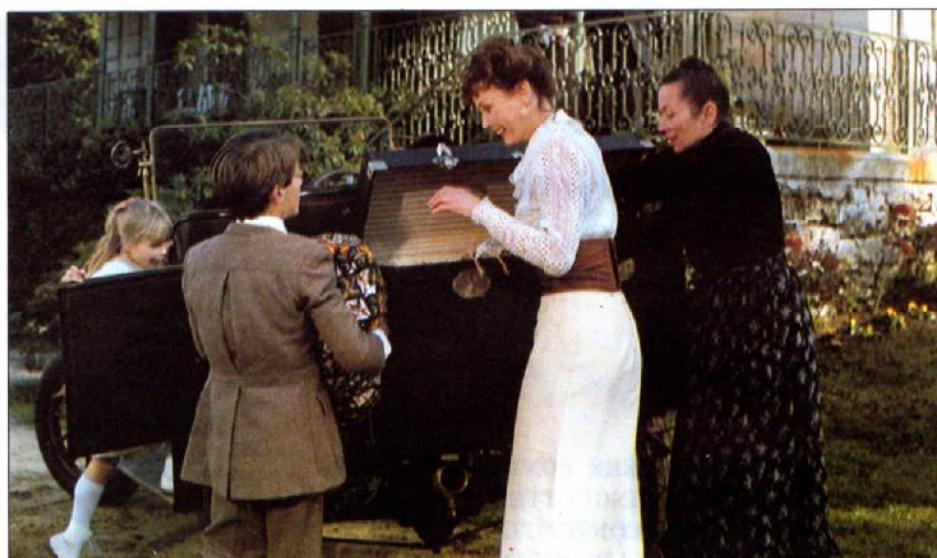
21. *Gagner sa vie* significa "ganhar a vida".

22. Significa "e no entanto ele pintava"; *il peignait* é o imperfeito do verbo *peindre* ("pintar").

23. *Je me heurte etc.*: "eu me contraria com pequenas insignificâncias. Basta ser uma coisa nova... para que eu sinta calafrios". Ladmiral exprime com estas palavras seu medo diante das novidades na vida e seu academismo na pintura; academismo, por sinal, profundamente sentido por ele, como mais tarde sua filha Irène encontrará uma forma de explicar-lhe.

24. *Enfin* neste caso corresponde a "bem, em suma".

25. *Aller de l'avant* significa "estar resoluto nas opções tomadas"; é evocada a figura de Irène, que apa-



rece de repente e parece ser tão diferente de seu irmão Gonzague.

26. *Réfléchie*, "meditativa, ponderada, reflexiva".

27. *Les moustaches*, ou também no singular *la moustache*, são "os bigodes".

28. *Pas étonnant* etc., "não chega a surpreender que você tenha idéias tão retrógradas". *Tu aies* é o presente do subjuntivo do verbo *avoir*.

29. "Édouard é seu próprio retrato". Marie-Thérèse, provavelmente achando estranho o nome Gonzague, chama seu marido de Édouard; mas Ladmiral, em um tácito mas firme desacordo com sua nora, continua a chamar seu filho de Gonzague.



## Un Dimanche à la Campagne

### SCÈNE 3<sup>30</sup>

*Irène*

(ELLE EST DANS LE GRENIER<sup>31</sup> AVEC SON PÈRE ; TOUT EN FOUILLANT À LA RECHERCHE DE VIEUX CHÂLES<sup>32</sup>, ELLE DÉCOUVRE UN VIEUX TABLEAU DE SON PÈRE)

Oh !... oh regarde ! C'est très joli, ça ; qui a peint ça ?

*Ladmiral*

Bof<sup>33</sup>, un jeune peintre, y a une quarantaine d'années ; 1865-66, par là<sup>34</sup>.

*Irène*

Oh ! Y a un charme là-dedans, une émotion, cette tension du décor qui essaie de garder son équilibre<sup>35</sup>, c'est très joli : le vent, la pluie, la soleil...

*Ladmiral*

Et l'indifférence, Irène, l'indifférence des passants.

Je crois que tu pourrais en tirer un gentil prix<sup>36</sup>.

*Irène*

Non, celui-là je le vendrai jamais.

### SCÈNE 4<sup>37</sup>

*Irène*

(IRÈNE ET SON PÈRE SONT ASSIS À UNE TABLE D'UNE GUINGUETTE<sup>38</sup> DES ALENTOURS<sup>39</sup> ; ELLE CONTEMPLÉ LE DÉCOR CHAMPÊTRE<sup>40</sup> QUI LES ENTOURE) C'est ça que tu aurais dû continuer à peindre, hein.

*Ladmiral*

Oui peut-être, mais tu sais, Irène, moi, j'ai peint comme on m'avait appris, hein, j'ai cru mes maîtres. Le respect des traditions, des règles... peut-être même<sup>41</sup> un peu trop. L'originalité, je la voyais, hein, mais chez les autres<sup>42</sup> ; la grande exposition Cézanne en 96-97, par là : c'était intéressant, mais je me disais : "Où est-ce que ça peut m'emmener"<sup>43</sup> ? C'est comme la première fois que j'ai vu un Van Gogh, oh !... celui-là je l'avais repéré<sup>44</sup> ;... j'étais allé à Arles passer un été pour peindre, j'étais avec ta mère... Je t'ennuie avec



30. A chegada da filha de Ladmiral, Irène, muito mais jovem que seu irmão Gonzague e muito mais irriquieta, livre, espontânea, traz movimento e perturbação à tranquilidade do dia que acabou de começar; e de repente passamos também a participar do profundo afeto que Ladmiral sente por sua filha, cuja grande liberdade ele decidiu respeitar, embora o fizesse um tanto a contragosto.

31. *Grenier* significa algumas vezes "celeiro", porém, mais freqüentemente, "sótão", como neste caso.

32. *Tout en fouillant* etc., "revirando tudo, à procura de velhos xales". *Fouiller* significa "revistar, procurar com cuidado" e pode ter também valor transitivo com o sentido de "inspecionar, revisitar" (*la police a fouillé la maison*). *Tout*, anteposto a um gerúndio com *en*, realça o valor de oposição ou de simultaneidade a respeito da frase regente.

33. *Bof* é uma interjeição que exprime desprezo ou cansaço.

34. *Par là* significa "por ai, mais ou menos", com valor espacial ou temporal.

35. *Y a un charme* etc., "existe um fascínio lá dentro, uma emoção, a tensão da cena que procura conservar seu equilíbrio"; *décor* significa

"cena, cenário, fundo, ambiente, paisagem ou decoração".

36. *Je crois* etc., "acho que você poderia conseguir um bom preço". Note o valor do adjetivo *gentil*, que significa "de uma certa importância" quando acompanha termos como *prix* ou *somme*.

37. Agora já é de tarde: pai e filha estão em uma *guinguette* nos arredores. Ladmiral, imerso em uma atmosfera briosa e ardente ao mesmo tempo, exterioriza suas reflexões sobre a arte, a vida, o tempo que passa e a velhice ... mas Irène, protegida de forma vitalícia contra o futuro, tira seu pai dos pacatos balanços de sua idade avançada e o convida para dançar.

38. *Guinguette* é o nome de algumas pequenas tabernas típicas do interior da França, com uma pista de dança ao ar livre.

39. *Alenours* significa em português "arredores".

40. *Champêtre* corresponde a "agreste, campestre".

41. *Même* em função de advérbio significa "mesmo, do mesmo modo, também, todavia".

42. *Chez les autres* significa aqui "nos outros"; lembremo-nos que a preposição *chez*, além de querer dizer "em casa de, a casa de, no país de", significa também "no espírito de, ao serviço de".

mes radotages<sup>45</sup>... Peut-être j'ai manqué de courage, j'aurais pu me décider il y a quelques années à... changer de manière. Oh ! j'y avais pensé sérieusement, mais ta mère... ça lui faisait beaucoup de peine<sup>46</sup> de voir que je tâtonnais<sup>47</sup> encore à mon âge.

Tu sais, je venais d'avoir la rosette<sup>48</sup>, notre situation<sup>49</sup> était faite.

*Irène*

Ça lui faisait de la peine.

*Ladmiral*

En imitant d'ailleurs<sup>50</sup> l'originalité des autres, je veux dire ceux que je comprenais, hein: Monet, Caillebotte, Renoir..., j'aurais été encore moins original, j'aurais perdu ma petite musique ; oh ! c'est pas que<sup>51</sup>... non, enfin c'était la mienne. J'ai peint comme je le sentais, avec honnêteté, et si je n'ai pas mieux réussi, du moins j'ai entrevu ce que j'aurais pu atteindre<sup>52</sup>. Tout à l'heure<sup>53</sup>, hein, quand tu es venue

43. *Emmener* significa "levar, conduzir".

44. *Repérer* tem aqui o sentido de "individualizar, descobrir, notar"; também pode significar "estabelecer um ponto de referência".

45. *Radotage*, "disparate, tontice, caduquice".

46. *Faire de la peine* corresponde a "magoar, afligir, angustiar".

47. *Tâtonner* significa "apalpar, andar às apalpadelas, vacilar".

48. A *rosette* é a condecoração em forma de distintivo usada pelos agraciados com a Légion d'Honneur. *Ladmiral* é um pintor famoso e reconhecido.

49. *Situation*, "posição".

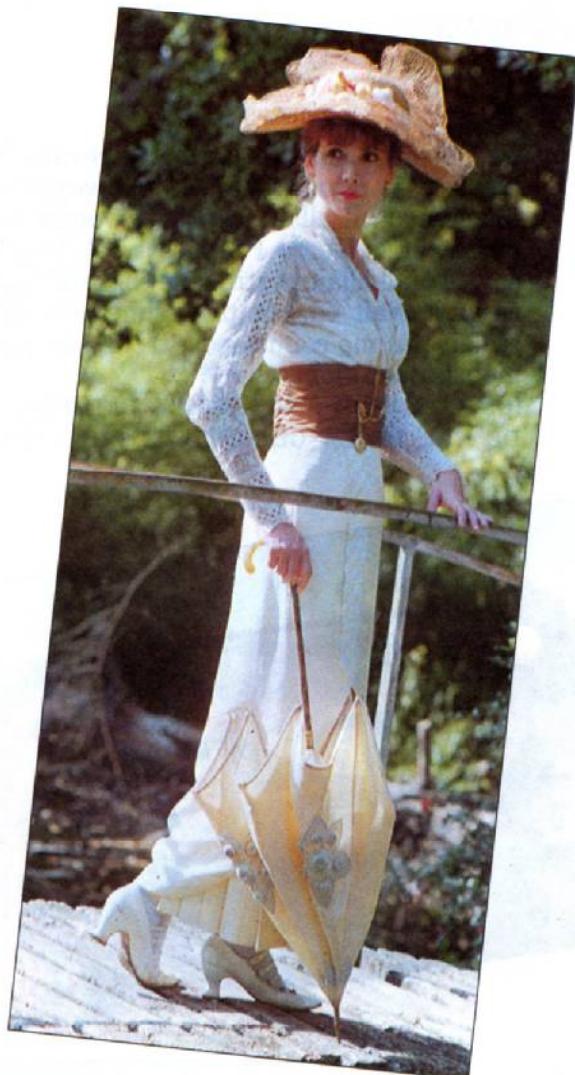
50. *D'ailleurs*, "além de que, aliás, além disso".

51. *C'est pas que*, "não que ... " subentendido "fosse alguma coisa absolutamente genial".

52. *Du moins j'ai entrevu* etc., "pelo menos tive uma visão do que eu teria podido alcançar". *Atteindre* pode ser transitivo direto e indireto (*atteindre à*): como transitivo indireto é usado para indicar objetivos figurados (*atteindre à la perfection*).

53. *Tout à l'heure* significa "há pouco tempo", como neste caso, mas também pode querer dizer "daqui a pouco" (*je vais le rencontrer tout à l'heure*).

*La spontanéité d'Irène trouve aisément des complices chez les enfants et son charme colore ce "dimanche à la campagne".*



## Un Dimanche à la Campagne

me réveiller dans le jardin, je rêvais. Tu vas rire, je rêvais à Moïse, je le voyais au moment où il allait mourir, il venait d'apercevoir la Terre Promise<sup>54</sup> ; eh bien je savais qu'il allait partir sans regrets<sup>55</sup> parce qu'il avait vu, compris, aimé... ce qu'il aimait ; tu me comprends, Irène ; on peut mourir pour moins cher<sup>56</sup> ...

(ON CONTINUE À ENTENDRE LA MUSIQUE DE BAL DE LA GUINGUETTE QUI A TOU-

JOURS ACCOMPAGNÉ LA CONVERSATION ENTRE LADMIRAL ET SA FILLE)

Tu m'amènes<sup>57</sup> dans une guinguette, moi, je te parle de prophètes... C'est pas très courtois<sup>58</sup>, hein ? Dis-moi, est-ce que tu trouves vraiment que j'ai vieilli trop tôt<sup>59</sup> ? [...]

*Irène*

Papa ! Danse avec moi ! Fais-moi ce plaisir. (ILS SE LÈVENT POUR ALLER DANSER)



54. *Au moment où* etc.: "no momento em que estava para morrer havia acabado de descobrir a Terra Prometida". Note o uso consecutivo dos dois galicismos mais freqüentes *aller + inf.* e *venir + inf.*: *apercevoir* significa "perceber, descobrir, distinguir, ver", *s'apercevoir* significa "ver-se imperfeitamente, aperceber-se".

55. *Regret*, "arrependimento".

56. *On peut mourir pour moins cher*, significa "pode-se morrer por muito menos".

57. *Amener* corresponde a "conduzir, levar"; *s'amener* significa "vir, chegar".

58. *Courtois* significa "gentil".

59. *J'ai vieilli trop tôt* significa "envelheci cedo demais".



*Irène conduit son père dans une guinguette où espoirs et souvenirs leur feront vivre un moment de tendresse teintée de mélancolie.*



# Français pour spécialistes

## L'ouverture de comptes bancaires

Ouça na fita a conversa entre o senhor Zanetti, que deseja abrir contas bancárias na França, e o senhor Perignon, diretor da agência do banco francês.

### Écoute



**M. Zanetti** J'ai rendez-vous avec M. Perignon, le Directeur de l'agence.

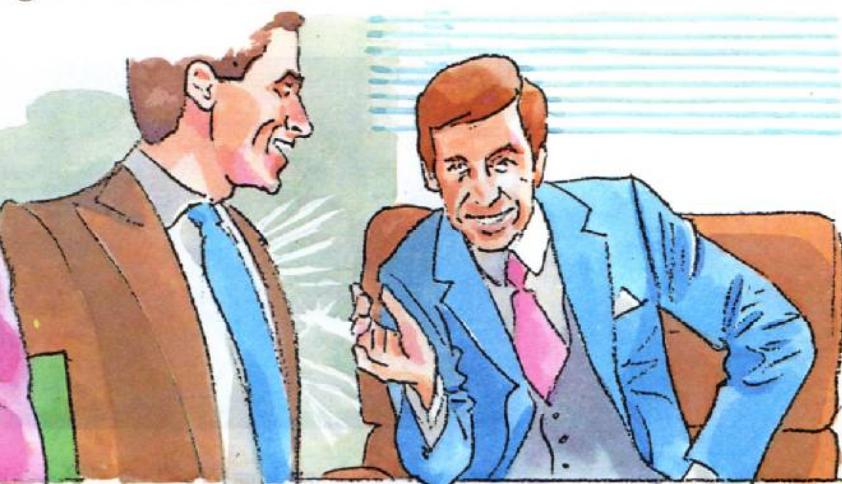
**L'hôtesse** Qui dois-je annoncer ?

**M. Zanetti** M. Zanetti.

**M. Perignon** Bonjour, Monsieur.

**M. Zanetti** Bonjour, Monsieur. Je suis M. Zanetti de la Société Tradex. Je suis envoyé<sup>1</sup> par ma maison mère italienne pour ouvrir en France un réseau de distribution de nos produits. Je crois que vous avez été informé de ma visite par M. Arlati de votre filiale de Milan ?

**M. Perignon** C'est exact.



**M. Zanetti** Je désire ouvrir un compte qui servira aux premiers frais nécessités par notre implantation en France. Il s'agit d'un compte courant mais nous allons rapidement faire transiter par notre société en cours de constitution les affaires que nous traitons actuellement en France. Il s'agit d'opérations d'importations, de traites, de billets à ordre, d'opérations en devises, de couverture bancaire ... La routine bancaire habituelle.

**M. Perignon** Pas de problèmes<sup>2</sup>.

**M. Zanetti** Je voudrais que vous me précisiez vos conditions générales et les garanties que vous voulez de ma société. Vous savez, je pense, que nous avons des lignes importantes ouvertes auprès<sup>3</sup> de votre succursale de Milan. Je vous ai apporté les trois derniers<sup>4</sup> bilans de notre société pour que<sup>5</sup> vous puissiez juger de notre solidité financière.

**M. Perignon** Je ne suis pas inquiet<sup>6</sup>. Mon collègue de Milan m'a téléphoné. Je vais vous faire préparer les documents nécessaires et on vous les expédiera. Je veux aussi vous présenter Madame Blanc qui sera votre correspondante.

Français pour spécialistes

**M. Zanetti** Très bien. Alors, et vos conditions générales ?

**M. Perignon** Celles du marché pour le taux et les jours de valeur. Je verrai avec mon collègue italien le type de garanties que nous mettrons en place.

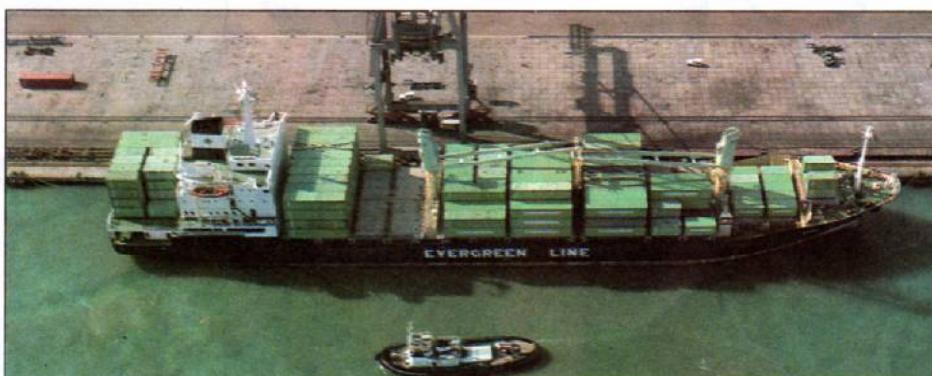
**M. Zanetti** Pouvez-vous traiter cela directement avec le siège de Milan ?

**M. Perignon** Naturellement.

**M. Zanetti** A partir de maintenant, je domicilie toutes mes traites chez vous. Pendant que je suis là, je voudrais aussi ouvrir un compte courant personnel et un compte dépôt.

**M. Perignon** Merci de votre confiance. Je vous appelle le responsable du service clientèle privée et ensuite, je ferai venir Madame Blanc.

**M. Zanetti** Vous êtes très aimable. Merci.



Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas:

1. La visite de M. Zanetti n'a pas été annoncée.
2. La société Tradex fait partie des clients de la succursale de Milan de cette banque.
3. La situation financière de Tradex n'est pas inquiétante.
4. Le siège de Milan réglera les traites.
5. M. Zanetti obtient de son banquier des conditions exceptionnellement bonnes.
6. M. Zanetti n'ouvre pas ses comptes personnels dans cette agence.

1. O verbo *envoyer* (como todos os verbos que terminam em *oyer*) troca o *y* por *i* quando esta vogal é seguida por uma sílaba muda. Ex.: *j'envoie, tu envies, il envoie, ils envoyent*. O futuro do indicativo e o futuro do pretérito (condicional) são irregulares (*j'enverrai, j'enverrais*).  
2. Quando o verbo é subentendido, a expressão *pas de* seguida por

um substantivo significa "nada, nenhum". Ex.: *pas d'argent, pas d'amis*. Neste contexto *pas de problèmes* significa "nenhum problema" ou "não há problema".  
3. *Auprès* significa "perto de, ao lado de, perto". Neste último caso, substitui *chez* diante de um nome. Exemplo: *chez un banquier, auprès d'une banque*.

4. A expressão brasileira "os últimos três" traduz-se em francês por *les trois derniers*. *Dernier* e *premier* aparecem depois do número a que se referem.

5. *Pour que*, seguido de um verbo no subjuntivo, é neste caso sinônimo de *afin que*, com valor final. *Pour que* pode entrar também, sempre com significado de "para

que", em frases consecutivas. Ex.: *Qu'est-ce qu'il t'a dit pour que tu te sois fâché ?*

6. *Inquiet* forma o feminino acrescentando um acento grave no *e* da penúltima sílaba. Ex.: *inquiet, inquiète*. Seguem a mesma regra os adjetivos *secret, discret, indiscret, complet, incomplet, concret, inconcret, replet*.

## Présentation

Em francês, o futuro pode ser formado de três maneiras, de acordo com a idéia que se quer expressar. Dependendo do caso, utiliza-se o futuro simples, o futuro anterior ou o futuro iminente.

### 1. Uso do futuro simples

Indica a simples posteridade de um fato em relação ao momento em que se fala. É obtido acrescentando-se ao infinitivo do verbo (usado como radical) as formas do presente do indicativo do verbo *avoir* (mas usa-se *ons* em lugar de *avons*, e *ez* em lugar de *avez*). Para os verbos *être* e *avoir* o futuro é formado a partir das formas *ser* e *aur*. Muitos verbos irregulares também mudam a forma do infinitivo na construção do futuro simples.

*Exemplos:*

Eu falarei	Je parlerai	Você devolverá	Vous rendrez
Nós acabaremos	Nous finirons	Eu serei	Je serai
Eles receberão	Ils recevront	Eles terão	Ils auront

### 2. Uso do futuro anterior

Indica um fato que, em um dado momento, será realizado. É construído com o auxiliar *avoir* no futuro, seguido pelo particípio passado.

*Exemplo:*

Às onze horas terei terminado.  
À 11 heures j'aurai terminé.

### 3. Uso do futuro iminente

Indica uma ação prestes a completar-se. Em português, dirímos “estar para, estar a ponto de, estar prestes a” seguidas pelo infinitivo do verbo. Forma-se usando o verbo *aller* como auxiliar (no presente do indicativo, no imperfeito ou no imperativo), seguido pelo infinitivo do verbo.

*Exemplos:*

Eu estou prestes a fazer	Je vais le faire
Eu estou para sair	Je vais sortir

## Pratique de la langue

A Complete a seguinte tabela, usando o futuro simples ou iminente.

Futur proche	Futur
Je vais faire préparer votre dossier	
	Elle sera votre correspondante
Nous allons nous voir la semaine prochaine	
	Ils expédieront les documents
On va venir vous livrer demain	
	Vous mettrez l'agence de Milan au courant

## Français pour spécialistes

**B** Encontre as perguntas correspondentes às seguintes respostas:

1. Oui, j'avais rendez-vous à 17h.
2. Non, nous n'avons pas de problèmes financiers.
3. De la routine bancaire habituelle.
4. Non, je souhaite ouvrir aussi un compte dépôt.
5. M. Zanetti.
6. Oui, j'aimerais rencontrer la personne qui suivra mon dossier.



### Vocabulaire

affaire (s.f.)  
billet à ordre (s.m.)  
compte (s.m.) courant  
confiance (s.f.)  
correspondant (s.m.)  
devise (s.f.)  
domicilier (v.t.)  
en cours de (loc. adv.)  
implantation (s.f.)  
jour de valeur (exp.)  
siège (s.m.)  
taux (s.m.)  
traite (s.f.)

negócio  
ordem de pagamento  
conta corrente  
confiança  
correspondente  
divisa, moeda estrangeira  
domiciliar, morar  
em curso, em vias de  
implantação  
dia de valor  
sede  
taxa  
letra de câmbio

### Respostas dos exercícios

#### Écoute

As afirmações são:

1. faux
2. vrai
3. vrai
4. faux
5. faux
6. faux

#### Pratique de la langue

A

Futur proche	Futur
Je vais faire préparer votre dossier	Je ferai préparer votre dossier
Elle va être votre correspondante	Elle sera votre correspondante
Nous allons nous voir la semaine prochaine	Nous nous verrons la semaine prochaine
Ils vont expédier les documents	Ils expéderont les documents
On va venir vous livrer demain	On viendra vous livrer demain
Vous allez mettre l'agence de Milan au courant	Vous mettrez l'agence de Milan au courant

B

1. Vous aviez rendez-vous ?
2. Vous avez des problèmes financiers ?
3. De quoi s'agit-il ? De quel genre d'opérations bancaires s'agit-il ?
4. Vous ouvrez seulement un compte courant ?
5. Qui dois-je annoncer ?
6. Souhaitez-vous rencontrer la personne qui sera votre correspondant ?

# Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*  
 b = *langue courante*



1. a) Grouille-toi !  
On va rater le dur !
- b) Dépêche-toi !  
On va manquer le train !



1. *Se grouiller* é termo de gíria para *se hâter, se dépêcher*.
2. *Tu me les casses* é expressão vulgar, similar ao português “você me enche o saco”.
3. *Max* é uma abreviação típica da linguagem falada para *maximum*.



2. a) Tu me les casses<sup>2</sup> !  
Je fais le max<sup>3</sup> !
- b) Tu m'agaces !  
Je fais ce que je peux !



3. a) On a déjà une plombe de retard.
- b) On a déjà une heure de retard.



4. a) Oh, écrase !  
Va donc chercher ta tire au lieu de jacter.
- b) Ça suffit !  
Va donc chercher ta voiture au lieu de discuter.



## Façons de parler



1. Dire ses quatre vérités à quelqu'un.  
FR  
 Literalmente significa “dizer a alguém suas quatro verdades”. Corresponde em português a “dizer o que se pensa”.
2. Triste comme un bonnet de nuit.  
 A tradução literal seria “triste como um gorro de noite” e corresponde a “extremamente triste”.
3. Vieux comme Hérode.  
 Em português, “velho como Matusalém”.
4. Faire flèche de tout bois.  
 Significa literalmente “fazer uma flecha com qualquer madeira” e tem o sentido de “matar cachorro a grito”.



## Exercice Un

Complete estas frases colocando os adjetivos demonstrativos<sup>1</sup>: *ce, cet, cette, ces*.

*Exemplos:*

... fruits ne sont pas encore mûrs : ne les mangez pas.  
**Ces fruits ne sont pas encore mûrs : ne les mangez pas.**

1. ... matin il était parti très tôt pour la ville, sans rien dire.
2. “ ... nuit il neigera” dit-il à toute ... foule qui le regardait en silence.
3. Je veux sortir parce que ... chaleur m'étourdit et je ne comprends pas comment vous pouvez la supporter.
4. N'avaient-ils donc rien à se dire, ... deux enfants ?
5. Je vous le dis encore une fois : j'aime ... mer, ... vagues, ... barques, ... rochers, ... sable, en bref tout ... superbe panorama.
6. Il n'avait pas compris ... avertissement et, par conséquent, il refusait d'accepter ... défaite.
7. ... jour-là tout le monde sortit à 7 heures et ne rentra que très tard, c'est-à-dire à trois heures du matin.
8. Dès leur première rencontre Julien était tombé amoureux de ... jeune fille.

1. Os adjetivos demonstrativos franceses são: *ce, cet, cette, ces*. Se o substantivo masculino singular começa por consoante ou *h* aspirado, o adjetivo demonstrativo é *ce*. Ex.: *ce garçon, ce heurt*. Se o substantivo masculino singular começa por vogal ou *h* mudo, o adjetivo de-

monstrativo é *cet*. Ex.: *cet arbre, cet homme*. No feminino é sempre *cette*. Ex.: *cette maison, cette amie, cette herbe*. A forma do plural tanto para masculino como para feminino é *ces*. Ex.: *ces hommes, ces maisons, ces amies, ces heurts*. Frequentemente, o adjetivo demonstrativo

francês é reforçado com a partícula *-ci* ou *-là* que indica a proximidade ou a distância. Ex.: *je voudrais ce livre-ci et cette revue-là*. Na linguagem coloquial, a distinção entre *ci* e *là* está desaparecendo progressivamente e usa-se de preferência a partícula *là*.



Le bon usage

## Exercice Deux

Indique o substantivo correspondente a estes verbos.

*Exemplo:*

questionner la question

1. répondre
2. savoir
3. attendre
4. soupçonner
5. détecter
6. régler
7. écrire
8. claquer
9. descendre
10. monter



Ex.

## Exercice Trois

Coloque as frases abaixo na forma negativa.

*Exemplo:*

Elle est sortie avec une de ses amies.

Elle n'est pas sortie avec une de ses amies.

1. J'ai voulu les acheter.
2. Il les fume toujours.
3. Nous avons été là-bas.
4. Tu réponds à toutes ces questions.
5. Frappez à cette porte !
6. Ils ont eu le rhume.
7. J'ai su lui répondre.
8. Vous irez le voir demain.





## Exercice Quatre

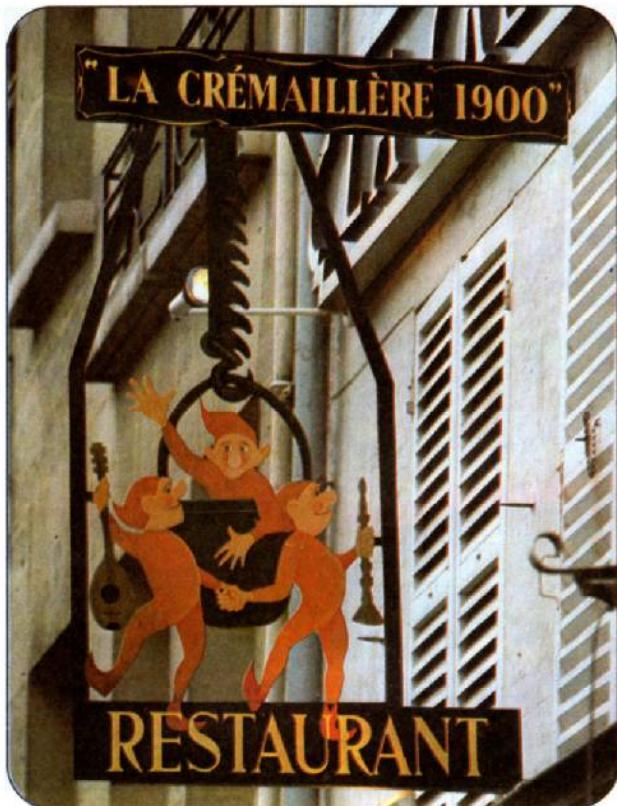
Complete as frases abaixo com o particípio passado dos verbos indicados.

*Exemplo:*

Il n'avait pas (voir) le dernier film de ce metteur en scène.  
Il n'avait pas vu le film de ce metteur en scène.

1. Sa mère avait (attendre) la cinquantaine avant de découvrir la mer.
2. Que s'est-il (passer) ? Peut-être un drame, peut-être rien.
3. Tous ces écrivains ont (vivre) au XVII<sup>e</sup> siècle, le grand siècle de Louis XIV, le roi Soleil.
4. Où est-ce que tu l'as (lire) ? Je ne sais plus, quelque part.
5. Madame Lafargne avait (soumettre) à son mari tous les documents, c'est-à-dire : lettres, reçus, devis.
6. Il avait toujours (tenir) la comptabilité de sa maison et en était très fier.
7. Ils s'étaient (endormir) au cours de la conférence : quelle honte !
8. Après cet épisode encore des lettres avaient été (échanger).
9. Martine avait (recevoir) une lettre de son ami qui lui demandait un rendez-vous pour affaire personnelle.
10. Ce savant a (parcourir) le monde entier et a (recevoir) de nombreux hommages.

## Le bon usage



## Vocabulaire

affaire (s.f.)	negócio
chaleur (s.f.)	calor
défaite (s.f.)	derrota
dès (prep.)	a partir de, desde
c'est-à-dire (loc. adv.)	isto é, quer dizer
claquer (v.t.)	estalar, esbofetear
claque (s.f.)	pessoas pagas para aplaudir ou rir em um teatro, tapa
détecenter (v.t.)	detectar, revelar
étourdir (v.t.)	aturdir, atordoor
devis (s.m.)	orçamento de uma construção
frapper (v.t.)	bater, golpear, impressionar
heurt (s.m.)	choque, encontrão, topada
honte (s.f.)	vergonha
rencontre (s.f.)	encontro
reçu (s.m.)	recibo, quitação
rocher (s.m.)	rochedo, penhasco
rendez-vous (s.m.)	encontro
sable (s.m.)	areia
savant (s.m.)	sábio, douto, erudito
soupçonner (v.t.)	suspeitar
se passer (v.i.)	acontecer
tomber amoureux (v.i.)	apaixonar-se
vague (s.f.)	onda

### Respostas dos exercícios

#### Exercice Un

1. Ce matin il était parti très tôt pour la ville, sans rien dire.
2. "Cette nuit il neigera" dit-il à toute cette foule qui le regardait en silence.
3. Je veux sortir parce que cette chaleur m'étouffait et je ne comprends pas comment vous pouvez la supporter.
4. N'avaient-ils donc rien à se dire, ces deux enfants ?
5. Je vous le dis encore une fois : j'aime cette mer, ces vagues, ces barques, ces rochers, ce sable, en bref tout ce superbe panorama.
6. Il n'avait pas compris cet avertissement et, par conséquent, il refusait d'accepter cette défaite.
7. Ce jour-là tout le monde sortit à 7 heures et ne rentra que très tard, c'est-à-dire à trois heures du matin.
8. Dès leur première rencontre Julien était tombé amoureux de cette jeune fille.

#### Exercice Quatre

1. Sa mère avait attendu la cinquantaine avant de découvrir la mer.
2. Que s'est-il passé ? Peut-être un drame, peut-être rien.
3. Tous ces écrivains ont vécu au XVII<sup>e</sup> siècle, le grand siècle de Louis XIV, le roi Soleil.
4. Où est-ce que tu l'as lu ? Je ne sais pas, quelque part.
5. Madame Lafargne avait soumis à son mari tous les documents ; c'est-à-dire : lettres, reçus, devis.

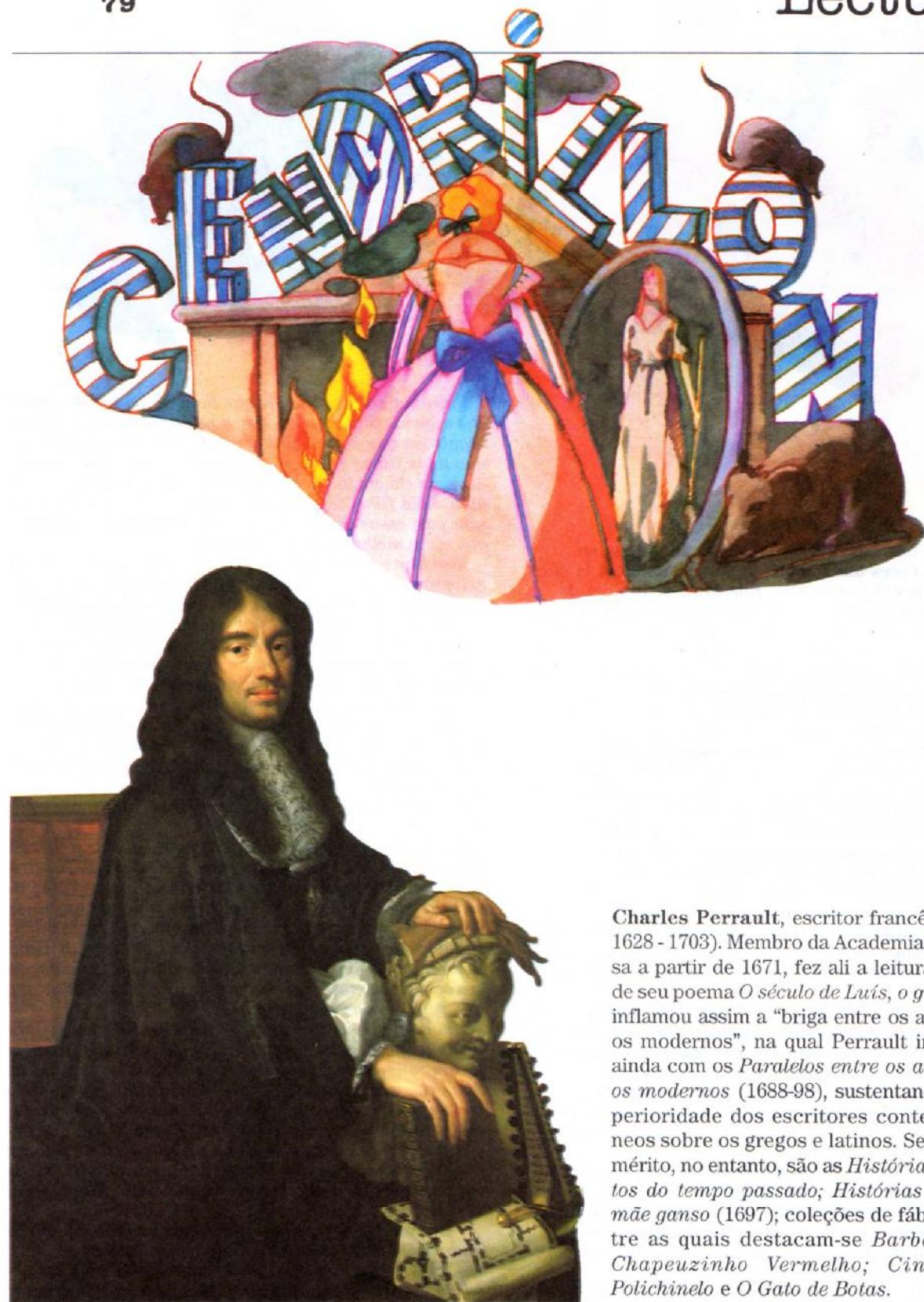
#### Exercice Deux

1. la réponse
2. le savant
3. l'attente
4. le soupçon
5. le détecteur
6. la règle
7. l'écriture
8. la claque
9. la descente
10. la montée

#### Exercice Trois

1. Je n'ai pas voulu les acheter.
2. Il ne les fume jamais.
3. Nous n'avons pas été, là-bas.
4. Tu ne réponds pas à toutes ces questions.
5. Ne frappez pas à cette porte !
6. Ils n'ont pas eu le rhume.
7. Je n'ai pas su lui répondre.
8. Vous nirez pas le voir demain.

6. Il avait toujours tenu la comptabilité de sa maison et en était très fier.
7. Ils s'étaient endormis au cours de la conférence : quelle honte !
8. Après cet épisode encore des lettres avaient été échangées.
9. Martine avait reçu une lettre de son ami qui lui demandait un rendez-vous pour affaire personnelle.
10. Ce savant a parcouru le monde entier et a reçu de nombreux hommages.



**Charles Perrault**, escritor francês (Paris 1628 - 1703). Membro da Academia Francesa a partir de 1671, fez ali a leitura (1687) de seu poema *O século de Luís, o grande*, e inflamou assim a “briga entre os antigos e os modernos”, na qual Perrault intervém ainda com os *Paralelos entre os antigos e os modernos* (1688-98), sustentando a superioridade dos escritores contemporâneos sobre os gregos e latinos. Seu maior mérito, no entanto, são as *Histórias e relatos do tempo passado; Histórias de mãe ganso* (1697); coleções de fábulas entre as quais destacam-se *Barba Azul; Chapeuzinho Vermelho; Cinderela; Polichinelo* e *O Gato de Botas*.



Il était une fois un Gentilhomme qui épousa en secondes noces une femme, la plus hautaine et la plus fière qu'on eût jamais vue. Elle avait deux filles de son humeur, et qui lui ressemblaient en toutes choses. Le Mari avait de son côté une jeune fille, mais d'une douceur et d'une bonté sans exemple ; elle tenait cela de sa Mère, qui était la meilleure personne du monde.

Les noces ne furent pas plus tôt faites, que la Belle-mère fit éclater sa mauvaise humeur ; elle ne put souffrir les bonnes qualités de cette jeune enfant, qui rendaient ses filles encore plus haïssables. Elle la chargea des plus viles occupations de la Maison : c'était elle qui nettoyait la vaisselle et les montées, qui frottait la chambre de Madame, et celles de Mesdemoiselles ses filles ; elle couchait tout au haut de la maison, dans un grenier, sur une méchante paillasse, pendant que ses sœurs étaient dans des chambres parquetées, où elles avaient des lits des plus à la mode, et des miroirs où elles se voyaient depuis les pieds jusqu'à la tête. La pauvre fille souffrait tout avec patience, et n'osait s'en plaindre à son père qui l'aurait grondée, parce que sa femme le gouvernait entièrement.

Lorsqu'elle avait fait son ouvrage, elle s'allait mettre au coin de la cheminée, et s'asseoir dans les cendres, ce qui faisait qu'on l'appelait communément dans le logis Cucendron. La cadette, qui n'était pas si malhonnête que son aînée, l'appelait Cendrillon ; cependant Cendrillon, avec ses méchants habits, ne laissait pas d'être cent fois plus belle que ses sœurs, quoique vêtues très magnifiquement.

Il arriva que le fils du Roi donna un bal, et qu'il en pria toutes les personnes de qualité : nos deux Demoiselles en furent aussi priées, car elles faisaient grande figure dans le Pays. Les voilà bien aises et bien occupées à choisir les habits et les coiffures qui leur siéraient le mieux ; nouvelle peine pour Cendrillon, car c'était elle qui repassait le linge de ses

*Era uma vez um fidalgo que havia casado em segundas núpcias com uma mulher, a mais arrogante e a mais orgulhosa que jamais havia sido vista. Essa mulher tinha duas filhas com o mesmo caráter, que eram parecidas com ela em todas as coisas. O marido tinha, por seu lado, uma filha, mas de uma doçura e de uma bondade sem par; essas características ela herdara de sua mãe, que era a melhor pessoa do mundo.*

*Nem bem o casamento havia sido realizado, a madrasta deu prova de sua maldade: ela não podia suportar as boas qualidades daquela jovem, que fazia com que suas filhas ficassem ainda mais detestáveis. Ela a encarregava das atividades mais humilhantes da casa: cabia a ela lavar a louça e as escadas, esfregar o quarto da senhora e o das senhoritas suas filhas. A moça dormia no alto da casa, em um sótão sobre um desconfortável enxergão, enquanto suas irmãs dispunham de quartos com assoalho de madeira, com leitos da última moda e espelhos onde se admiravam dos pés à cabeça. A pobre moça sofria tudo com paciência e não ousava reclamar a seu pai, que a teria repreendido, porque sua mulher o dominava completamente.*

*Assim que terminava de fazer seu trabalho, ela ia buscar refúgio no canto da lareira, e sentava-se sobre a borralheira das cinzas, fazendo com que, em família, tivesse recebido o apelido de Cinderela. A menor das duas irmãs, que era um pouco melhor que a irmã mais velha, chamava-a de Gata Borralheira; no entanto, a Gata Borralheira, com suas roupas humildes, mesmo assim era cem vezes mais bonita que suas irmãs, por mais que elas se vestissem magnificamente.*

*Um dia, o filho do rei promoveu um baile e convidou todas as pessoas importantes. As duas irmãs também foram convidadas, pois eram conhecidas na região. As duas ficaram contentes e muito ocupadas, escolhendo as roupas e os acessórios que lhes dessem mais destaque – um novo castigo para Gata Borralheira, que devia passar as roupas de linho de suas irmãs e fazer pregas nos punhos das blusas. Em casa não se falava em outra coisa, a não ser na roupa que as duas iriam vestir.*

*– Eu vou com meu vestido de veludo vermelho e com as guarnições da Inglaterra – dizia a mais velha.*

*– Eu irei com meu vestido de sempre, mas em compensação vestirei meu casaco com fios de ouro e meu colar*

sœurs et qui godronnait leurs manchettes. On ne parlait que de la manière dont on s'habillerait. "Moi, dit l'aînée, je mettrai mon habit de velours rouge et ma garniture d'Angleterre. — Moi, dit la cadette, je n'aurai que ma jupe ordinaire ; mais en récompense, je mettrai mon manteau à fleurs d'or, et ma barrière de diamants, qui n'est pas des plus indifférentes."

On envoya querir la bonne coiffeuse, pour dresser les cornettes à deux rangs, et on fit acheter des mouches de la bonne Faiseuse : elles appellèrent Cendrillon pour lui demander son avis, car elle avait le goût bon. Cendrillon les conseilla le mieux du monde, et s'offrit même à les coiffer ; ce qu'elles voulurent bien. En les coiffant, elles lui disaient : « Cendrillon, serais-tu bien aise d'aller au Bal ? — Hélas, Mesdemoiselles, vous vous moquez de moi, ce n'est pas là ce qu'il me faut. — Tu as raison, on rirait bien si on voyait un Cucendron aller au Bal. » Une autre que Cendrillon les aurait coiffées de travers ; mais elle était bonne, et elle les coiffa parfaitement bien. Elles furent près de deux jours sans manger, tant elles étaient transportées de joie. On rompit plus de douze lacets à force de les serrer pour leur rendre la taille plus menue, et elles étaient toujours devant leur miroir.

Enfin l'heureux jour arriva, on partit, et Cendrillon les suivit des yeux le plus longtemps qu'elle put ; lorsqu'elle ne les vit plus, elle se mit à pleurer. Sa Marraine, qui la vit toute en pleurs, lui demanda ce qu'elle avait. « Je voudrais bien ... je voudrais bien ... » Elle pleurait si fort qu'elle ne put achever. Sa Marraine, qui était Fée, lui dit : « Tu voudrais bien aller au bal, n'est-ce pas ? — Hélas oui, dit Cendrillon en soupirant. — Hé bien, seras-tu bonne fille ? dit sa Marraine, je t'y ferai aller. » Elle la mena dans sa chambre, et lui dit : « Va dans le jardin et apporte-moi une citrouille. »

Cendrillon alla aussitôt cueillir la plus belle qu'elle put trouver, et la porta à sa Marraine, ne pouvant deviner comment cette citrouille la pourrait faire aller au Bal. Sa Marraine la creusa, et n'ayant laissé que l'écorce, la frappa de sa baguette, et la citrouille fut aussitôt changée en un beau carrosse tout doré. Ensuite elle alla regarder dans sa souricière, où elle trouva six souris toutes en vie ; elle dit à Cendrillon de lever un peu la trappe de la souricière, et à chaque souris qui sortait, elle lui donnait un coup de sa baguette, et la souris était aussitôt changée en un beau cheval ; ce qui fit un bel attelage de six chevaux, d'un beau gris de souris pommelé.

Comme elle était en peine de quoi elle ferait un Cocher : « Je vais voir, dit Cendrillon, s'il n'y a point quelque rat dans la ratière, nous en ferons un Cocher. — Tu'as raison, dit sa Marraine, va voir. »

Cendrillon lui apporta la ratière, où il y avait trois gros rats. La Fée en prit un d'entre les trois, à cause de sa maitresse-barbe, et l'ayant touché, il fut changé en un gros Cocher, qui avait une des plus belles moustaches qu'on ait jamais vues. Ensuite elle lui dit : « Va dans le jardin, tu y trouveras six lézards derrière l'arrosoir, apporte-les-moi. »

*de diamantes que, certamente, não é uma coisa qualquer!*  
— exclamou a mais nova.

*Mandaram chamar a melhor cabeleireira, para fazer duas fileiras de anéis de cabelos e compraram os mais belos exemplares da profissional. Em seguida chamaram Gata Borralheira para que lhes desse seu parecer, pois ela era uma moça de bom gosto. Cinderela aconselhou-as da melhor maneira possível, e ofereceu-se inclusive a penteá-las; o que elas aceitaram sem perda de tempo. Enquanto as penteava, elas diziam:*

— *Borralheira, você gostaria de ir ao baile?*  
— *Ai de mim, senhoritas, vocês estão zombando de mim. Lá não é lugar para mim.*

— *Tem razão, as pessoas iriam rir muito se vissem uma Gata Borralheira em um baile.*

*Qualquer outra, que não fosse Cinderela, lhes teria feito um penteado feio, mas ela era boa, e penteou-as perfeitamente bem. Elas haviam ficado quase dois dias sem comer de tão atordoadas de alegria. Chegaram a arrebentar mais de doze corpetes de tanto apertá-los para que a silhueta ficasse menos volumosa e passavam o dia inteiro diante do espelho.*

*Finalmente chegou o grande dia. As duas irmãs partiram e Cinderela as seguiu com os olhos durante todo o tempo possível. Quando não as viu mais, começou a chorar. Sua madrinha, que a viu em prantos, perguntou-lhe o que é que estava acontecendo.*

— *Eu queria ... eu queria ... Chorava tão forte que não conseguia parar. Sua madrinha, que era fada, disse-lhe:*

— *Você queria ir ao baile, não é verdade?*  
— *Ai de mim, sim — respondeu Cinderela, com um suspiro.*

— *Pois muito bem. Você me promete que vai se comportar? — perguntou sua madrinha. — Vou ajudá-la a ir.*

*Levou-a até seu quarto, e lhe disse:*

— *Vá até o jardim e traga-me uma abóbora.*

*Cinderela correu imediatamente para colher a mais bela abóbora que pôde encontrar, e levou-a à sua madrinha, sem imaginar como aquela abóbora poderia ajudá-la a ir ao baile. Sua madrinha tirou o miolo deixando apenas a casca, bateu nela com sua varinha de condão e a abóbora transformou-se imediatamente em uma linda carruagem dourada.*

*Em seguida, foi procurar em uma armadilha para ratos e encontrou seis ratinhos ainda vivos. Pediu então a Cinderela que levantasse um pouco a portinhola da armadilha. Em cada rato que saía, a fada tocava sua varinha de condão e o rato transformava-se imediatamente em um lindo cavalo. Assim ela completou um belo grupo de seis cavalos malhados com uma linda cor cinzenta.*

*O que a preocupava era saber de que faria um cocheiro.*

— *Espere um momento — disse Cinderela — vou ver se há algum rato na armadilha e com ele faremos um cocheiro.*

— *Tem razão — disse sua madrinha. — Vá ver.*

*Cinderela trouxe-lhe a armadilha com três ratos gordos. A fada escolheu um deles por causa de seus longos bigodes, e quando o tocou, ele se transformou em um grande cocheiro, que tinha um dos mais belos bigodes jamais vistos. Em seguida, ela lhe disse:*

## Cendrillon

Elle ne les eut pas plus tôt apportés que la Marraine les changea en six Laquais, qui montèrent aussitôt derrière le carrosse avec leurs habits chamarrés, et qui s'y tenaient attachés, comme s'ils n'eussent fait autre chose toute leur vie. La Fée dit alors à Cendrillon : « Hé bien, voilà de quoi aller au bal, n'es-tu pas bien aise ? — Oui, mais est-ce que j'irai comme cela avec mes vilains habits ? »

Sa Marraine ne fit que la toucher avec sa baguette, et en même temps ses habits furent changés en des habits de drap d'or et d'argent tout chamarrés de pierreries ; elle lui donna ensuite une paire de pantoufles de verre, les plus jolies du monde. Quand elle fut ainsi parée, elle monta en carrosse ; mais sa Marraine lui recommanda sur toutes choses de ne pas passer minuit, l'avertissant que si elle demeurait au Bal un moment davantage, son carrosse redeviendrait citrouille, ses chevaux des souris, ses laquais des lézards, et que ses vieux habits reprendraient leur première forme. Elle promit à sa Marraine qu'elle ne manquerait pas de sortir du Bal avant minuit. Elle part, ne se sentant pas de joie.

Le Fils du Roi, qu'on alla avertir qu'il venait d'arriver une grande Princesse qu'on ne connaissait point, courut la recevoir ; il lui donna la main à la descente du carrosse, et la mena dans la salle où était la compagnie. Il se fit alors un grande silence ; on cessa de danser, et les violons ne jouèrent plus, tant on était attentif à contempler les grandes beautés de cette inconnue. On n'entendait qu'un bruit confus : « Ah, qu'elle est belle ! »

Le Roi même, tout vieux qu'il était, ne laissait pas de la regarder, et de dire tout bas à la Reine qu'il y avait longtemps qu'il n'avait vu une si belle et si aimable personne. Toutes les Dames étaient attentives à considérer sa coiffure et ses habits, pour en avoir dès le lendemain de semblables, pourvu qu'il se trouvât des étoffes assez belles, et des ouvriers assez habiles.

Le Fils du Roi la mit à la place la plus honorable, et ensuite la prit pour la mener danser. Elle dansa avec tant de grâce, qu'on l'admirait encore davantage. On apporta une fort belle collation, dont le jeune Prince ne mangea point, tant il était occupé à la considérer. Elle alla s'asseoir auprès de ses sœurs, et leur fit mille honnêtétés : elle leur fit part des oranges et des citrons que le Prince lui avait donnés, ce qui les étonna fort, car elles ne la connaissaient point.

Lorsqu'elles causaient ainsi, Cendrillon entendit sonner onze heures trois quarts : elle fit aussitôt une grande révérence à la compagnie, et s'en alla le plus vite qu'elle put. Dès qu'elle fut arrivée, elle alla trouver sa Marraine, et après l'avoir remerciée, elle lui dit qu'elle souhaiterait bien aller encore le lendemain au Bal, parce que le Fils du Roi l'en avait priée. Comme elle était occupée à raconter à sa Marraine tout ce qui s'était passé au Bal, les deux sœurs heurtèrent à la porte ; Cendrillon leur alla ouvrir.

« Que vous êtes longtemps à revenir ! » leur dit-elle en bâillant, en se frottant les yeux, et en s'étendant comme si elle n'eût fait que de se réveiller ; elle

— Desça ao jardim, você encontrará seis lagartos atrás do regador. Traga-os para mim.

Assim que os trouxe, a madrinha os transformou em seis lacaios, que subiram sem perda de tempo atrás da carruagem com seus librés enfeitados e se agararam com tanta facilidade, como se jamais tivessem feito outra coisa em toda sua vida. A fada disse então a Cinderela:

— Muito bem, aí está tudo que você precisa para ir ao baile, você não está satisfeita?

— Sim, mas devo ir assim, com minha roupa horrorosa?

Bastou sua madrinha tocá-la com sua varinha mágica e suas roupas se transformaram em um vestido de ouro e prata todo enfeitado de pedrarias. Ela lhe deu em seguida um par de sapatinhos de cristal, os mais lindos do mundo. Quando estava vestida, Cinderela subiu na carruagem e então sua madrinha lhe recomendou, acima de qualquer outra coisa, que voltasse antes da meia-noite, advertindo que se ela ficasse no baile um momento a mais a carruagem voltaria a ser abóbora, os cavalos se transformariam em ratinhos, os lacaios em lagartos e o seu velho vestido retomaria seu aspecto de antes. Ela prometeu à sua madrinha que não sairia do baile depois da meia-noite e partiu, não cabendo em si de tanta alegria.

O filho do rei, a quem foi anunciada a chegada de uma grande princesa que ninguém conhecia, correu para recebê-la, deu-lhe a mão para que ela descesse da carruagem, e levou-a para dentro do salão onde estavam os convidados. Fez-se então um grande silêncio: as pessoas param de dançar, e os violinos não tocaram mais, tal era a atenção geral das pessoas a contemplar a grande beleza daquela desconhecida. Ouvia-se apenas um murmurúrio confuso:

— Ah, como é linda!

Até mesmo o próprio rei, embora fosse velho, não deixava de admirá-la e de dizer em voz baixa à rainha que havia muito tempo não tinha visto uma pessoa tão bela e tão amável.

Todas as damas mostravam-se atentas a estudar seu penteado e seu vestido, para imitar no dia seguinte, desde que pudessem encontrar tecidos tão belos e modistas tão hábeis.

O filho do rei colocou-a no lugar de honra, e em seguida tirou-a para dançar. Ela bailou com tanta graça, que todos a admiraram ainda mais. Foi servida uma esplêndida refeição, mas o jovem príncipe não comeu nada, tão ocupado estava admirando Cinderela. Ela foi sentar-se ao lado de suas irmãs e tratou-as com a máxima cortesia, oferecendo-lhes as laranjas e os limões que o príncipe lhe tinha dado. As duas ficaram muito surpresas, pois não conheciam a moça.

Enquanto conversavam, Cinderela ouviu o relógio bater onze horas e três quartos: fez imediatamente uma grande reverência aos convidados, e saiu dali o mais depressa que conseguiu. Assim que chegou em casa, foi encontrar-se com sua madrinha, e depois de agradecer, disse-lhe que gostaria muito de ir ao baile no dia seguinte, porque o filho do rei havia pedido.

Enquanto estava ocupada narrando à sua madrinha tudo que havia acontecido no baile, as duas irmãs bataram na porta e Cinderela foi abrir:

— Como vocês demoraram para voltar! — disse-lhes bo-



n'avait cependant pas eu envie de dormir depuis qu'elles s'étaient quittées. « Si tu étais venue au Bal, lui dit une de ses sœurs, tu ne t'y serais pas ennuyée : il y est venu la plus belle Princesse, la plus belle qu'on puisse jamais voir ; elle nous a fait mille civilités, elle nous a donné des oranges et des citrons. »

Cendrillon ne se sentait pas de joie : elle leur demanda le nom de cette Princesse ; mais elles lui répondirent qu'on ne la connaissait pas, que le Fils du Roi en était fort en peine, et qu'il donnerait toutes choses au monde pour savoir qui elle était. Cendrillon sourit et leur dit : « Elle était donc bien belle ? Mon Dieu, que vous êtes heureuses, ne pourrais-je point la voir ? Hélas ! Mademoiselle Javotte, prêtez-moi votre habit jaune que vous mettez tous les jours.

— Vraiment, dit Mademoiselle Javotte, je suis de cet avis ! Prêtez votre habit à un vilain Cucendron comme cela : il faudrait que je fusse bien folle. » Cendrillon s'attendait bien à ce refus, et elle en fut bien aise, car elle aurait été grandement embarrassée si sa sœur eût bien voulu lui prêter son habit.

Le lendemain les deux sœurs furent au Bal, et Cendrillon aussi, mais encore plus parée que la première fois. Le Fils du Roi fut toujours auprès d'elle, et ne cessa de lui conter des douceurs ; la jeune Demoiselle ne s'ennuyait point, et oublia ce que sa Marraine lui avait recommandé ; de sorte qu'elle entendit sonner le premier coup de minuit, lorsqu'elle ne croyait pas qu'il fût encore onze heures : elle se leva et s'enfuit aussi légèrement qu'aurait fait une biche. Le Prince la suivit, mais il ne put l'attraper ; elle laissa tomber une de ses pantoufles de verre, que le Prince ramassa bien soigneusement. Cendrillon arriva chez elle bien essoufflée, sans carrosse, sans laquais, et avec ses méchants habits, rien ne lui étant resté de toute sa magnificence qu'une de ses petites pantoufles, la pareille de celle qu'elle avait laissé tomber. On demanda aux Gardes de la porte du Palais s'ils n'avaient point vu sortir une Princesse ; ils dirent qu'ils n'avaient vu sortir personne, qu'une jeune fille fort mal vêtue, et qui avait plus l'air d'une Paysanne que d'une Demoiselle.

Quand ses deux sœurs revinrent du Bal, Cendrillon leur demanda si elles s'étaient encore bien diverties, et si la belle Dame y avait été ; elles lui dirent que oui, mais qu'elle s'était enfuie lorsque minuit avait sonné, et si promptement qu'elle avait laissé tomber une de ses petites pantoufles de verre, la plus jolie du monde ; que le fils du Roi l'avait ramassée, et qu'il n'avait fait que la regarder pendant tout le reste du Bal, et qu'assurément il était fort amoureux de la belle personne à qui appartenait la petite pantoufle.

cejando, esfregando os olhos e espreguiçando-se como se tivesse acabado de acordar. Cinderela, no entanto, não sentira nenhuma vontade de dormir desde que as irmãs saíram.

— Se você tivesse ido ao baile, certamente não ficaria aborrecida: lá apareceu a mais linda princesa, a mais bela que jamais se viu. Ela nos fez mil cortesias e nos ofereceu laranjas e limões — disse-lhe uma das irmãs.

Cinderela não cabia em si de tanta alegria. Perguntou-lhes o nome dessa princesa; mas elas responderam que ninguém a conhecia, que o filho do rei estava muito triste, que ele daria todas as coisas do mundo para saber quem ela era. Cinderela sorriu e lhes disse:

— Ela era realmente bela? Meu Deus, como vocês são felizardas. E eu não poderia vê-la? Senhorita Javotte, empreste-me seu vestido amarelo, aquele de todos os dias.

— Essa não — disse a senhorita Javotte — não faltava mais nada! Emprestar meu vestido a uma Gata Borracheira tão feia como você. Eu precisaria ser muito louca.

Cinderela já esperava tal recusa, e ficou bem satisfeita, pois teria ficado muito embaraçada se sua irmã tivesse concordado em emprestar-lhe o vestido.

No dia seguinte, as duas irmãs foram ao baile, e Cinderela também, porém ainda mais elegante que da primeira vez. O filho do rei ficou sempre ao seu lado sem deixar de lhe dizer coisas ternas. Cinderela não se aborrecia nem um pouco e esqueceu o que sua madrinha tinha recomendado, ouvindo o relógio soar a primeira batida da meia-noite quando ela achava que ainda não eram onze horas. Levantou-se e fugiu com a agilidade de uma corça. O príncipe a seguiu, mas não conseguiu alcançá-la. Fugindo, ela perdeu um de seus sapatinhos de cristal, que o príncipe recolheu cuidadosamente. Cinderela chegou em casa esbaforida, sem carrogem, sem lacaios, e com sua roupa horrível. A única coisa que lhe restou de toda sua magnificência foi um de seus sapatinhos, o par daquele que ela havia perdido.

Perguntaram aos guardas dos portões do palácio se eles não haviam visto sair uma princesa e eles disseram que não haviam visto ninguém sair; a não ser uma moça muito mal vestida, que tinha mais a aparência de uma camponesa que de uma senhorita.

Quando suas duas irmãs voltaram do baile, Cinderela perguntou-lhes se elas haviam se divertido novamente e se a bela Dama havia ido. Elas responderam que sim, mas que ela havia fugido assim que o relógio começou a bater meia-noite e saiu com tanta pressa que perdeu um de seus sapatinhos de cristal. O sapato, o mais lindo do mundo, foi recolhido pelo filho do rei, que não fez outra coisa a não ser admirá-lo durante todo o resto do baile e que com certeza estava loucamente apaixonado pela bela dona do sapatinho.

## CENDRILLON

Elles dirent vrai, car peu de jours après, le fils du Roi fit publier à son de trompe qu'il épouserait celle dont le pied serait bien juste à la pantoufle.

On commença à l'essayer aux Princesses, ensuite aux Duchesses, et à toute la Cour, mais inutilement. On l'apporta chez les deux sœurs, qui firent tout leur possible pour faire entrer leur pied dans la pantoufle, mais elles ne purent en venir à bout. Cendrillon qui les regardait, et qui reconnaît sa pantoufle, dit en riant : « Que je voie si elle ne me serait pas bonne ! » Ses sœurs se mirent à rire et à se moquer d'elle. Le Gentilhomme qui faisait l'essai de la pantoufle, ayant regardé attentivement Cendrillon, et la trouvant fort belle, dit que cela était juste, et qu'il avait ordre de l'essayer à toutes les filles. Il fit asseoir Cendrillon, et approchant la pantoufle de son petit pied, il vit qu'elle y entrait sans peine, et qu'elle y était juste comme de cire. L'étonnement des deux sœurs fut grand, mais plus grand encore quand Cendrillon tira de sa poche l'autre petite pantoufle, qu'elle mit à son pied.

Là-dessus arriva la Marraine, qui ayant donné un coup de sa baguette sur les habits de Cendrillon, les fit devenir encore plus magnifiques que tous les autres.

Alors ses deux sœurs la reconnaissent pour la belle personne qu'elles avaient vue au Bal. Elles se jetèrent à ses pieds pour lui demander pardon de tous les mauvais traitements qu'elles lui avaient fait souffrir. Cendrillon les releva, et leur dit, en les embrassant, qu'elle leur pardonnait de bon cœur, et qu'elle les priait de l'aimer bien toujours. On la mena chez le jeune Prince, parée comme elle était : il la trouva encore plus belle que jamais, et peu de jours après, il l'épousa.

Cendrillon, qui était aussi bonne que belle, fit loger ses deux sœurs au Palais, et les maria dès le jour même à deux grands Seigneurs de la Cour.

*Elas disseram a verdade, pois, passados alguns dias, o filho do rei fez proclamar ao som de trompa que casaria com aquela cuja pé coubesse perfeitamente no sapatinho.*

*Começaram a experimentá-lo nas princesas, depois nas duquesas e em todas as mulheres da corte, mas sem resultado. Levaram-no à casa das duas irmãs, que fizeram todo o possível para enfiar o pé no sapatinho, mas não conseguiram.*

*Cinderela, que as observava e reconheceu seu sapatinho, disse sorrindo:*

*– Vamos ver se ele não serve em mim!*

*Suas irmãs puseram-se a rir e a ridicularizá-la. O fiel encarregado de experimentar o sapatinho, depois de ter olhado atentamente para Cinderela, e achando-a muito linda, disse que aquilo era justo, e que ele tinha ordens de experimentar o sapatinho em todas as moças. Fez com que Cinderela sentasse, e aproximando o sapatinho de seu pé, viu que servia como uma luva. A surpresa das duas irmãs foi grande, porém foi ainda maior quando Cinderela tirou de seu bolso o outro sapatinho, e calçou-o no outro pé.*

*Nesse momento chegou a madrinha, que tocou as roupas de Cinderela com sua varinha de condão e as deixou ainda mais magníficas que todas as outras.*

*Então as duas irmãs a reconheceram como a linda moça que tinham visto no baile e se atiraram a seus pés, para pedir-lhe perdão por todos as maldades que haviam feito.*

*Cinderela fez com que elas se levantassem, e disse-lhes, abraçando-as, que as perdoava do fundo do coração e gostaria que as duas a amassem sempre. Em seguida, foi levada ao palácio do jovem príncipe, vestida como estava. Ele a achou mais bela que nunca e os dois se casaram poucos dias depois.*

*Cinderela, que era tão boa quanto linda, ordenou que hospedassem as duas irmãs no palácio e, naquele mesmo dia, casou-as com dois fidalgos da corte.*



A/Unité  
**80**

# Conversation

Mas não é uma loucura?

Direção: Georges Lautner

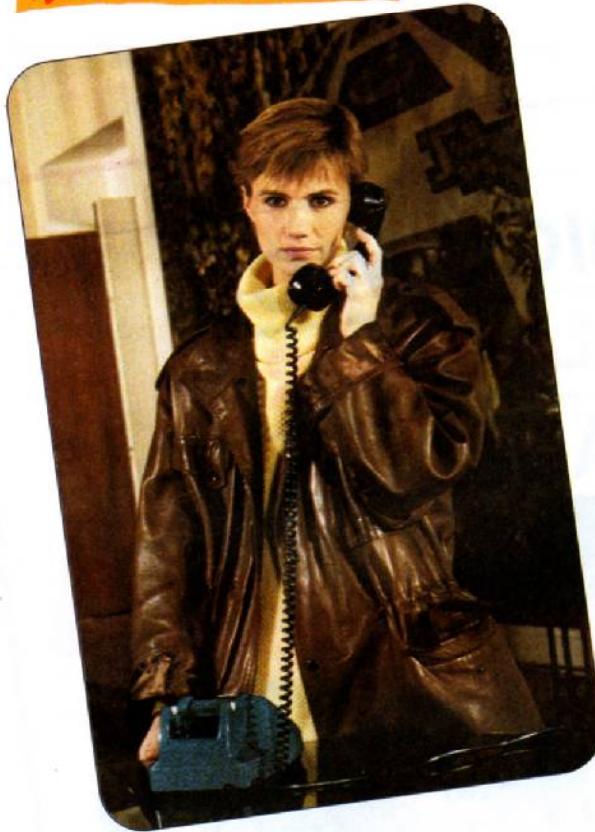
Miou-Miou : Julie Boucher

Gérard Lanvin : Gérard Louvier



Gérard Louvier estava levando a cabo sua bem planejada fuga do palácio de justiça, quando o aparecimento repentina de Julie Boucher, uma jovem jornalista de Nice, o obriga a mudar seus planos. Julie, na verdade, toma-o pelo juiz Simon, ao qual havia pensado pedir ajuda para solucionar um negócio duvidoso, mais grave que o dele, e Louvier aproveita o equívoco para fugir com a graciosa e empreendedora garota. Ocorrerão, naturalmente, enormes problemas para os dois, e além disso Julie descobrirá em pouco tempo a verdadeira identidade do falso juiz, muito fascinante e bem pouco formal. Em meio a situações cada vez mais difíceis, haverá uma sucessão de cenas de amor; a separação, o triunfo da justiça e um final surpreendente.

EST-CE BIEN RAISONNABLE



SCÈNE 1<sup>1</sup>



*Julie*

(ENTRANT DANS LE BUREAU DU JUGE SIMON)

Bonjour, Monsieur le Juge<sup>2</sup>. Laissez-moi vous regarder.

*Louvier*

(SURPRIS ET CONFUS)

Faites pas attention à mes chaussures<sup>3</sup>, hem ... parce que ...

*Julie*

C'est vous que je regarde  
(ELLE LE DÉVISAGE<sup>4</sup>).

Vous ! ... Le Juge Simon ... Le cow-boy ...  
J'ai lu votre livre trois fois. Je pourrais vous réciter des chapitres<sup>5</sup> entiers ! ...  
Vous êtes drôlement bien gardé<sup>6</sup> !

*Louvier*

Ouais<sup>7</sup> ...

*Julie*

Remarquez, ça se comprend<sup>8</sup> ... Vous devez pas avoir que des amis<sup>9</sup>.

*Louvier*

Non !



*Julie*

J'ai attendu que l'appariteur ait le dos tourné<sup>10</sup> ...

*Louvier*

Ben, il est plus là ? ... (SE DIRIGEANT À PAS RAPIDES VERS LA PORTE). Je vais voir, hein<sup>11</sup>, parce que ... (IL S'APERÇOIT<sup>12</sup> QU'UN GENDARME FAIT TOUJOURS LA GARDE ET REVIENT DANS LE BUREAU).

*Julie*

Je vous dérange pas trop<sup>13</sup> ?

*Louvier*

Non, non, pas du tout ... pas du tout ... Je mettais un peu d'ordre. Parce que souvent, j'emmène des dossiers chez moi<sup>14</sup>. Pour travailler le soir<sup>15</sup> ... Dans le silence de ma bibliothèque, avec mon chien à mes pieds

(IL MET UN DOSSIER DANS SA MALLETTE, OÙ SE TROUVE DÉJÀ UN REVOLVER<sup>16</sup>).

*Julie*

Ah, vous avez un chien ? Mais il s'appelle comment<sup>17</sup> ?

*Louvier*

Euh ... Il s'appelle ... Pataud<sup>18</sup> ... le fidèle Pataud ...

*Julie*

Vous êtes la seule personne en France qui puisse me sauver<sup>19</sup>.

*Louvier*

Ah !

*Julie*

Je suis journaliste à Éclair-Midi ... Enfin j'étais ... J'ai été saquée<sup>20</sup> ... Ça vous intéresse de savoir pourquoi ?

*Louvier*

(ABSENT)

Oui, vachement<sup>21</sup>, oui.

*Julie*

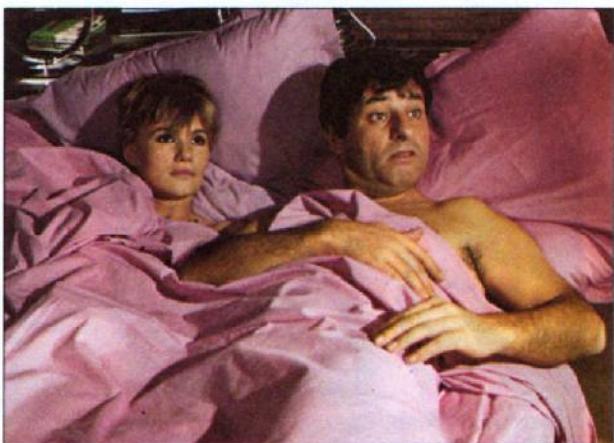
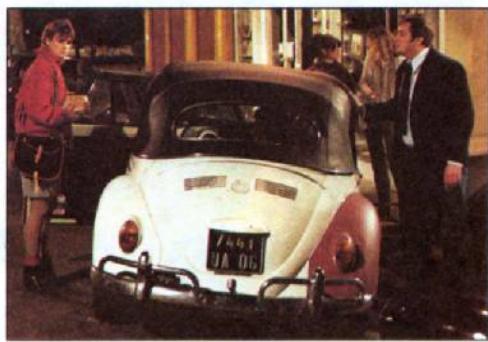
J'ai découvert un truc<sup>22</sup> qu'il fallait pas découvrir ...

## Conversation



Dans la page de gauche: Julie (à gauche); Louvier menace le gardien (à droite).

Dans cette page: Louvier a réussi à immobiliser ceux qui auraient dû l'interroger (ci-dessus); Julie (ci-dessous) repart pour Nice avec Louvier, où elle retrouvera (en bas) son ami.



1. Julie Boucher, uma jovem jornalista, consegue entrar às escondidas no escritório do juiz Simon, onde em vez do magistrado encontra o bandido Gérard Louvier tentando fugir do palácio de justiça. Julie imagina estar diante do juiz, pois Louvier está vestindo as roupas elegantes roubadas do magistrado que iria interrogá-lo e que na verdade está amarrado, amordaçado e ... nu.

2. Lembremos-nos que quando *Monsieur* introduz um título honorífico vem acompanhado pelo artigo (*Monsieur le Professeur*).

3. Louvier, com a pressa, não teve tempo para trocar os sapatos, e assim está usando o terno escuro do juiz com tênis. Note a omissão da negação *ne*, frequente na linguagem falada.

4. *Dévisager* significa "encarar provocadoramente".

5. *Chapitre* significa em português "capítulo". O juiz Simon é um personagem famoso, escreveu um livro e é chamado de "cowboy" por sua incorruptibilidade, o que levou Julie a procurá-lo.

6. *Drôlement* é frequentemente usado como reforçador, com o sentido de *très*. Os significados principais de *garder* são: 1) guardar, vigiar; 2) conservar, poupar; 3) submeter-se; 4) defender, proteger, livrar; 5) observar, cumprir.

7. *Ouais* é a forma familiar de *oui*.

8. *Remarquer* significa "observar, notar, distinguir, reconhecer"; neste caso traduziremos por "afinal de contas, dá pra entender" (de modo similar na frase *renoncer*, *tu as raison*, "afinal de con-

tas, você tem razão").

9. Atenção ao uso do *que* restritivo: a) *je n'ai que des amis* (*j'ai seulement des amis*); b) *je n'ai pas que des amis* (*je n'ai pas seulement des amis*).

10. *Appariteur* significa em português "oficial de justiça", mas também "bedel" (de uma faculdade). *Avoir le dos tourné* significa "dar as costas"; o *attendre* exige a forma subjuntiva (*ait* é a terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo *avoir*).

11. *Ben* é a forma popular correspondente a *eh bien; Hein* é, neste caso, uma interjeição que solicita uma aprovação.

12. *S'apercevoir* significa "perceber, descobrir".

13. *Déranger* significa "perturbar". Note ainda a negação *ne* omitida.

14. "Levo alguns arquivos para minha casa"; *emmener* com objetos inanimados, em lugar do mais correto *emporter*, é um uso da linguagem falada (na língua corrente diz-se *emmener quelqu'un*; como no exemplo: *mon père nous a emmenés, mon frère et moi, au square*).

15. *Le soir* corresponde a "de tarde"; note também as expressões *le matin* ("de manhã"), *l'après-midi* ("à tarde"); *le dimanche* ("no domingo").

16. *Mallette* significa "maleta, saco de viagem"; *revolver* significa "revólver". É a arma que um cúmplice havia conseguido passar às mãos de Louvier para ajudá-lo em sua fuga.

17. A posposição do advérbio ou do pronome interrogativo é típica da linguagem falada. Nestes casos, a interrogação é obtida sem inversão, apenas com o tom de voz. Ex.: *tu es d'où? c'est qui?*

18. *Pataud* é um típico nome de cachorros, como os nossos "Rex e Bob".

19. As frases relativas precedidas por expressões do tipo *le seul*, *le premier*, *l'unique*, *le meilleur*, exigem na maioria das vezes o subjuntivo: *c'est le premier élève qui m'aït posé cette question*.

20. *Enfin* aqui significa "em suma"; *saquer* (escrito também *sacquer*) é termo familiar para "mandar embora, expulsar".

21. *Vachement* é advérbio intensivo do registro falado familiar, correspondente a *beaucoup*, *très*.

22. *Truc* é termo familiar para "coisa, troço, treco, negócio".

## EST-CE BIEN RAISONNABLE

*Louvier*

Quel truc ?

*Julie*

Un crime<sup>23</sup> !

*Louvier*

(DISTRAITEMENT) Ah !

*Julie*

Ça s'est passé<sup>24</sup> à Nice ... Oui, je sais, vous allez dire que c'est pas dans votre juridiction.

*Louvier*

Non !

*Julie*

Mais j'aimerais quand même avoir votre avis<sup>25</sup>.

*Louvier*

Oui, mon avis sur quoi ?



## SCÈNE 2<sup>26</sup>



*Julie*

(VA ET VIENT DANS L'APPARTEMENT)

Cette nuit, j'aurais pu appeler les flics<sup>27</sup> !

Je l'ai pas fait !

*Louvier*

Eh ! J'avais piqué<sup>28</sup> le téléphone !

*Julie*

J'aurais pu appeler d'en-bas ... Je suis très amie avec la concierge<sup>29</sup> ...

*Louvier*

Ben, ça m'étonne pas, ça, tiens<sup>30</sup> ...

*Julie*

Oh, et puis hein, moi, j'en ai marre de vous parler<sup>31</sup> ... hein. Vous me pompez l'air<sup>32</sup> ...

Vous allez prendre vos petites affaires et puis partir ... que j'veus revoie plus jamais ... jamais<sup>33</sup> !

*Louvier*

Quel con<sup>34</sup>, hein ! C'est pas vrai, ça ! Quel con, hein ! Monsieur le Juge par ci, Monsieur le Juge par là<sup>35</sup> ! Je me suis vraiment fait piéger, moi, hein ! ... Il a bon dos<sup>36</sup>, le Juge ... Traverser toute la France pour aider une pétasse et se faire jeter dehors<sup>37</sup> ! ...

*Julie*

Merci pour la pétasse ! Vous êtes reconnaissant, c'est gentil ...





Ci-contre: Julie entraîne ses amis dans ses mésaventures.

Au centre: en écoutant le journal télévisé, Julie découvre avec stupeur la véritable identité de son "juge Simon".  
En bas: Julie tombe amoureuse du beau voyou.

23. *Crime* significa "crime, delito"; Julie descobriu que o senhor Bertillon, catedrático de biologia, foi assassinado porque tinha conhecimento da periculosidade de um produto farmacêutico de uma empresa multinacional.

24. *Se passer* significa "acontecer"; seu sinônimo é *arriver*, usado imprecisamente.

25. "Mesmo assim, eu gostaria de saber qual é sua opinião".

26. Julie não retrocede em seu equívoco inicial: para ela Louvier é o juiz Simon, que deveria ajudá-la a solucionar um negócio duvidoso em Nice. Louvier decide aproveitar-se da disponibilidade da garota para poder fugir com maior segurança de Paris; resolve acompanhá-la a Nice de automóvel e consegue inclusive hospedar-se na casa dela. Mas Julie, assistindo televisão à noite, toma conhecimento, com surpresa, que o seu juiz Simon é, na verdade, um certo Gérard Louvier procurado pelas autoridades policiais. Pela manhã, Julie, que não telefonou para a polícia, desmascara o falso juiz.

27. *J'aurais pu* é o passado do condicional do verbo *pouvoi*; *flic* é termo popular, equivalente ao nosso "tira", usado para *agent de police*.

28. *Piquer* como termo popular significa "pegar, roubar".

29. "Eu teria podido telefonar lá de baixo ... Sou muito amiga da porteira".

30. "Bem, isso não me surpreende, veja só"; quanto a *ben* veja nota 11; *tiens* é uma interjeição familiar que significa "veja só, quem diria". Note

o uso frequente e expressivo que a língua falada faz de *ça*.

31. *Hein* é uma interjeição que solicita um consenso, como em português "não é verdade?"; *moi, j'en ai marre de vous parler* significa "já estou de saco cheio de tanto discutir com você"; note o uso reforçador de *moi*.

32. *Vous me pompez l'air* é uma expressão familiar que significa "você me cansa".

33. "Agora pegue suas roupas e vá embora ... não quero vê-lo nunca mais ... nunca mais!" *Revoie* é o subjuntivo presente de *revoir*: note a omissão da negação *ne*.

34. *Con* é termo familiar para "bobo, boba, imbecil, idiota".

35. "Senhor juiz aqui, senhor juiz ali".

36. *Piéger* significa "cair em uma armadilha". *Avoir bon dos* corresponde à expressão "ter costas largas".

37. *Pétasse* é termo vulgar para designar uma mulher; o sufixo *-asse* é depreciativo (ex.: *pouffiasse, grognasse, dégueulasse*). *Se faire jeter dehors* significa "ser jogado fora, ser descartável".

38. *Balles* é termo familiar para *francs*; *resto* é a abreviatura familiar de *restaurant*; o *pan bagnat* (palavra provençal) é um tipo de pão preparado com óleo, tomate, salada, anchovas e atum, muito famoso na região meridional da França. Os *Gitanes* são famosos cigarros franceses.

39. A locução *c'est moi (toi, etc.) qui ...* realiza o sujeito ou o complemento do verbo.

40. Julie, oferecendo hospitalidade a Louvier, que está sendo procurado pela polícia, transforma-se em sua cúmplice e consequentemente passa a ser procurada. Para livrar-se dessa enrascada, deveria demonstrar que estivera realmente à procura do juiz Simon para esclarecer o caso Bertillon. Mas a viúva Bertillon, que vinha sendo subornada pela multinacional que o marido estava para denunciar antes de morrer, sustenta a tese do suicídio, eliminando assim qualquer fundamento das acusações de Julie. Nesta cena assistimos ao encontro entre as duas mulheres, que se desenrola no cemitério, perto do túmulo do senhor Bertillon; a viúva mostra-se obstinada a negar o homicídio do marido e nega inclusive já ter conhecido Julie.

41. Usa-se *si* em vez de *oui* para responder afirmativamente a uma pergunta feita na forma negativa ou para opor-se a um *non*, como neste caso.

42. *S'asseoir* significa "sentar-se"; lembramo-nos que o verbo se conjuga em dois modos diferentes (*je m'assois* ou *je m'assis*).

43. "Além do mais, isso dá azar".

44. Nas frases hipotéticas o francês usa o imperfeito do indicativo em vez do imperfeito do subjuntivo. *Fontani* é o juiz da jurisdição de Nice, encarregado do caso Bertillon.

45. O particípio concorda com o feminino plural porque o objeto precede o verbo (nesta caso o objeto é o pronome *se*, representante das duas mulheres).

46. *Embrasser* significa "abraçar" e também "beijar".

### Louvier

Mais reconnaissant de quoi ? ... Cent quatre-vingts balles d'essence ! Deux cents balles de resto ! Deux pans bagnats ! ... Deux Coca ... un paquet de Gitanes<sup>38</sup> ...

### Julie

C'est moi qui les ai payés<sup>39</sup>, les pans bagnats ! Pourquoi, je me le demande ...



### SCÈNE 3<sup>40</sup>



### Mme Bertillon

Non ! Non ! Et non !

### Julie

(D'UN TON IMPLORANT)

Si<sup>41</sup> !

### Mme Bertillon

Non ! Et puis, vous êtes priée de ne pas vous asseoir<sup>42</sup> sur les tombes, Mademoiselle. De plus, ça porte malheur<sup>43</sup> ! Je ne vous ai vue ni aujourd'hui, ni un autre jour. Et si le Juge Fontani, entre parenthèses un homme délicieux, devait<sup>44</sup> à nouveau m'interroger, je jurerais que je ne vous connais pas ...

### Julie

Mais on s'est rencontrées<sup>45</sup> dans son bureau !

### Mme Bertillon

Bah ! C'est possible (ELLE EMBRASSE<sup>46</sup>

## EST-CE BIEN RAISONNABLE

LA TOMBE DE SON MARI) Mais vous voyez, personne ne s'en souvient<sup>47</sup> plus ... D'ailleurs<sup>48</sup>, c'est même assez curieux<sup>49</sup> ... on vous imagine différente ... rouquine<sup>50</sup> ... le regard en dessous<sup>51</sup> ... Vous n'avez pas ce qui s'appelle un physique de menteuse<sup>52</sup> ! ...

*Julie*

Vous n'avez pas non plus ce qui s'appelle un physique de salope<sup>53</sup> ! ... Vous vous êtes fait arranger ou quoi<sup>54</sup> ?



Dans cette page: la fameuse veuve Bertillon est enfin amenée à parler; elle pourra ainsi aider Julie à prouver son innocence.

Dans la page de droite: virevolte de Julie, qui décide, peu raisonnablement, de partir pour l'Italie avec son Louvier.

## SCÈNE 4<sup>55</sup>



*Raymond*

Abrège un peu mon gars<sup>56</sup> ! Quand je roule<sup>57</sup> de nuit, ma femme s'inquiète !

*Louvier*

(FIXANT JULIE)

La voix du destin ! ...

*Julie*

Non, c'est la voix de Raymond ! ... C'est pas le moment de plaisanter<sup>58</sup>, pardonne-moi ! "Les plus désespérés sont les chants les plus beaux"<sup>59</sup>; c'est toi qui as raison, mon amour ... Déchirons-nous<sup>60</sup> ... souffrons un max<sup>61</sup> ... Refusons trois semaines de bonheur ... regagne<sup>62</sup> seul ton grand hôtel vide ...



47. Muita atenção à construção: *se souvenir de quelque chose* e seu sinônimo *se rappeler quelque chose*.

48. *D'ailleurs* significa "além do que, aliás, demais, fora disto", não deve ser confundido com *ailleurs*, que significa "em outro lugar, em outra parte".

49. "Também é bastante estranho"; atenção ao valor adverbial de *même* ("do mesmo modo, também") e de *assez* ("bastante, abundante").

50. *Rouquin* é a forma familiar de *roux* ("cabelos ruivos").

51. Olhar para alguém *en dessous* significa "olhar de soslaio, surrateiramente".

52. *Menteur* significa "mentiroso, enganador"; lembremos também o termo *mensonge*, do gênero masculino, que significa "mentira, falsidade".

53. *Non plus* equivale a "nem"; *salope* é termo injurioso para indicar uma mulher que se despreza (como em português "mulerzinha"). Significa também "meretriz").

54. "Você fez uma plástica ou o quê?".

55. A viúva finalmente é convencida a falar, por bem ou por mal, e Julie pode assim demonstrar sua boa-fé. Louvier, que a ajudou a demonstrar sua inocência, poderia agora reiniciar sua fuga para a Itália com o amigo Raymond; mas nesse meio tempo Julie e Gérard apaixonaram-se um pelo outro e a separação é muito dolorosa.

rosa. Julie estaria inclusive pronta a compartilhar a vida repleta de aventuras de Gérard, mas ele não ousa impor-lhe uma escolha tão definitiva: poderia no máximo sugerir-lhe três semanas de férias na Itália ...

56. *Abréger* significa neste caso "apressar-se"; *gars* é termo familiar para "rapaz, cara".

57. *Rouler* significa aqui "andar de carro". Raymond está perto do carro que deveria levar Louvier à Itália e se impacienta porque a despedida de Julie e Gérard está se prolongando muito.

58. *Plaisanter* significa "gracejar, brincar".

59. Julie cita um verso da *Nuit de mai* de Alfred de Musset, que pertence ao patrimônio literário de grande parte dos franceses; Musset a escreveu após a separação de sua amada George Sand.

60. *Se déchirer* significa "despedaçar-se, dilacerar-se".

61. *Max* está para *maximum*.

62. *Regagner* é "retornar a".

63. *Se magnier* (que pode-se escrever também *se manier*) é termo familiar para *se dépêcher*.

64. *Coffre* significa "bagageiro, porta-malas".

65. *Se raviser* significa "reconsiderar, mudar de parecer".

66. "Ele tem boas" (subentendendo-se "idéias").

67. "Três semanas de sol não são de se jogar fora".

68. "Mas não é uma loucura?".

69. "Julie cai na gargalhada e o carro parte".

### *Raymond*

Alors ! Tu te magnes<sup>63</sup> ?

### *Julie*

Le destin s'impatiente ... (GÉRARD VEUT S'APPROCHER D'ELLE)

Ne dis rien ... m'embrasse pas ... m'embrasse pas ... surtout ...

### *Louvier*

Tu crois ?

### *Julie*

Va ! ... (GÉRARD SE DIRIGE VERS LA VOITURE, MONTE DANS LE COFFRE<sup>64</sup> QUE RAYMOND FERME).

### *Raymond*

(À JULIE)

Adieu Julie ! (RAYMOND MONTE DANS LA VOITURE ET MET LE MOTEUR EN MARCHE ; JULIE SE RAVISE<sup>65</sup>, COURT VERS LA VOITURE ET S'Y INSTALLE, À CÔTÉ DE RAYMOND).

### *Raymond*

(STUPÉFAIT)

Mais ... qu'est-ce que vous faites, Julie ?

### *Julie*

Il en a de bonnes<sup>66</sup>, votre ami ... Trois semaines au soleil, c'est toujours bon à prendre<sup>67</sup> ...

### *Raymond*

(SOURIANT)

Est-ce bien raisonnable<sup>68</sup> ? (JULIE ÉCLATE DE RIRE, LA VOITURE DÉMARRE<sup>69</sup>). ■



# Français pour spécialistes

Entretien annuel pour faire le point avec le banquier

Ouça na fita o diálogo entre o senhor Carle, o senhor Pérignon, diretor da agência bancária que atende a empresa e a senhora Blanc.

## Écoute

**M. Pérignon** Entrons tout de suite dans le vif du sujet. L'objectif de cette petite réunion annuelle est de faire avec vous le point de l'année passée.

**M. Carle** Si vous voulez ... puisque c'est le but de ma visite.

**M. Pérignon** La situation continue à s'améliorer et je vous félicite pour vos résultats en progression par rapport à l'année passée. Vous n'avez pas réalisé d'opérations exceptionnelles ?

**M. Carle** Non. Rien de significatif. Pas de réévaluation, pas de cession d'actifs, pas de prise de participation, pas de changement d'actionnaires. L'amélioration des résultats traduit la bonne marche de l'entreprise : c'est la conséquence des efforts faits les années précédentes en matière de réduction d'effectifs. Je vois que vous avez sous les yeux un tableau sur plusieurs années, comparez les effectifs et le chiffre d'affaires.

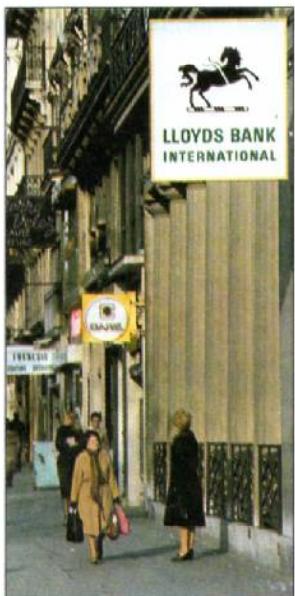


**M. Pérignon** Oui. Votre situation nette reste faible par rapport à votre endettement. La maison mère envisage-t-elle une augmentation de capital ?

**M. Carle** Non. Nous préférons travailler avec l'argent des banques et notre objectif actuel est double : consolider en dettes à long terme une partie<sup>1</sup> du court terme actuel et rationaliser notre pool bancaire.

**M. Pérignon** Qu'entendez-vous par rationaliser ?

**M. Carle** Redistribuer les pourcentages actuels en fonction de la qualité des services rendus. Je ne vois pas pourquoi nous continuions à travailler avec des gens qui nous suivent en rechignant, mettent énormément de temps à donner les cautions, veulent en permanence des garanties ...



**M. Pérignon** J'espère que tous ces reproches ne s'adressent pas à nous ...

**M. Carle** Non, seulement en partie. Nous travaillons bien avec Mme Blanc mais l'autonomie de votre agence est trop faible notamment pour les cautions de bonne exécution de travaux et vous êtes beaucoup trop lents. Nous sommes amenés à donner des cautions en 48h, chez vous, il faut deux semaines, quand ce n'est pas plus.

**Mme Blanc** Monsieur Carle fait allusion à l'affaire de l'Arabie Saoudite où vous êtes vous-même intervenu auprès du siège.

**M. Pérignon** Oui, je suis au courant. C'est un coup malheureux et j'ai profité justement de cet exemple pour obtenir une délégation de signature plus importante et j'ai obtenu l'accord. Notre service va donc s'améliorer.

**M. Carle** Bien. J'en prends note<sup>2</sup>.

**M. Pérignon** Pour le reste, tout va bien ?

**M. Carle** Disons oui, sans trop de réserves ... sauf pour les jours de valeur que vous devez réduire.

**M. Pérignon** Je pense qu'on peut revoir le problème ... Je vous fais une proposition dans<sup>3</sup> une semaine.

**M. Carle** D'accord.

**M. Pérignon** On peut vous inviter à déjeuner ?

**M. Carle** Avec plaisir. ... Comme ça<sup>4</sup>, on pourra continuer à discuter.



Responda às seguintes perguntas:

1. M. Carle rencontre-t-il souvent le directeur de cette banque ?
  2. Quel est le but de cet entretien ?
  3. M. Carle travaille-t-il avec d'autres banques ?
  4. La situation de la société de M. Carle est-elle bonne ?
  5. M. Carle est-il totalement satisfait des services de cette banque ?
- Quels reproches formule-t-il ?

1. A palavra "parte" para o francês traduz-se por *partie* (s.f.) quando indica a fração de um todo (*l'exposition est divisée en 4 parties*), por *part* (s.f.) para indicar o que se espera para cada um (*chaque créancier aura sa part*), por *côté* (s.m.) quando tem o sentido de "lado" (*passez de l'autre côté de la rue*), por *rôle* (s.m.) no sentido teatral e figurado (*Il joue bien son rôle. Son rôle en cette affaire a été considérable*).  
2. *Note* (s.f.) significa "nota, anotação, apostila". Traduz também

"nota musical, lista, elenco, conta (do gás, da eletricidade), honorário (do médico), nota (na escola), nota (diplomática)".

3. *Dans* nas expressões temporais traduz-se "em", se precede um substantivo indeterminado (*dans 8 jours*, "em 8 dias"), "dentro de", se precede um substantivo determinado (*dans les 8 jours*, "dentro dos próximos 8 dias").

4. O advérbio "assim" traduz-se por *comme ça* ou *ainsi* quando significa "deste modo" (*ne parlez pas comme ça, c'est ainsi qu'il fallait agir*). Nas frases consecutivas,

quando significa "de tal forma", usa-se *si* diante de adjetivos ou advérbios (*ils sont si aimables qu'on les a invités; il parle si fort que tout le monde l'entend*), e *tant* diante de participios passados (*nous avons tant travaillé*). Nas frases comparativas usa-se *aussi* (*ils sont aussi estimés que vous*). Com o significado de "por isso", o advérbio "assim" traduz-se em francês com *aussi*, que exige a inversão do sujeito (*il n'a pas présenté sa demande, aussi n'a-t-il pas été admis au concours*).

---

Français pour spécialistes

## Présentation

Em francês, a forma negativa das frases varia quando o verbo está subentendido e quando ele está expresso.

### 1. Frase negativa em que o verbo está subentendido

Neste caso o advérbio de negação pode ser:

a) *non*

Nas respostas

*Exemplo:*

Avez-vous des questions à poser? *Non.*

Nas expressões:

*Oui ou non?, pour un oui pour un non, dire que non, non sans regret, débiteur non solvable, non-intervention, non-sens, etc.*

b) *non, non pas, pas*

Diante de um substantivo, de um pronome e de um infinitivo.

*Exemplos:*

Il voulait mon argent, *non (non pas, pas)* mes conseils.

Je parle pour lui, *non (non pas, pas)* pour vous.

c) *pas*

Diante de um advérbio

*Exemplos:*

Avez-vous beaucoup de clients? *Pas trop.*

Allez-vous souvent en Suisse? *Pas toujours.*

São exceções os correlativos "Não só ... mas também ..." traduzidos por *non seulement ... mais aussi ..., non seulement ... mais encore ...*

### 2. Frase negativa em que o verbo é expresso

O verbo é precedido por *ne* e seguido por *pas* quando se trata de um tempo simples. Quando o tempo é composto, *ne* precede o verbo auxiliar e *pas* o segue, precedendo o participípio passado.

*Exemplos:*

*Ne fumez-vous pas?*      *Je n'ai pas lu votre lettre.*

A negação *pas* é suprimida em muitos casos. Vamos assinalar aqui os mais comuns.

a) Quando na frase existe um outro elemento negativo (*jamais, rien, personne, aucun, point, plus, ni ... ni*).

*Exemplos:*

*Je ne fume jamais.*

*Aucun d'eux ne l'a fait.*

*Je n'ai rien dit.*

*Ils n'ont expédié ni lettres ni télégrammes.*

*Personne ne le sait.*

*Nous ne traiterons plus avec cette maison.*

- b) Depois dos verbos *cesser*, *oser* e *pouvoir*, seguidos por um infinitivo.

*Exemplos:*

Il ne cesse de nous téléphoner.

Je n'ose lui écrire.

Je ne peux (pas) vous le dire (a supressão de *pas* é facultativa).

- c) Quando a frase é só aparentemente negativa. Por exemplo, quando a expressão correlativa *ne ... que ...* tem o significado de "somente".

*Exemplos:*

Je ne travaille *que* le matin.

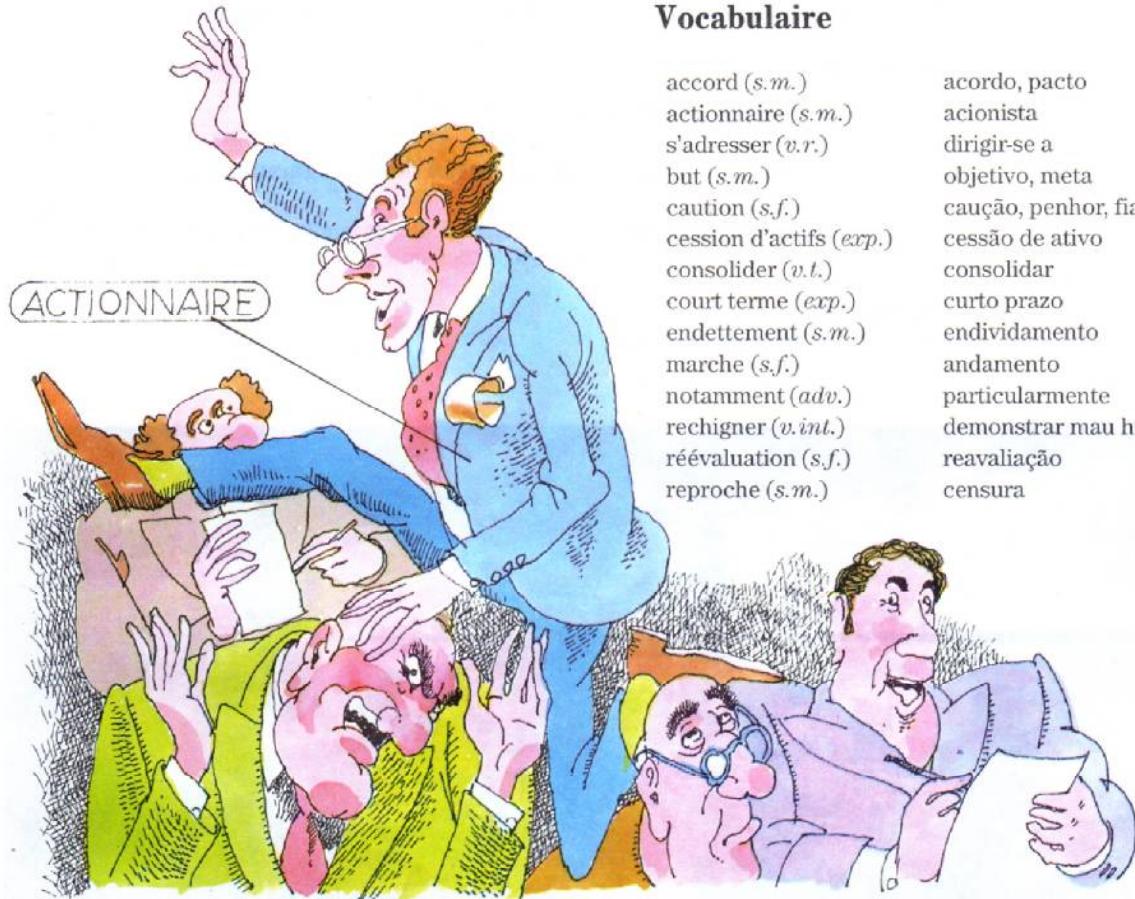


## Pratique de la langue

A Complete as respostas para as seguintes perguntas:

1. Vous avez des difficultés graves ? Non, ... grave.
2. Ils ont des effectifs excédentaires ? Non, ... effectifs excédentaires.
3. Quelqu'un a téléphoné pour moi ? Non, ... pour vous.
4. M. Carle rencontre-t-il souvent son banquier ? Non, il ... une fois par an.
5. Y a-t-il quelque chose de nouveau ? Non, ...
6. Il vient toujours aussi souvent ? Non, il ne ... une fois par mois.

B A senhorita Durieux, secretária do senhor Pérignon, telefona a um restaurante reservando uma mesa para três pessoas, para hoje ao meio-dia. Imagine o diálogo.



## Vocabulaire

accord ( <i>s.m.</i> )	acordo, pacto
actionnaire ( <i>s.m.</i> )	acionista
s'adresser ( <i>v.r.</i> )	dirigir-se a
but ( <i>s.m.</i> )	objetivo, meta
caution ( <i>s.f.</i> )	caução, penhor, fiança
cession d'actifs ( <i>exp.</i> )	cessão de ativo
consolider ( <i>v.t.</i> )	consolidar
court terme ( <i>exp.</i> )	curto prazo
endettement ( <i>s.m.</i> )	endividamento
marche ( <i>s.f.</i> )	andamento
notamment ( <i>adv.</i> )	particularmente
rechigner ( <i>v.int.</i> )	demonstrar mau humor
réévaluation ( <i>s.f.</i> )	reavaliação
reproche ( <i>s.m.</i> )	censura

## Respostas dos exercícios

### Écoute

1. Non, M. Carle ne rencontre le directeur qu'une fois par an.
2. Le but de l'entretien est de faire le point de l'année passée.
3. M. Carle travaille aussi avec d'autres banques.
4. La situation continue à s'améliorer et les résultats sont en progression par rapport à l'année passée.
5. M. Carle n'est pas totalement satisfait des services de cette banque. Il reproche à l'agence une faible autonomie, notamment pour les cautions de bonne exécution de travaux et il voudrait qu'on réduise les jours de valeur.

### Pratique de la langue

#### A

1. Non, rien de grave.
2. Non, pas d'effectifs excédentaires
3. Non, personne n'a téléphoné pour vous.
4. Non, il ne le rencontre qu'une fois par an.
5. Non, il n'y a rien de nouveau.
6. Non, il ne vient plus qu'une fois par mois.

#### B

Melle Durieux Allô! Restaurant "La Truite d'or" ?  
 Restaurant Oui. Qui est à l'appareil ?  
 Melle Durieux Je suis Melle Durieux, la secrétaire de M. Pérignon. Je voudrais réserver une table pour trois personnes.

Restaurant Bonjour Mademoiselle. Je vais appeler le patron. Ne quittez pas !

Melle Durieux Bon. J'attends.  
 M. Brun Bonjour, Mademoiselle. On vient de me dire que vous voulez réserver une table pour trois personnes. C'est pour quel jour et à quelle heure ?

Melle Durieux Pour ce jour même à midi.  
 M. Brun D'accord. Préférez-vous une table de coin ?

Melle Durieux Exactement. Si possible je préférerais côté fenêtre: je sais que votre restaurant a une très belle vue sur la Seine.

M. Brun On fera le possible pour vous contenter. Voulez-vous un déjeuner à prix fixe ?

Melle Durieux Non. Chacun sera libre de choisir ce qu'il préfère.

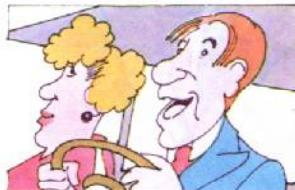
M. Brun J'espère que M. Pérignon sera satisfait de notre cuisine et de notre service. Je vous prie de le remercier pour la préférence qu'il a accordée à mon restaurant.

Melle Durieux Bon, tout est arrangé, alors. Au revoir Monsieur.

M. Brun Merci, Mademoiselle. Au revoir Mademoiselle.

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*  
 b = *langue courante*



1. a) J'ai la dent<sup>1</sup> !  
On va bouffer<sup>2</sup> ?
- b) J'ai faim !  
On va manger ?
  
2. a) C'est dingue<sup>3</sup> ...  
T'arrêtes pas<sup>4</sup> de becqueter !
- b) C'est incroyable ...  
Tu n'arrêtes pas de manger !
  
3. a) Je bosse<sup>5</sup>, moi.  
J'ai pas roupillé<sup>6</sup> jusqu'à midi.
- b) Je travaille, moi !  
Je n'ai pas dormi jusqu'à midi.
  
4. a) T'excite pas ... je rigolais<sup>7</sup> !  
Je stoppe<sup>8</sup> au premier troquet.
- b) Ne t'énerve pas ... je plaisantais.  
Je m'arrête au premier café.



1. *Avoir la dent* é expressão popular para *avoir faim*.

2. Para *manger* temos na língua familiar *bouffer*, *becqueter* (usado nas frases seguintes) e até *boulotter*.

3. *Dingue* corresponde a *sou*, quando se referir a pessoas, e a *bizarre*, *incroyable*, quando se referir a coisas.

4. A omissão da negação *ne* é bastante frequente na linguagem falada.

5. *Bosser* é termo popular para *travailler dur*.

6. *Roupiller* é termo familiar para *dormir*.

7. *Rigoler*, termo familiar, corresponde a *rire*, *s'amuser* (*on a bien rigolé*), e também a *plaisanter* (*j'ai dit ça pour rigoler*).

8. *Stopper*, do inglês "to stop", significa no sentido estrito *s'arrêter*, quando se refere a meios de transporte, mas seu significado já abrange também as outras conotações de *s'arrêter*.



## Façons de parler



### 1. Plier bagage.



Significa literalmente “fazer as malas”, mas usa-se no sentido das expressões brasileiras “dar o fora, dar no pé”.

### 2. Avoir la dent dure.

A tradução literal é “ter o dente duro”; corresponde à expressão brasileira “não ter papas na língua”.

### 3. Faire l'école buissonnière.

Corresponde às expressões “gazetear, cabular, faltar às aulas”. *École buissonnière* designava antigamente uma escola clandestina cuja freqüência era livre; o adjetivo *buissonnier* significa “que vive nos matos” (de *buisson*, “moita”).

### 4. Ce n'est pas de son cru.

Corresponde em português a “não são farinha do mesmo saco”; *cru* significa “vinhedo”, e também “produção vinícola, vinho”.



## Exercice Un

Complete as frases abaixo inserindo nos espaços os pronomes demonstrativos<sup>1</sup> convenientes (*celui, celle, ceux, celles*).

*Exemplo:*

Cet homme-ci a voulu partir avec ...

Cet **homme-ci** a voulu partir avec **celui-là**.

1. C'est un bon film, mais je préfère ...
2. Choisissez des pulls : ... est bien joli, ... plus chaud.
3. Cette histoire est très drôle. Quelle histoire ? Mais ...
4. Cette dame-ci sort toujours avec ... et elles ne font que bavarder.
5. Ah ! ..., quand auront-ils fini de travailler ? Je les attends depuis une heure.
6. ... qui écoute et suit mes conseils aura une belle récompense.
7. Ce journal-ci ne relate pas la même nouvelle que ...
8. À qui des deux croire ? À ... ou à ... ?
9. ... qui sont sortis sans notre permission, seront punis au nom de l'article 23 de notre code.
10. Quel magazine as-tu acheté ? ... qui s'intéresse aux émissions de la télévision.

1. Em francês, os pronomes demonstrativos são *celui* (m.s.) *celle* (f.s.) *ceux* (m.p.) *celles* (f.p.). As partículas *ci* e *là*, para indicar a proximidade ou a distância, são omitidas quando o pronome demonstrativo é seguido por um pronome relativo. Ex.: *celui qui écoute; ceux dont nous parlons.*

## Exercice Deux

Forme os advérbios<sup>2</sup> com os adjetivos relacionados abaixo.

*Exemplo:*

large **largement**

1. précis
2. heureux
3. rapide
4. méchant
5. prudent
6. complet
7. faux
8. bon
9. réel

2. Para formar um advérbio acrescenta-se a desinência *-ment* ao feminino do adjetivo. Ex: *vif* (adj. m.), *vive* (adj. f.), *vivement* (adv.). Se o adjetivo no masculino termina com uma vogal, acrescenta-se somente a desinência *-ment*. Por exemplo: *poli* (adj. m.), *poliment* (adv.). Os adjetivos que terminam no masculino em *-ant* ou *-ent* mudam a desinência em *-amment* ou *-emment*. Ex: *prudent* (adj. m.),

*prudemment* (adv.); *élégant* (adj. m.), *élégamment* (adv.). Exceto *lent*, *présent*, *véhément* que passam a ser *lentement*, *présentement*, *véhément*. Alguns adjetivos comportam-se de modo irregular e levam um acento agudo no *e* que precede a desinência *-ment*: *aveuglément*, *commodément*, *énormément*, *immensément*, *conformément*, *communément*, *précisément*, *profondément*.

### PRUDENT



Le bon usage

## Exercice Trois

Coloque no futuro do pretérito e no imperfeito do indicativo os verbos entre parênteses.

*Exemplo:*

Tu (connaître) tout ce qui est arrivé.  
**Tu connaîtraitas tout ce qui est arrivé.**  
 Tu connaissais tout ce qui est arrivé.

1. Je (y aller) toutes les trois semaines.
2. Nous (pouvoir) le faire avec eux.
3. Ils ne (savoir) jamais ce qu'ils (devoir) étudier.
4. Il (pleuvoir) sans cesse.
5. Il (falloir) l'étudier par coeur.
6. Tu (prendre) cette place-là.
7. Elle (éteindre) toujours la lumière.
8. Vous (faire) n'importe quoi.

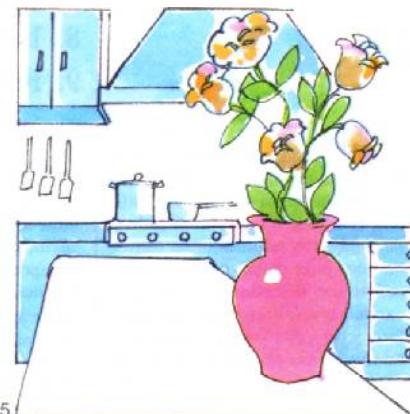
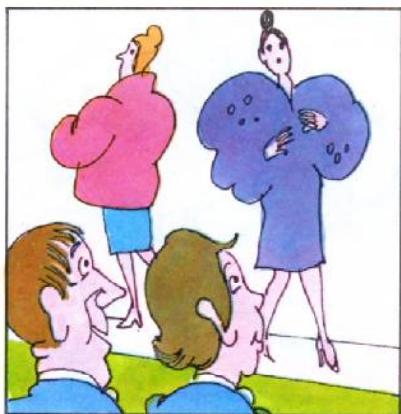
## Exercice Quatre

Escreva as frases abaixo na ordem correta.

*Exemplo:*

Que / discuter / qu'il vaut mieux / constater / un phénomène social / la mode / est.  
**La mode est un phénomène social qu'il vaut mieux constater que discuter.**

1. de la S.N.C.F. / vu / sur / sur / Jean-Luc / ou / les affiches / il n'avait jamais / les cartes postales / sauf / la mer.
2. encore / son père / toute petite / quitté / quand / la maison / elle était / avait : et / oublié / sans doute / l'avait / jamais / n'en parlait.
3. et / absolument / voilà / dix minutes / à / ne trouvaient / assis / l'une / rien / l'autre / se dire / près de / qu'ils étaient.
4. à sept heures / un verre / du coin / qu'en dis-tu / on allait / si / prendre / au bistrot ?
5. leur cuisine / voici / maintenant : l'eau de Javel / une grande pièce / une table / une toile cirée / où / à cause de / avec / en rouge / assez longue / peinte / avaient / des roses / jauni.



Ex.

4

5

## Vocabulaire

affiche (s.f.)	manifesto, cartaz, anúncio
s'asseoir (v.t.)	sentar-se
atteindre (v.t.)	conseguir, alcançar
bavarder (v.t.)	tagarelar, falar demais
bercer (v.t.)	embalar, acalantar
bistrot (s.m.)	bar
ciré (adj.)	encerado
code (s.m.)	código
détour (s.m.)	desvio, rodeio, circuito
drôle (adj.)	divertido
eau de Javel (s.f.)	água sanitária
éclairer (v.t.)	iluminar
émission (s.f.)	transmissão
épouvanter (v.t.)	espantar, apavorar
éteindre (v.t.)	apagar
glisser (v.int.)	escorregar, deslizar
jaunir (v.int.)	amarelecer, amarelar
quitter (v.t.)	deixar, abandonar
relater (v.t.)	relatar, mencionar
ruelle (s.f.)	beco, viela
sans cesse (loc. adv.)	continuamente
surgir (v.int.)	surgir, despontar
toile (s.f.)	tela, quadro
tour à tour (loc. adv.)	de volta em volta
traîner (v.t.)	arrastar



## Respostas dos exercícios

### Exercice Un

- C'est un bon film, mais je préfère *celui-là*.
- Choisissez des pulls: *celui-ci* est bien joli, *celui-là* plus chaud.
- Cette histoire est très drôle. Quelle histoire ? Mais *celle-ci* !
- Cette dame-ci sort toujours avec *celle-là* et elles ne font que bavarder.
- Ah ! *Ceux-là*, quand auront-ils fini de travailler ! Je les attends depuis une heure.
- Celui* qui écoute et suit mes conseils aura une belle récompense.
- Ce journal-ci ne relate pas la même nouvelle que *celui-là*.
- À qui des deux croire? À *celui-ci* ou à *celui-là*? (ou À *celle-ci* ou à *celle-là*?)
- Ceux qui sont sortis sans notre permission, seront punis au nom de l'article 23 de notre code.
- Quel magazine as-tu acheté ? *Celui* qui s'intéresse aux émissions de la télévision.

### Exercice Deux

- |                 |                 |
|-----------------|-----------------|
| 1. précisément  | 6. complètement |
| 2. heureusement | 7. faussement   |
| 3. rapidement   | 8. bonnement    |
| 4. méchamment   | 9. réellement   |
| 5. prudemment   |                 |

### Exercice Trois

- J'y *irai* (J'y *allais*) toutes les trois semaines.
- Nous *pourrions* (Nous *pouvions*) le faire avec eux.
- Ils ne *sauraient* (Ils ne *savaient*) jamais ce qu'ils *devraient* (ils *devaient*) étudier.
- Il *pleuvrait* (Il *pleuvait*) sans cesse.
- Il *faudrait* (Il *fallait*) l'étudier par cœur.
- Tu *prendrais* (Tu *prenais*) cette place-là.
- Elle *éteindrait* (Elle *éteignait*) toujours la lumière.
- Vous *feriez* (Vous *faisiez*) n'importe quoi.

### Exercice Quatre

- Il n'avait jamais vu la mer, Jean-Luc, sauf sur les cartes postales ou sur les affiches de la S.N.C.F.
- Elle était encore toute petite quand son père avait quitté la maison: elle l'avait sans doute oublié et n'en parlait jamais.
- Voilà dix minutes qu'ils étaient assis l'un près de l'autre et ne trouvaient absolument rien à se dire.
- Si on allait au bistrot du coin prendre un verre à sept heures, qu'en dis-tu?
- Voici maintenant leur cuisine, une grande pièce avec une table assez longue peinte en rouge avec une toile cirée où des roses avaient jauni à cause de l'eau de Javel.



**Alphonse Daudet**, escritor francês (Nîmes 1840 - Paris 1897). Revelou-se com as *Cartas de meu moinho* (1866) e *Cosino* (1868); obteve sucesso com as *Aventuras prodigiosas de Tartarin de Tarascon* (1872), às quais deu, posteriormente, uma dupla continuação: *Tartarin nos alpes* (1885) e *Porto de Tarascon* (1890), concentradas nas aventuras e na caricatura heróica e cômica de um tipo "meridional" simplório e fanfarrão. Aos *Contos de segunda-feira* (1873) segue-se uma série de romances, com *Fromont jeune et Risler ainé* (1874); *Jack* (1876); *O nababo* (1877); *O rei no exílio* (1879); *Numa Roumestan* (1881) e *Sapho* (1884). Entre as obras teatrais do autor destaca-se *A Arlesiana* (1872), famosa pelas músicas de cena compostas por Georges Bizet.



Il s'appelait Stenne, le petit Stenne.  
 C'était un enfant de Paris, malingre et pâle, qui pouvait avoir dix ans, peut-être quinze ; avec ces moucherons-là, on ne sait jamais. Sa mère était morte ; son père, ancien soldat de marine, gardait un square dans le quartier du Temple. Les babies, les bonnes, les vieilles dames à pliants, les mères pauvres, tout le Paris trotte-menu qui vient se mettre à l'abri des voitures dans ces parterres bordés de trottoirs, connaissaient le père Stenne et l'adoraient. On savait que, sous cette rude moustache, effroi des chiens et des traîneurs de bancs, se cachait un bon sourire attendri, presque maternel, et que, pour voir ce sourire, on n'avait qu'à dire au bonhomme :

« Comment va votre petit garçon ?... »  
 Il l'aimait tant son garçon, le père Stenne ! Il était si heureux, le soir, après la classe, quand le petit venait le prendre et qu'ils faisaient tous deux le tour des allées, s'arrêtant à chaque banc pour saluer les habitués, répondre à leurs bonnes manières.

Avec le siège malheureusement tout changea. Le square du père Stenne fut fermé, on y mit du pétrole, et le pauvre homme, obligé à une surveillance incessante, passait sa vie dans les massifs déserts et bouleversés, seul, sans fumer, n'ayant plus son garçon que le soir, bien tard, à la maison. Aussi il fallait voir sa moustache, quando il parlait des Prussiens ... Le petit Stenne, lui, ne se plaignait pas trop de cette nouvelle vie.

Un siège ! C'est si amusant pour les gamins. Plus d'école ! plus de mutuelle ! Des vacances tout le temps et la rue comme un champ de foire ...

L'enfant restait dehors jusqu'au soir, à courir. Il accompagnait les bataillons du quartier qui allaient au rempart, choisissant de préférence ceux qui avaient une bonne musique ; et là-dessus petit Stenne était très ferré. Il vous disait fort bien que celle du 96<sup>e</sup> ne valait pas grand'chose, mais qu'au 55<sup>e</sup> ils en avaient une excellente. D'autres fois, il regardait les mobiles faire l'exercice ; puis il y avait les queues ...

Son panier sous le bras, il se mêlait à ces longues files qui se formaient dans l'ombre des matins d'hiver sans gaz, à la grille des bouchers, des boulangers. Là, les pieds dans l'eau, on faisait des connaissances, on causait politique, et comme fils de M. Stenne, chacun lui demandait son avis. Mais le plus amusant de tout, c'était encore les parties de bouchon, ce fameux jeu de *galuche* que les mobiles bretons avaient mis à la mode pendant le siège. Quand le petit Stenne n'était pas au rempart ni aux boulangeries, vous étiez sûr de le trouver à la partie de *galuche* de la place du Château-d'Eau. Lui ne jouait pas, bien entendu ; il faut trop d'argent. Il se contentait de regarder les joueurs avec des yeux !

Un surtout, un grand en cette bleue, qui ne misait que des pièces de cent sous, excitait son admiration. Quand il courait, celui-là, on entendait les écus sonner au fond de sa cotte ...

Un jour, en ramassant une pièce qui avait roulé jusque sous les pieds du petit Stenne, le grand lui dit à voix basse :

*Chamava-se Stenne, o pequeno Stenne.*

*Era um garoto de Paris, adorado e pálido, que podia ter dez anos, talvez quinze; com esses pirralhos não dá para saber. Sua mãe morreu. Seu pai, velho soldado militar da marinha, tomava conta de um pequeno jardim no bairro do Templo. Os bebês, as empregadas, as velhas senhoras com cadeirinhas dobráveis, as mães pobres, todas as pessoas do humilde mundo parisiense que vinham se colocar ao abrigo dos veículos naqueles canteiros contornados por calçadas, conheciam o papai Stenne e o adoravam.*

*Sabia-se que sob aqueles rudes bigodes, terror dos cães e dos vagabundos dos bancos, escondia-se um bom sorriso gentil, quase maternal, e que, para ver esse sorriso, bastava dizer àquele bom homem:*

*– Como vai seu filhinho? ...*

*Papai Stenne adorava seu filho! Ele ficava tão feliz, no fim da tarde, depois das aulas, quando o pequeno vinha buscá-lo e os dois davam juntos um giro pelos caminhos, detendo-se a cada banco para cumprimentar os conhecidos, e responder às suas gentilezas.*

*Com o cerco militar infelizmente tudo mudou. O jardim de papai Stenne foi fechado, fizeram ali um depósito de combustíveis, e o pobre homem, submetido a uma vigilância incessante, passava sua vida entre aquelas moitas desertas e arruinadas, sozinho, sem fumar, tendo a companhia de seu filho só no final da dia, bem tarde, em casa. Mesmo assim, era preciso ver seu bigode, quando ele falava dos prussianos ... O pequeno Stenne, por outro lado, não reclamava muito dessa nova vida.*

*Um bloqueio! É uma coisa divertida para as crianças. Não havia mais aulas! Não havia mais lições! Férias o tempo todo e a rua como um campo de feira ...*

*O garoto ficava na rua até tarde, correndo. Ele acompanhava os batalhões do bairro que iam às muralhas de proteção, escolhendo de preferência aqueles que tinham uma boa música. Lá em cima o pequeno Stenne sentia-se bem protegido. Ele era capaz de afirmar que a música do 96º não era grande coisa, mas que a do 55º era excelente. Em outras ocasiões, ele ficava observando os exercícios da milícia móvel; depois havia as filas ...*

*Com seu cesto debaixo do braço, misturava-se às pessoas nessas longas filas que se formavam ainda na escuridão das manhãs de inverno sem gás, diante dos açoques e das padarias. Ali, com os pés dentro da água, conheciam-se pessoas, conversava-se sobre política, e, como filho do senhor Stenne, muitos queriam saber qual era sua opinião.*

*Porém o mais divertido eram as partidas de rochas, esse famoso jogo de galocha que os soldados bretões haviam conseguido popularizar durante o cerco. Quando o pequeno Stenne não estava nem nos bastiões nem nas padarias, você podia ter certeza de encontrá-lo na partida de galocha da praça do Château-d'Eau. Ele não jogava, bem entendido; era preciso ter muito dinheiro. Ele se contentava em observar os jogadores com atenção.*

*Um rapaz em especial, de grande estatura e com blusa azul, que só jogava com moedas de cem sous, atraía sua admiração. Quando ele corria, era possível ouvir as moedas tilintando no fundo de sua blusa ...*

*Um dia, ao pegar uma moeda que havia rolado até os pés do pequeno Stenne, o rapaz disse-lhe em voz baixa:*

*– Isto te deslumbra, não é? ... Muito bem, se você quiser, posso lhe dizer onde encontrá-las.*

*Terminada a partida, ele o levou a um canto da praça e pro-*

## L'ENFANT ESPION

« Ça te fait loucher, hein ? ... Eh bien, si tu veux, je te dirai où on en trouve. »

La partie finie, il l'emmena dans un coin de la place et lui proposa de venir avec lui vendre des journaux aux Prussiens, on avait 30 francs par voyage. D'abord Stenne refusa, très indigné ; et du coup, il resta trois jours sans retourner à la partie. Trois jours terribles. Il ne mangeait plus, il ne dormait plus. La nuit, il voyait des tas de galoches dressées au pied de son lit, et des pièces de cent sous qui filaient à plat, toutes luisantes. La tentation était trop forte. Le quatrième jour, il retorna au Château-d'Eau, revit le grand, se laissa séduire ...

Ils partirent par un matin de neige, un sac de toile sur l'épaule, des journaux cachés sous leurs blouses. Quand ils arrivèrent à la porte de Flandres, il faisait à peine jour. Le grand prit Stenne par la main, et, s'approchant du factionnaire — un brave sédentaire qui avait le nez rouge et l'air bon — il lui dit d'une voix de pauvre :

« Laissez-nous passer, mon bon monsieur ... Notre mère est malade, papa est mort. Nous allons voir avec mon petit frère à ramasser des pommes de terre dans le champ. »

Il pleurait. Stenne, tout honteux, baissait la tête. Le factionnaire les regarda un moment, jeta un coup d'œil sur la route déserte et blanche.

« Passez vite », leur dit-il en s'écartant ; et les voilà sur le chemin d'Aubervilliers. C'est le grand qui riait !

Confusément, comme dans un rêve, le petit Stenne voyait des usines transformées en casernes, des barricades désertes, garnies de chiffons mouillés, de longues cheminées qui trouaient le brouillard et montaient dans le ciel, vides, ébréchées. De loin en loin, une sentinelle, des officiers encapuchonnés qui regardaient là-bas avec des lorgnettes, et de petites tentes trempées de neige fonduة devant des feux qui mouraient. Le grand connaissait les chemins, prenait à travers champ pour éviter les postes. Pourtant ils arrivèrent, sans pouvoir y échapper, à une grand'garde de francs-tireurs. Les francs-tireurs étaient là avec leurs petits cabans, accroupis au fond d'une fosse pleine d'eau, tout le long du chemin de fer de Soissons. Cette fois le grand eut beau recommencer son histoire, on ne voulut pas les laisser passer. Alors, pendant qu'il se lamentait, de la maison du garde-barrière sortit sur la voie un vieux sergent, tout blanc, tout ridé, qui ressemblait au père Stenne :

« Allons ! mioches, ne pleurons plus ! dit-il aux enfants, on vous y laissera aller, à vos pommes de terre ; mais, avant, entrez vous chauffer un peu ... Il a l'air gelé ce gamin-là ! »

Hélas ! Ce n'était pas de froid qu'il tremblait le petit Stenne, c'était de peur, c'était de honte ... Dans le poste, ils trouvèrent quelques soldats blottis autour d'un feu maigre, un vrai feu de veuve, à la flamme duquel ils faisaient dégeler du biscuit au bout de leurs baïonnettes. On se serra pour faire place aux enfants. On leur donna la goutte, un peu de café. Pendant qu'ils buvaient, un officier vint sur la porte, appela le

pôs ao menino que saíssem juntos para vender jornais aos prussianos, era possível ganhar 30 francos por viagem.

A princípio, Stenne recusou muito indignado e ficou três dias sem voltar às partidas. Três dias terríveis. Não comia mais, não dormia mais. À noite via muitas galoches alinhadas aos pés de sua cama, e moedas de cem sous, uma ao lado da outra, todas brilhando. A tentação era muito forte. No quarto dia, ele retornou ao Château-d'Eau, reviu o rapaz de grande estatura, e deixou-se seduzir ...

Partiram em uma manhã com neve, levando uma sacola de pano nas costas, e os jornais escondidos sob suas blusas. Quando chegaram à porta de Flandres, já era dia. O grandalhão levava Stenne pela mão, e, aproximando-se do soldado que estava de sentinela — um bom sedentário que tinha o nariz vermelho e um aspecto bonachão — disse-lhe com uma voz humilde:

— Deixe-nos passar, meu bom senhor... Nossa mãe está doente e nosso pai morreu. Nós vamos ver, meu irmãozinho e eu, se encontramos algumas batatas no campo.

O rapaz chorava. Stenne, envergonhado, abaixava a cabeça. O sentinela observou-os por um momento, deu uma olhada na estrada deserta e branca.

— Passem depressa — disse-lhes, afastando-se.

E ali estão eles no caminho de Aubervilliers. E como ria o rapaz!

De modo confuso, como em um sonho, o pequeno Stenne via fábricas transformadas em casernas, barricadas desertas, cobertas com trapos velhos molhados, altas chaminés que furavam o nevoeiro elevando-se ao céu, mudas, deterioradas. De quando em quando, uma sentinela, oficiais encapuzados que olhavam à distância com pequenos binóculos, e pequenas barracas ensopadas de neve derretida, diante de fogueiros quase apagados.

O rapaz conhecia os caminhos, e seguia pelo campo para evitar os postos de guardas. Não obstante, chegaram, sem poder evitar, a um posto de franco-atiradores. Os franco-atiradores estavam ali com seus pequenos capotes de oleado, de cócoras no fundo de uma fossa cheia de água, ao longo da estrada de ferro de Soissons.

Dessa vez o rapaz recomeçou choramingando sua história, mas não queriam deixá-los passar. Então, enquanto ele se lamentava, da casa do guarda que tomava conta da barreira saiu um velho sargento, muito branco e todo enrugado, que parecia papai Stenne:

— Vamos, fedelhos, não chorem mais! — disse aos dois — vamos deixar que vocês passem para colher suas batatas; mas, antes, entrem para se aquecer um pouco ... Esse garoto parece estar congelado!

Aí! Não era por causa do frio que o pequeno Stenne tremia, era de medo, era de vergonha ... No posto dos guardas, eles encontraram alguns soldados reunidos ao redor de um pequeno fogareiro, um verdadeiro fogareiro de viúva, sobre cuja chama eles tentavam descongelar biscoitos na ponta de suas baionetas. Afastaram-se para dar lugar aos dois rapazes. Deram-lhes um gole de licor e um pouco de café.

Enquanto eles bebiam, um oficial apareceu na porta, chamou o sargento, disse-lhe alguma coisa em voz baixa, e afastou-se rapidamente.

— Rapazes! — disse o sargento tornando a entrar, radiante ... teremos tabaco esta noite... Descobrimos a palavra de ordem dos prussianos ... Acho que desta vez vamos retomar aquele maldito Bourget!

sergent, lui parla tout bas et s'en alla bien vite.

« Garçons ! dit le sergent en rentrant radieux ... *y aura du tabac* cette nuit ... On a surpris le mot des Prussiens ... Je crois que cette fois nous allons le leur reprendre, ce sacré Bourget ! »

Il y eut une explosion de bravos et de rires. On dansait, on chantait, on astiquait les sabres-baïonnettes ; et, profitant de ce tumulte, les enfants disparurent.

Passé la tranchée, il n'y avait plus que la plaine, et au fond un long mur blanc troué de meurtrières. C'est vers ce mur qu'ils se dirigèrent, s'arrêtant à chaque pas pour faire semblant de ramasser des pommes de terre.

« Rentrons ... N'y allons pas », disait tout le temps le petit Stenne.

L'autre levait les épaules et avançait toujours. Soudain ils entendirent le tric-trac d'un fusil qu'on armait.

« Couche-toi ! » fit le grand, en se jetant par terre. Une fois couché, il siffla. Un autre sifflet répondit sur la neige. Ils s'avancèrent en rampant ... Devant le mur, au ras du sol, parurent deux moustaches jaunes sous un béret crasseux. Le grand sauta dans la tranchée, à côté du Prussien :

« C'est mon frère », dit-il en montrant son compagnon.

Il était si petit, ce Stenne, qu'en le voyant le Prussien se mit à rire et fut obligé de le prendre dans ses bras pour le hisser jusqu'à la brèche.

De l'autre côté du mur, c'étaient de grands remblais de terre, des arbres couchés, des trous noirs dans la neige, et dans chaque trou le même béret crasseux, les mêmes moustaches jaunes qui riaient en voyant passer les enfants.

Dans un coin, une maison de jardinier casematée de troncs d'arbres. Le bas était plein de soldats qui jouaient aux cartes, faisaient la soupe sur un grand feu clair. Cela sentait bon les choux, le lard ; quelle différence avec le bivouac des francs-tireurs ! En haut, les officiers. On les entendait jouer du piano, déboucher du vin de Champagne.

*Seguiu-se uma explosão de bravos e de risadas. Os homens dançavam, cantavam, lustravam as lâminas de suas baionetas e aproveitando aquele tumulto os dois rapazes sumiram.*

*Passada a trincheira, havia apenas a planície, e ao fundo um comprido muro branco perfurado por seteiras. Foi para esse muro que eles se dirigiram, detendo-se a cada passo para fingir que estavam colhendo batatas.*

— Vamos voltar ... Não vamos mais continuar — dizia o tempo todo o pequeno Stenne.

O outro dava de ombros e continuava avançando. De repente, ouviram o tric-trac de um fuzil que alguém armava para disparar.

— Deite-se no chão! — ordenou o grande, atirando-se por terra.

*Depois de deitado, ele assobiou. Um outro assobio respondeu no meio da neve. Avançaram rastejando ... Diante do muro, rente à terra, apareceram dois bigodes amarelados sob um gorro imundo. O grande saltou para dentro da trincheira, ao lado do prussiano:*

— É meu irmão — disse, mostrando o jovem companheiro.

*Stenne era tão pequeno que, ao vê-lo, o prussiano começou a rir e foi obrigado a tomá-lo nos braços para levantá-lo até a fenda.*

*Do outro lado do muro, havia grandes aterros, árvores derrubadas, buracos negros na neve, e em cada buraco o mesmo gorro imundo, os mesmos bigodes amarelados que riam vendo os dois rapazes passando.*

*Em um canto, uma casa de jardineiro transformada em casamata com troncos de árvores. A parte inferior da casa estava repleta de soldados que jogavam cartas, faziam uma sopa em um grande fogão. Sentia-se um bom cheiro de couve e de toucinho; que diferença do acampamento dos franco-atiradores! No pavimento superior, os oficiais. Dava para ouvir que tocavam piano, e desarrolhavam garrafas de champanhe.*



## L'ENFANT ESPION



Quand les Parisiens entrèrent, un hurrah de joie les accueillit. Ils donnèrent leurs journaux ; puis on leur versa à boire et on les fit causer. Tous ces officiers avaient l'air fier et méchant ; mais le grand les amusait avec sa verve faubourienne, son vocabulaire de voyou. Ils riaient, répétaient ses mots après lui, se roulaient avec délice dans cette boue de Paris qu'on leur apportait.

Le petit Stenne aurait bien voulu parler, lui aussi, prouver qu'il n'était pas une bête ; mais quelque chose le gênait. En face de lui se tenait à part un Prussien plus âgé, plus sérieux que les autres, qui lisait, ou plutôt faisait semblant, car ses yeux ne le quittaient pas. Il y avait dans ce regard de la tendresse et des reproches, comme si cet homme avait eu au pays un enfant du même âge que Stenne, et qu'il se fût dit :

« J'aimerais mieux mourir que de voir mon fils faire un métier pareil ... »

A partir de ce moment, Stenne sentit comme une main qui se posait sur son cœur et l'empêchait de battre.

Pour échapper à cette angoisse, il se mit à boire. Bientôt tout tourna autour de lui. Il entendait vaguement, au milieu de gros rires, son camarade qui

*Quando os parisienses entraram, foram recepcionados com gritos de alegria. Deram-lhes seus jornais; em seguida, deram-lhes de beber e fizeram-nos conversar. Todos aqueles oficiais tinham um ar arrogante e mordaz; mas o rapaz grande os divertia com seu entusiasmo suburbano, seu vocabulário de gaiato. Eles riam, repetiam suas palavras depois que ele as pronunciava, rolamavam de alegria com aquela baixeza de Paris que o rapaz lhes transmitia.*

*O pequeno Stenne sentiu vontade de falar também, para provar que não era um idiota; mas alguma coisa o intimidava. Diante dele, um prussiano mais velho e mais sério que os outros, estava lendo ou fingindo ler, pois seus olhos não desgrudavam do menino. Havia naquele olhar uma terrura e uma censura, como se aquele homem tivesse deixado em seu país um filhinho da mesma idade de Stenne, e como se estivesse dizendo a si mesmo:*

*— Eu teria preferido morrer a ver meu filho fazer um trabalho como este ...*



se moquait des gardes nationaux, de leur façon de faire l'exercice, imitait une prise d'armes au Marais, une alerte de nuit sur les remparts. Ensuite le grand baissa la voix, les officiers se rapprochèrent et les figures devinrent graves. Le misérable était en train de les prévenir de l'attaque des francs-tireurs ...

Pour le coup, le petit Stenne se leva furieux, dégrisé :

« Pas cela, grand ... Je ne veux pas. »

Mais l'autre ne fit que rire et continua. Avant qu'il eût fini, tous les officiers étaient debout. Un d'eux montra la porte aux enfants :

« F ... le camp ! » leur dit-il.

Et ils se mirent à causer entre eux, très vite, en allemand. Le grand sortit, fier comme un doge, en faisant sonner son argent. Stenne le suivit, la tête basse ; et lorsqu'il passa près du Prussien dont le regard l'avait tant gêné, il entendit une voix triste qui disait : « Bas chôli, ça ... Bas chôli. »

Les larmes lui en vinrent aux yeux.

Une fois dans la plaine, les enfants se mirent à courir et rentrèrent rapidement. Leur sac était plein de pommes de terre que leur avaient données les Prussiens ; avec cela ils passèrent sans encombre à la tranchée des francs-tireurs. On s'y préparait pour l'attaque de la nuit. Des troupes arrivaient silencieuses, se massant derrière les murs. Le vieux sergent était là, occupé à placer ses hommes, l'air si heureux. Quand les enfants passèrent, il les reconnut et leur envoya un bon sourire ...

Oh ! que ce sourire fit mal au petit Stenne ! un moment il eut envie de crier :

« N'allez pas là-bas ... nous vous avons trahis. »

Mais l'autre lui avait dit : « Si tu parles, nous serons fusillés », et la peur le retint ...

A la Courneuve, ils entrèrent dans une maison abandonnée pour partager l'argent. La vérité m'oblige à dire que le partage fut fait honnêtement, et que d'entendre sonner ces beaux écus sous sa blouse, de penser aux parties de galoches qu'il avait là en perspective, le petit Stenne ne trouvait plus son crime aussi affreux.

Mais, lorsqu'il fut seul, le malheureux enfant ! Lorsque après les portes le grand l'eut quitté, alors ses poches commencèrent à devenir bien lourdes, et la main qui lui serrait le cœur le serra plus fort que jamais. Paris ne lui semblait plus le même. Les gens qui passaient le regardaient sévèrement, comme s'ils avaient su d'où il venait. Le mot espion, il l'entendait dans le bruit des roues, dans le battement des tambours qui s'exerçaient le long du canal. Enfin il arriva chez lui, et, tout heureux de voir que son père n'était pas encore rentré, il monta vite dans leur chambre cacher sous son oreiller ces écus qui lui pesaient tant.

Jamais le père Stenne n'avait été si bon, si joyeux qu'en rentrant ce soir-là. On venait de recevoir des nouvelles de province : les affaires du pays allaient mieux. Tout en mangeant, l'ancien soldat regardait son fusil pendu à la muraille, et il disait à l'enfant avec son bon rire :

*A partir desse momento, Stenne sentiu como se uma mão pousasse sobre seu coração, impedindo-o de bater.*

*Para fugir dessa angústia, ele começou a beber. Pouco depois, tudo começou a girar a seu redor. Ele ouvia vagamente, entre grandes risadas, seu companheiro que zombava da guarda nacional, de sua maneira de fazer exercícios, imitava um motim no Marais, um alerta noturno nas trincheiras. Em seguida, o rapaz baixou a voz, os oficiais aproximaram-se e seus rostos ficaram sérios. O miserável estava para preveni-los a respeito do ataque dos franco-atiradores ...*

*De repente, o pequeno Stenne levantou-se, indignado:*

*– Isso não, grandão ... Não quero.*

*Mas o outro limitou-se a rir e continuou. Antes que tivesse terminado, todos os oficiais estavam em pé. Um deles mostrou a porta aos dois rapazes:*

*– Fora daqui! – disse-lhes.*

*E puseram-se a conversar entre si, rapidamente, em alemão. O rapaz grande saiu, orgulhoso como um doge, fazendo tilintar seu dinheiro. Stenne seguiu-o, cabeça baixa; e passando perto do prussiano, cujo olhar o havia incomodado tanto, ouviu uma voz triste que dizia: – Que vergonha ... Que vergonha.*

*Sentiu os olhos cheios de lágrimas.*

*Uma vez na planície, os dois rapazes puseram-se a correr e entraram rapidamente nas linhas francesas. A sacola estava cheia de batatas que os prussianos tinham dado; com isso, passaram sem problemas pela trincheira dos franco-atiradores.*

*Eles faziam os preparativos para o ataque noturno. Tropas chegavam silenciosas, reunindo-se atrás dos muros. O velho sargento estava ali, ocupado com a colocação de seus homens, com um ar feliz. Quando os rapazes passaram, ele os reconheceu e deu-lhes um sorriso amável ...*

*Ah, como aquele sorriso fez mal ao pequeno Stenne! Por um instante, ele sentiu vontade de gritar:*

*– Vocês não devem ir lá ... nós os traímos!*

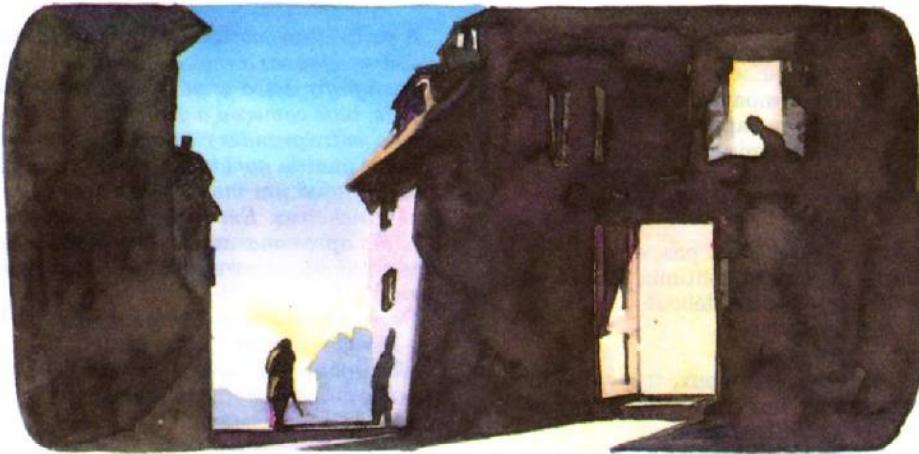
*Mas o outro já lhe tinha dito: – Se você falar, nós seremos fuzilados. E o medo o impediu.*

*Na Courneuve, eles entraram em uma casa abandonada para dividir o dinheiro. A verdade me obriga a dizer que a divisão foi feita de maneira honesta, e que ao ouvir o som daquelas lindas moedas sob sua blusa, ao pensar nas partidas de galoches que tinha em perspectiva, o pequeno Stenne não achava mais seu delírio tão monstruoso.*

*Mas, assim que se viu sozinho, ah, pobre menino! Quando, logo depois de terem passado pela porta, o grande o deixou, então seus bolsos começaram a ficar muito pesados, e a mão que comprimia seu coração parecia apertar ainda mais. Paris não lhe parecia mais a mesma. As pessoas que passavam olhavam-no com um ar severo, como se soubessem de onde ele vinha. A palavra espião ele a ouvia no ruído das rodas, no rufer dos tambores dos exercícios dos soldados ao longo do canal. Finalmente chegou em casa, e, feliz de ver que seu pai ainda não havia voltado, subiu rapidamente ao seu quarto para esconder sob o travesseiro aquelas moedas que pesavam tanto.*

*Nunca papai Stenne havia sido tão bom, tão feliz quanto ao chegar naquela noite. Havia recebido notícias da província e as coisas estavam melhores. Enquanto comia, o velho soldado olhava para seu fuzil pendurado na parede, e com seu sorriso cordial dizia ao filho:*

## L'ENFANT ESPION



« Hein, garçon, comme tu irais aux Prussiens, si tu étais grand ! »

Vers huit heures, on entendit le canon.

« C'est Aubervilliers ... On se bat au Bourget » fit le bonhomme, qui connaissait tous ses forts. Le petit Stenne devint pâle, et, prétextant une grande fatigue, il alla se coucher, mais il ne dormit pas. Le canon tonnait toujours. Il se représentait les francs-tireurs arrivant de nuit pour surprendre les Prussiens et tombant eux-mêmes dans une embuscade. Il se rappelait le sergent qui lui avait souri, le voyait étendu là-bas dans la neige, et combien d'autres avec lui ! ... Le prix de tout ce sang se cachait là sous son oreiller, et c'était lui, le fils de M. Stenne, d'un soldat ... Les larmes l'étouffaient. Dans la pièce à côté, il entendait son père marcher, ouvrir la fenêtre. En bas, sur la place, le rappel sonnait, un bataillon de mobiles se numérotait pour partir. Décidément, c'était une vraie bataille. Le malheureux ne put retenir un sanglot.

« Qu'as-tu donc ? » dit le père Stenne en entrant.

L'enfant n'y tint plus, sauta de son lit et vint se jeter aux pieds de son père. Au mouvement qu'il fit, les écus roulèrent par terre.

« Qu'est-ce que cela ? Tu as volé ? » dit le vieux en tremblant.

Alors, tout d'une haleine, le petit Stenne raconta qu'il était allé chez les Prussiens et ce qu'il y avait fait. A mesure qu'il parlait, il se sentait le cœur plus libre, cela le soulageait de s'accuser ...

Le père Stenne écoutait, avec une figure terrible. Quand ce fut fini, il cacha sa tête dans ses mains et pleura.

« Père, père ... » voulut dire l'enfant.

Le vieux le repoussa sans répondre, et ramassa l'argent.

« C'est tout ? » demanda-t-il.

Le petit Stenne fit signe que c'était tout. Le vieux décrocha son fusil, sa cartouchière, et mettant l'argent dans sa poche :

« C'est bon, dit-il, je vais le leur rendre. »

Et, sans ajouter un mot, sans seulement retourner la tête, il descendit se mêler aux mobiles qui partaient dans la nuit. On ne l'a jamais revu depuis.

— Ah, menino, você também iria enfrentar os prussianos se fosse grande, não é verdade?

Por volta de oito horas, ouviram o canhão.

— É Aubervilliers ... estão batalhando no Bourget — disse o bom homem, que conhecia todos os seus fortes.

O pequeno Stenne ficou pálido e, sob o pretexto de estar muito cansado, foi se deitar, mas não conseguiu dormir. O canhão disparava sem parar. Ele imaginava os franco-atiradores chegando de noite para surpreender os prussianos e caindo em uma emboscada. Lembrava-se do sargento que havia sorrido para ele, e via-o estendido lá na neve, e muitos outros com ele! O preço de todo aquele sangue estava escondido ali, embaixo de seu travesseiro, e era ele, o filho do senhor Stenne, de um soldado ...

As lágrimas o sufocavam. No quarto ao lado, percebia seu pai caminhar, abrir a janela. Lá embaixo, na praça, ouvia-se o toque de reunir; um batalhão da milícia móvel preparava-se para partir. Decididamente, era uma verdadeira batalha. O pobre menino não conseguiu conter um soluço.

— Que é que você tem? — perguntou papai Stenne, entrando.

O filho não aguentou mais, saltou de sua cama e atirou-se aos pés do pai. Ao movimento que fez, as moedas caíram no chão.

— Que é isso? Você roubou? — perguntou o velho, tremendo.

Então, em um só fôlego, o pequeno Stenne contou que tinha ido até os prussianos e tudo o que havia feito. Enquanto ele falava, sentia o coração mais livre, e diminuía o peso com sua acusação ...

Papai Stenne escutava, com um rosto terrível. Quando terminou, ele escondeu o rosto em suas mãos e chorou.

— Papai, papai ... — sentiu vontade de dizer o menino.

O velho repeliu-o sem responder, e pegou o dinheiro.

— É tudo? — perguntou.

O pequeno Stenne assentiu indicando que era tudo. O velho pegou seu fuzil, sua cartucheira, e colocando o dinheiro no bolso:

— Tudo bem, — disse — vou devolver a eles.

E sem acrescentar mais nenhuma palavra, sem nem ao menos voltar a cabeça, desceu para unir-se aos soldados que partiam na noite ...

Ele nunca mais foi visto.

